

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O major Titov, ao entrar para o «Vostok II» em que, durante 25 horas, deu 17 voltas à Terra

Titov recebido em Moscovo com grandes manifestações populares

MOSCOVO, 9. — O astronauta Titov chegou de avião a esta cidade. Foi recebido no aeroporto por milhares de pessoas que agitavam bandeiras e retratos de Kruchchev e do astronauta.

A estrada desde o aeroporto até à Praça Vermelha encontrava-se também repleta de pessoas. Ao longo do percurso alinhavam-se milhares de soldados e aviadores com os seus uniformes de gala.

Nota do dia

CEGUEIRA

Há uma sentença francesa que diz: «Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée». Quer dizer, entre duas coisas opostas, que oferecem igual número de inconvenientes e vantagens, cumpre decidir-se por uma delas. O nosso temperamento, pouco dado a tomar decisões com a urgência requerida, compraz-se em delongas e hesitações que podem conduzir ao epílogo da fábula. Isto é, quando chegamos a comprar a fechadura para a porta, os prejuízos que sofremos já não têm conta, quando tudo se teria resolvido a tempo com uma despesa mínima. Preferimos deixar, muitas vezes, ao acaso a solução de problemas que podiam resolver-se com vantagem se tomássemos na hora própria a decisão adequada. Adoptamos com frequência a filosofia de quem vier atrás que feche a porta, o que tem tanto de imprevidente como de criminoso, sobretudo quando estão em jogo interesses morais que não dizem só respeito ao presente mas também ao futuro, que não afectam apenas o indivíduo mas a própria colectividade. Indiferentes às nuvens que se acastelam no horizonte, resolvemos, como o avestruz, meter a cabeça debaixo da areia, à espera de que o perigo passe. Contamos demasiado com a protecção de uma boa estrela, que pode, de um momento para o outro, deixar de nos iluminar o caminho no meio das trevas que, por vezes, o ocultam. Mais vale

prevenir do que remediar — diz um velho provérbio e nós recusamo-nos obstinadamente a seguir esse conselho precioso da sabedoria das nações. Os piores cegos são os que não querem ver — diz-se também com verdade — e para essa espécie de cegueira é muito difícil descobrir remédio. Nem há alfabeto Braille que possa avivar a esses cegos a luz do entendimento.

Descoberto e conquistado o quartel-general dos terroristas na área de Cazua

LUANDA, 9. — O dia de ontem não só trouxe às forças portuguesas alguns êxitos de importância, nomeadamente a descoberta e conquista do quartel-general dos terroristas para a área da Cazua, a Nordeste da Camabatela, como um desmentido que se tornou notícia a

que hoje a Imprensa dá relevo: o Quartel-General, ao desmentir notícias que davam como tomada a povoação de Nambuagongo, revelou que, no entanto, as operações prosseguem, tudo levando a pensar

(Continua na 15.ª página)

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Fuga de três corredores entre a Guarda e Chaves Marcoletti ganhou a tirada

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

CHAVES, 9. — (Pelo telefone —

A partida para a mais longa tirada da «Volta» (228 quilómetros), foi dada às 8 horas, no Largo da Sé, na Guarda. O director da corrida, Vicente Paulo Martins, ajudou a entregar a camisola amarela ao portista Mário Silva.

O tempo estava nebuloso. Fazia

frio. Os corredores tiveram logo pela

frente uma descida com 20 quilómetros de extensão. Alguns atrasaram-se, e como, por exemplo, Se-

O destino da Humanidade não deve prender-se aos interesses de duas ou três nações — declarou Jânio Quadros

BRASÍLIA, 9. — Os países que não pertencem a qualquer pacto militar — «nações não alinhadas» — devem re-

cusar-se a «que se vincule o destino de toda a Humanidade a uma luta que interessa a duas ou três nações, quando muito» — declarou o presidente Jânio Quadros, ao ser entrevistado em exclusivo pela U. P. I., a menos de um mês da conferência em alto nível dos países neutrais, que principia a 1 de Setembro, em Belgrado.

O presidente brasileiro respondeu como segue ao questionário que lhe foi apresentado:

PERGUNTA — Como poderiam os países «não alinhados», actuando colectiva ou individualmente, servir de balança entre os blocos oriental e ocidental?

RESPOSTA — Não me parece que servir de balança entre blocos em conflito possa ser a aspiração das nações não alinhadas. Seria esse um caminho

(Continua na última página)

(Continua na última página)

O TERCEIRO

aniversário da posse
do Presidente da República

O sr. almirante Américo Tomás, que há três anos tomou posse do cargo de Presidente da República passou este aniversário em família. Durante todo o dia não saiu da sua residência de Cascais.

O Presidente da República não tinha qualquer cerimónia marcada, nem o aniversário foi assinalado por qualquer forma especial. Durante o dia todavia várias pessoas foram ao Palácio Nacional de Belém inscrever-se nos livros de cumprimentos ao Chefe do Estado.



A CUNHADA DA PRINCESA...

A princesa Margarida tem agora uma jovem cunhada. Esta pequerrucha, que vemos a caminho da igreja, para ser baptizada com o nome de Peregrine Thomas Owen Llewellyn, é filha do sr. Ronald Armstrong-Jones, que é também o pai de Tony. Dentro de meses, haverá na família outro bebé, mas, embora plebeia, a pequena Peregrine terá autoridade de tia sobre o sobrinho de sangue real

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOVAS TARIFAS

Há tempo o «Diário de Lisboa» realizou uma série de crónicas sobre as obras no Cais do Sodré e linha do Estoril. Dissemos então que as tarifas seriam rectificadas e demos alguns elementos que se previam para essa rectificação. Foram agora anunciados os novos preços. Desaparece a 3.ª classe dos comboios e os bilhetes são arredondados para os 5 tostões superiores, correspondendo a 1.ª classe à antiga 2.ª e a 2.ª à antiga 3.ª. Mas o preço mínimo, como no resto dos caminhos de ferro, é de 2 escudos para a 2.ª e de 2 mil e quinhentos para a 1.ª classe. Quanto às assinaturas passam todas elas a ser sem limite de viagens, sendo os preços antigos aumentados em cerca de 5 tostões por dia, ou sejam 180 escudos anuais. As novas tarifas enquadram-se no vasto plano de melhoramentos da Sociedade Estoril a que pormenorizadamente nos referimos há meses cujo dispendio vai a 130 mil contos e para a actualização do contrato colectivo com o pessoal da Sociedade, cujo aumento de despesa anual andará por 3000 contos. O publico pagará mais, mas ao menos aqui será mais bem servido.

PINHEIRO BENTO

Fica bem perto da linda Póvoa do Lanhoso, de onde era aquela mulher ousada mais que quantas fizeram grandes coisas, crismada de Maria da Fonte, a igreja de Nossa Senhora do Pilar. Algo isolada lá vão os devotos enfiar nas caixas das esmolas do santo da sua devoção, os cobres, os níqueis e as pratas. Tudo segundo o grau de intensidade do fervor de cada um e a gordura da respectiva bolsa. É dinheiro bento que mostra o reconhecimento de quem o de-

sembolsou por favores dos moradores dos lugares celestes. Pois houve quem o cubicasse com violência e tanta que arrombaram a porta da igreja e deixaram vazias as caixas das esmolas. Gatu nos bem pouco devotos levaram essas centenas de escudos e não foi, com certeza, para mandar dizer missas...

QUEDA MORTAL

D. Maria Lucena tinha 49 anos e 5 filhos menores, muito carecidos ainda da assistência e carinho da mãe. Era pobre e trabalhava a dias na terra onde nascera e sempre vivera. Medrões, no concelho de Santa Marta de Penaguião. Ontem varria um terraço e, de costas para a escada, não se apercebeu que a placa lhe faltava de baixo dos pés. Caiu de grande altura e, muito ferida, foi levada ao hospital da Régua. Infelizmente, porque poucos minutos depois morria.

DO COMBOIO

À LINHA

No comboio de Badajoz para o Entroncamento vinha o ferroviário sr. Joaquim Aires Caldeira Calado, de 27 anos. Pertence à secção de Via e Obras, com sede no Entroncamento. Perto da estação da Bemposta abriu-se inesperadamente uma porta e o sr. Calado caiu à linha. Foi levado para o hospital de Abrantes onde ficou internado em estado muito grave.

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do Chefe do Governo, reuniu-se o Conselho de Ministros. Para além dos problemas correntes da administração pública, o Governo examinou a evolução da situação política, quer no plano interno quer, particularmente, no plano internacional.

Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Interior.

UIVAM LOBOS ATÉ NO VERÃO

Anda o mundo das avessas e está tudo mudado. Já o dizia o Malhadinhas. Nem a chuva, nem o calor vêm a seu tempo. E não é só a chuva e o calor. Pois quando é que se viu, no tempo em que Deus andava pelo Mundo, ou até quando esse António Malhadinhas batia a seca e a meca, sempre numa dobradoira viva, aparecerem lobos em Agosto, com um sol de rachar? Apareciam sim, em Dezembro ou Janeiro, no meio de temporais desfeitos, com a neve ladroa a açoiar os pobres viajantes! Pois ontem em Folhadosa estava muito sossegado de seu animo o sr. José Gonçalves de Avelar. Roçava mato. Ouviu duas cabras berrarem que pareciam perder o chiadoiro. E uma delas perdeu-o mesmo que os lobos a mataram. Acorreu gente e as feras pernas para que vos quero.

SUFOCAÇÃO

MORTAL

Tinha 70 anos a sr.ª Jesuina Bernardina e morava na Ereira, paredes-meias com o Cartaxo. Ontem, ao cair da tarde, estava a jantar. Meteu um bocado á boca e não o conseguiu engolir. Sufocada caiu para o lado e, quando o médico chegou, apenas pôde verificar o óbito por asfixia.

VALORES DO ESPÍRITO

No Palácio Foz o sr. Presidente da Republica presidiu ontem a duas cerimónias significativas embora fossem de carácter bem diferente; mas em ambas se pode dizer que é a defesa dos valores espirituais que se procura garantir. A primeira foi a entrega dos prémios literários e artísticos do S. N. I. aos agraciados com eles. Desde o valioso Prémio Camões ao prémio da Sala de Imprensa, a finalidade e o espírito que presidem à sua atribuição são os mesmos. Em seguida, o sr. Presidente da Republica inaugurou a exposição «Porque nos Batemos em Angola». Título genérico que abrange uma série documental importante sobre a mentalidade e processos da colonização portuguesa e sua projecção no Mundo.



A recepção aos excursionistas norte-americanos nos Paços do Concelho

O presidente do Município enalteceu a amizade luso-americana ao receber um grupo de excursionistas da Florida

O grupo de vinte e um componentes da Pan-American Commission of Tampa, na Florida, ligada ao comércio e à indústria do sal dos Estados Unidos, que ontem chegou a Lisboa, por via aérea, apresentou hoje nos Paços do Concelho, cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges.

Os comerciantes e os industriais norte-americanos, chegaram à Câmara Municipal ao meio-dia, acompanhados dos srs. José Theriaga e António Neiva, respectivamente presidente e secretário-geral da Câmara de Comércio dos Estados Unidos.

Foram introduzidos na sala Rosa Araújo, onde os recebeu o presidente do Município, acompanhado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, vereador Nicolau Bettencourt, directores de serviço e outros funcionários superiores do Município.

Apresentados os visitantes pelo

sr. José Theriaga, o sr. Ed Mullen, como representante do Estado da Florida, em breves palavras saudou e convidou o sr. presidente do Município a visitar aquele Estado.

A seguir, o sr. S. Crane, representante do presidente da Pan American Commission of Tampa, saudou o presidente da Câmara, e disse dos objectivos da visita e confessou a sua satisfação por se encontrar em Lisboa, cuja hospitalidade agradeceu.

Em resposta, o sr. brigadeiro França Borges, falando em português e logo traduzido em inglês por uma intérprete, disse que os cidadãos dos Estados Unidos da América são sempre bem recebidos em Portugal, onde contam boas amizades. Portugal, como todas as nações da Europa — disse — confia nos Estados Unidos e no seu Governo

(Continua na 15.ª página)

Foi aberta

uma nova rua

em Vale de Lobos

que tem o nome

do visconde de Asseca

Com a assistência do sr. visconde da Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, outras entidades e personalidades de relevo na freguesia, os componentes da direcção do Grupo Desportivo «Os Lobinhos» e da União Recreativa Sabugueense, além de muito povo, foi aberta festivamente no bonito e atraente lugar de Vale de Lobos uma nova rua, á qual deram o nome do visconde de Asseca.

Após o corte simbólico da fita e o descerramento da placa com o nome daquele titular, houve, uma sessão solene, na sede de «Os Lobinhos», á qual presidiu o homenageado.

Usou da palavra o presidente da direcção daquele simpático agrupamento, sr. Salvador Fernandes Lapa, que, em nome da população associativa e do povo de Vale de Lobos, deu as boas-vindas ao sr. visconde de Asseca, de quem fez caloroso elogio, salientando o seu interesse por todas as terras do concelho de Sintra e agradecendo-lhe aquela importante melhoramento, de utilidade publica, que muito valoriza a risonha povoação, já hoje motivo aliciante dos turistas.

Ao agradecer a lembrança de darem o seu nome a uma das ruas de tão bonito e hospitaleiro lugar, como é Vale de Lobos, o sr. visconde de Asseca prometeu auxiliar, dentro do possível, a realização de outros desejados melhoramentos.

Foi, depois, servido um «Porto de honra», durante o qual se trocaram afectuosos brindes, com os votos de progresso e prosperidades para Vale de Lobos e todas as terras da privilegiada região de Sintra.

Terminou o Curso de Férias

da Faculdade de Letras

de Lisboa

Com uma aula normal terminou o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, que reuniu noventa e cinco alunos espanhóis, franceses, ingleses, norte-americanos, etc.

NOVO, SENSACIONAL!...

Um APARELHO AEROSOL RECARREGÁVEL em sua própria casa!...

JET SPRAY economiza o custo de muitas dezenas de bombas aerossóis, no combate a moscas, mosquitos, melgas, baratas, traças, etc.

Duas vezes mais insecticida
Várias aplicações

Uma criação da técnica Japonesa á venda nas boas Drogarias e Farmácias



CONCESSIONARIOS: FITAL — Rua Ega de Queiroz, 20-1. — Telef. 735691 — Lisboa 1

Tágide

Apresenta

ANNY GOULD

The Charly Black Dancers

FERNANDA PACHECO

(Maiores de 17 anos)

Palm-Beach

ATENÇÃO

Comunicamos aos nossos Estimados Clientes e Amigos que, por acordo com FITAL, Fitosanidade Agrícola Lda., temos para entrega imediata os modernos atomizadores RECARREGÁVEIS «Jet Spray», para a aplicação económica e eficaz de insecticidas para usos domésticos, hospitalares, hoteleiros, etc.



AGRO-QUIMICA PESTAX, LDA.

Trav. Henrique Cardoso, 19-B

Telef. 77 61 10 — LISBOA 5

O PORTO pelo telefone

Um aparelho imperfeito

PORTO, 9.—Está já há tempo em uso na estação dos C. T. T. situada na Praça da Batalha, um aparelho automático destinado a servir o público que deseja comprar selos correntes de 1800 e que, portanto, dispensa a presença de qualquer funcionário. Esse aparelho acusa, porém, uma deficiência. Na ligação das tiras dos selos, sucede sempre que ora saem por 1800 dois selos — e isso não dá lugar a reclamação — ora o utente que a seguir utiliza o aparelho, mete 1 escudo sem nada receber em troca. Urge pois, que os C. T. T. providenciem no sentido do aparelho ser reparado, pois o seu mecanismo parece não ser perfeito, facto que se observa desde a sua instalação no local.

União Nacional

Na sede da comissão distrital da União Nacional efectua-se hoje, às 10h, uma reunião.

Artur Bual

no Casino Estoril

Promovida pela Secção Cultural do Casino Estoril, que tem realizado interessantes demonstrações de arte moderna, inaugurou-se esta tarde a exposição de pintura do artista Artur Bual, grande prémio «Souza Cardoso» do S. N. L. 1960 e um dos pintores modernos mais discutidos.

Artur Bual, que é um dos representantes de Portugal na próxima Bienal de São Paulo, apresenta no Casino Estoril, uma série de quadros e pinturas das suas últimas criações.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Em guarda contra a justiça» (17 anos).

PARADE — *Parque-Oceano* — A's 21 e 30, «A tirana» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «A grande caçada» (17 anos).
— *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30, «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Escândalo na corte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes Grande Guerra, 29 (Telef. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PARADE — *Brandão* — Av. República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

QUATRO FERIDOS

no choque

de uma furgoneta

com uma árvore

Quando uma furgoneta, conduzida por um motorista de nome Vítor, passava a 20 quilómetros do posto da P. V. T., em Loures, foi embater numa árvore, do que resultou ficarem feridos quatro dos seus ocupantes, os quais transportados para a capital, recolheram à sala de observações do Hospital de S. José. São eles: os srs. Carlos Alberto Fernandes Barateiro, de 23 anos, empregado no comércio, residente na Rua dos Embaixadores, 42; António J. Carvalho Moreira, de 25, tipógrafo e Duarte Dourado Bastos, de 24, electricista, ambos moradores na mesma rua, nos n.ºs 135, r./c., e 68; e Ernesto Merciano Silva Almeida, de 43, mecânico, Rua das Casas de Trabalho, 53, rés-do-chão.

O primeiro e o segundo ficaram hospitalizados, com ferimentos na cara, e os outros dois, depois de tratados recolheram a casa.

O motorista saiu ileso. A furgoneta ficou muito danificada.

Estação Nacional

de Olivicultura, em Elvas

Na Junta Nacional do Azeite, no Ministério da Economia, houve, hoje, concurso publico para a arrendação de empreitada das instalações eléctricas, relógios e pára-raios, na futura Estação Nacional de Olivicultura, em Elvas. A base de licitação era de 345 contos.

21 e 30, o acto da posse dos componentes das comissões distrital e concelhia, a qual será conferida pelo sr. dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva, que fará um discurso sobre o sentido e os métodos da acção a desenvolver pela U. N. Usarão, também, da palavra os novos presidentes das referidas comissões.

Mais parcometros para a cidade

Não há dúvida que o sistema de parcometros há tempo em funcionamento em pontos centrais da cidade, está a dar os melhores resultados.

Por tal motivo, vai ser aberto um concurso no próximo dia 15, na repartição de arruamentos da Câmara Municipal, para o funcionamento de cinquenta daqueles aparelhos.

Acidente num comboio

Deu entrada no Hospital de Santo António o ferroviário José Roiz Monteiro, de 25 anos, solteiro, de Montemor-o-Velho, que foi vítima de um acidente de comboio, sofrendo fractura do temporal e parietal direitos e ferida extensa no couro cabeludo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O sobe e desce» e «O espelho de duas caras» (12 anos).
PRINCEPE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «E o amor chegou» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Território apache» (12 anos).
«O homem morcego» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A cigana vermelha» e «O homem do Oeste» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A bela e os gangsters» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Por um pouco de amor» (17 anos).

O PROBLEMA

de estacionamento e as paragens de eléctricos e autocarros

Eléctricos e autocarros necessitam de paragens, mas estas nem sempre estão convenientemente colocadas. E' o caso do quarteirão que vai da Rua de Medicina Veterinária até ao Bairro Catarino. Neste percurso, distanciado somente uns vinte metros, podemos encontrar duas paragens, uma de eléctricos, outra de autocarros. Acontece ainda que a de eléctricos está quase sobre a curva, o que torna difícil o trânsito.

Há quem sugira que as paragens de eléctricos e autocarros deveriam ficar juntas, o que permitiria mais espaço para a arrumação de automóveis. E' verdade que autocarros e eléctricos nem sempre se detêm ao mesmo tempo. De qualquer modo, a sugestão é de considerar, tanto mais que o problema de estacionamento de automóveis é quase tão grave em Lisboa como nas outras grandes cidades europeias.

Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15, para associados: «A maior aventura de Tarzan» e «Hotel Flamingo» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «A revolta dos renegados» e «Primavera sob o gelo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — «O pequeno coronel» e «Férias em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da República, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 0701221).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higien* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da República, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocado, 137 (Tel. 22216). (Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Alvejados a tiro

três gatunos que assaltaram uma mercearia

Um deles ficou ferido

No sítio das Queijadas, também conhecido por Loja Nova, entre Aguas de Moura e Setúbal, três salteadores entraram, esta madrugada, no estabelecimento de mercearia e casa de comidas do sr. Evaristo Jorge Canastra, cuja porta arrombaram com um pé-de-cabra. O dono da casa, que os pressentiu, correu a armar-se de uma caçadeira e foi colocar-se, vigilante, no terraço da casa, á espera que eles saíssem. Assim, o primeiro a aparecer, transportando uma gaveta do balcão com algumas moedas e notas, no total de 200\$00, foi surpreendido com um tiro pelo dono da casa que o deveria ter atingido. Então, os outros dois saíram precipitadamente da loja e desapareceram todos na escuridão da noite. Já na rua, abandonaram duas bicicletas que pertenciam ao dono da casa e mais duas nas quais se transportavam, assim como a referida gaveta com o dinheiro, uns tacos de madeira e o pé-de-cabra.

O sr. Evaristo Canastra participou o caso no posto da G. N. R. de Setúbal, cujo comandante, o primeiro-cabo Joaquim Matias, logo iniciou as diligências para descobrir os autores da proeza. Aquele que tudo indica deve ter ficado

ferido não apareceu, contudo, em qualquer hospital do concelho, para receber tratamento. Os investigadores já têm, no entanto, uma pista para a identificação dos audaciosos gatunos.

MORREU

à chegada ao hospital uma educanda do Asilo de S. João atacada de apendicite

Vítima de apendicite aguda, sucumbiu, esta manhã, ao chegar á sala de observações do Hospital de São José, a menina Emília Santos Costa, de 9 anos, filha de Francisco da Conceição Rocha e Maria Amália Pereira. Era orfã de mãe e nunca conheceu os pais. Esteve entregue aos cuidados da avó, descarregadora de fruta no Bairro de Alvalade, e estava internada, desde há dois anos, no Asilo de São João, na Travessa do Loureiro. Há dias, a pequena, curada de recente angina, começou a queixar-se de dor numa perna, o que se presumia ser consequência de reumatismo. De ontem para hoje, porém, a dor tornou-se mais violenta; e assim, o médico assistente, que a observou, diagnosticou uma apendicite aguda, determinando o seu internamento no Hospital de São José, para onde conduziu a infeliz criança que expirou ao ser retirada do táxi em que a transportaram.

HOMENAGEM

à memória de Afonso Lopes Vieira

Uma comissão constituída por amigos e admiradores do poeta Afonso Lopes Vieira vai promover no sábado uma homenagem á sua memória, em São Pedro de Moel. Com esse objectivo organizaram um festival patrocinado e subsidiado pela camara municipal da Marinha Grande e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Estão incluídos no programa do Festival, além da inauguração do busto de Afonso Lopes Vieira, da autoria do escultor Joaquim Correia, uma exposição de artes plásticas na casa do poeta e um espectáculo á noite, ao ar livre, constituido por teatro Vicentino, danças dos séculos XVI e XVII, canto e música.

A CIDADE

ACTOR

agredido a soco

O actor estagiário do Teatro D. Maria, João Dias, de 34 anos, morador na Rua do Hospital, 8, no Montijo, encontrou-se esta manhã no Campo de Santana com um indivíduo que diz não conhecer e com o qual travou relações. Aquele, porém, agrediu-o, a soco, na cara, deixando-o muito ferido. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): uma cigarrreira em cabedal, um par de luvas em «nylon», uma chapa de vendedor de lotaria com o n.º 1776, uma mala com diversas peças de vestuário, dois boletins de matrícula liceal, em nome dos estudantes António e José da Silva Pragana Martins; um porta-moedas em plástico com certa quantia; uma carteira de senhora com lenços da cabeça e de assoar; uma camurcina de homem, uma mangueira em plástico, um alfinete de fantasia, cravejado de pedras; uns óculos graduados, um tampão de roda de automóvel e um aro de roda de bicicleta; o tampão do depósito de gasolina do auto ligeiro HH-51-68; duas chapas de matrícula com os números II-26-86 e BL-18-13; e diversas chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma máquina fotográfica, uma bolsa em plástico com determinada quantia, uma pasta em cartolina com papéis, uma mala com roupas, uma caixa com sapatos de verniz, uns óculos graduados, um embrulho com roupas, argolas com chaves, uma mala com dois feixos de correr, um saco em plástico com sapatos, uma pasta de couro e outra com brinquedos, um colchão em plástico.

Cinemas

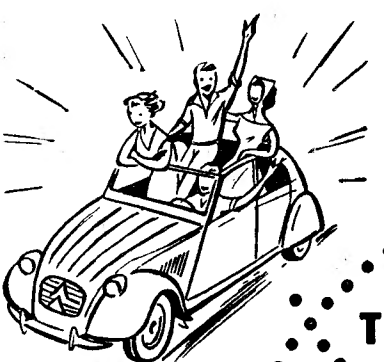
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «A verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485).

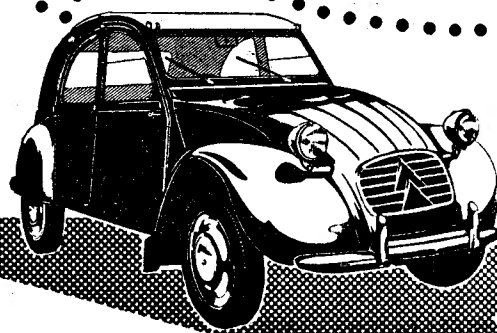
QUELUZ — *Zeller* — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).



2CV CITROËN

O ÚNICO CARRO
TOTALMENTE DESCAPOTÁVEL
DESTA CATEGORIA!



PREÇO 41.954\$50
(taxas incluídas)

INFORME-SE DAS
FACILIDADES DE
PAGAMENTO

54. CURSO DE VINIFICAÇÃO NA ANADIA

Na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, inaugura-se no dia 21 e prolonga-se até ao dia 26, o 54.º Curso Intensivo de Vinificação.

A inscrição para estes cursos, que se iniciaram há 33 anos e se têm mantido ininterruptamente, é livre e gratuita, bastando remeter um simples postal com indicação de nome, morada e profissão ou habilitações literárias.

A UNIÃO NACIONAL no Funchal

Na sua qualidade de presidente da Comissão Central da União Nacional, e por proposta da respectiva Comissão Executiva, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar nomeou para constituir a Comissão Distrital da U. N. do Funchal, as seguintes individualidades: para os cargos de presidente, vice-presidente e vogais, respectivamente os srs. dr. Alberto de Araújo, presidente; José Ramos, vice-presidente; eng.º António Egídio Henriques Araújo, João Tiago de Castro, dr. Rui Faria Pereira, eng.º Hercúlo Ramos e dr. António Agrela Gomes Loja, vogais.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para os Açores, em visita familiar, seguiu ontem o actor Carlos Wallenstein.
- Florbela Queirós, que chegou a estar indicada para o elenco do Maria Vitória, deve ingressar no do Monumental.
- Consta que o actor Assis Pacheco não fará parte do elenco do Variedades, na próxima temporada.
- A actriz Maria Paula recusou o convite que lhe foi dirigido para ingressar numa companhia de revistas.
- Pinto de Campos desenhará os figurinos do guarda-roupa da revista que em Outubro será estreada no Maria Vitória.

No Ultramar

- O itinerário da Companhia Brasileira de Revistas, em digressão

por Moçambique, é o seguinte: 12 e 13, Mocuba; 14 e 15, Vila Junqueiro; 16 a 19, Nampula; e 20, Ilha de Moçambique.

O Teatro Experimental do Porto

no Teatro D. Maria II

Em virtude de não haver, actualmente, nenhum teatro aberto, em Lisboa, a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro resolveu convidar o Teatro Experimental do Porto a vir dar, pela primeira vez, uma série de espectáculos no Teatro Nacional de Dona Maria II, a partir da próxima segunda-feira, com as peças «Oiro», de Alfredo Cortez, e «A mordaca», de Alfredo Sastre.

«A Bela Mentirosa», é um belo espectáculo!...

No Politeama, amanhã, às 18 e 15, realiza-se mais um espectáculo do ciclo «Os Grandes Romances de Amor» com a encantadora comédia em eastmancolor «A Bela Mentirosa». Romy Schneider, Jean Claude Pascal e o extraordinário mímico Marcel Marceau vivem as principais personagens da linda aventura romântica de uma costureirinha que, graças às suas hábeis mentiras, consegue entrar na corte imperial e dominar o mais poderoso estadista do Congresso de Viena.

VIDA MUSICAL

Suspensos os concertos pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Até 15 de Outubro não haverá concertos pela banda da Guarda Nacional Republicana no Pavilhão dos Desportos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja do Algueirão, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Olívia Arlette Nogueira da Silva, filha do importante comerciante, da Barata, sr. Gabriel Duarte Silva, e da sr.ª D. Maria de Castro Nogueira e Silva, com o dr. Artur Neto Gonçalves, filho do sr. Francisco Gonçalves e da sr.ª D. Maria Deolinda Gonçalves Neto.

Foram padrinhos: da noiva o sr. José Rodrigues Quintans e a sr.ª D. Maria da Assunção Quintans; e do noivo, o dr. Manuel José Lucas de Sousa e a sr.ª D. Aida Belo Castelo Branco Lucas de Sousa. Presidiu ao acto o padre Manuel Ferreira, tendo sido servido, depois um lanche, na residência dos pais da noiva.

Primeiras exhibições

«O juiz e o vigarista», no Monumental

Dois grandes actores, Michael Redgrave e Robert Morley encontram-se na farsa «O juiz e o vigarista», separados pela distância que vai de um juiz a um vigarista, Juiz severo e hierático, de cabeça e dignidade exemplar. Burlão engenhoso mas com uma tendência irresistível para se fazer apanhar.

Preso sucessivamente por burlas, roubos, contrabando, etc., o burlão regressa a casa como quem fosse padre militar e voltasse da guerra.

A apoteose desta farsa alucinante desenrola-se na costa Sul da Inglaterra, com tubarões de plástico cheios de «brandy», falsas esme-

raldas e perseguições na fronteira, raptos de juizes, um combate divertido entre polícias e ladrões. E no final, a admirável chegada do juiz num carro celular.

Morley e Redgrave ocupam magistralmente o filme, onde se move toda uma humanidade caricatural. — M.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Os canalhas». Produção — Francesa. Realização — Maurice Labro. Intérpretes — Marina Vlady, Robert Hossein e Philippe Clay. Argumento — Filme policial. Processo — Normal. Distribuição — Exclusivos Triunfo.

Classificação — 17 anos.

CASINO

APRESENTA

A ENCANTADORA VEDETA DA TV INGLESA

VALERIE MASTERS

uma voz de inconfundível personalidade

XAVIER MORRIS

nas mais incríveis ilusões

Rui de Mascarenhas

o cantor português de renome internacional

e o célebre e espectacular

BALLET MONDIAL

de Leon Grieg

com

JUNE HAZEL

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL



Hotel Principe

52 quartos com todo o conforto

Casa de Banho Privativa, Televisão e Ar Condicionado

Parque para Automóveis

Primoroso Serviço de RESTAURANTE e BAR

Avenida Duque d'Avila, 199

Telefones 73 61 51 (5 linhas)

Telegramas PRINCOTEL LISBOA

AMANHÃ INAUGURAÇÃO

TALMA FILMES

(M. 12 ANOS)



AMANHÃ ESTREIA

AS 21.30

AS MAIS HILARIANTES SITUAÇÕES CRIADAS PELO CASAL MAIS CÔMICO QUE O CINEMA DESCOBRIU!

COM
**MARJORIE MAIN
PERCY KILBRIDE**



OS KETTLES EM WAIKIKI

EM COMPLEMENTO: UM ESPECTACULO ALUCINANTE ONDE A AUDACIA VENCE A MORTE!

Demónios sobre rodas — com TONY CURTIS — PIPER LAURIE — DON TAYLOR

UM FILME VIOLENTO QUE NOS MOSTRA ASPECTOS IGNORADOS DOS «BAS-FONDS» E DA LUTA ENTRE A LEI E O CRIME

PARA MAIORES 17 ANOS

Distrib.: FILMITALUS

série NEGRA

HENRY VIDAL

ROBERT HOSSEIN

ERIC VON STROHEIM

MONIQUE VAN VOOREN

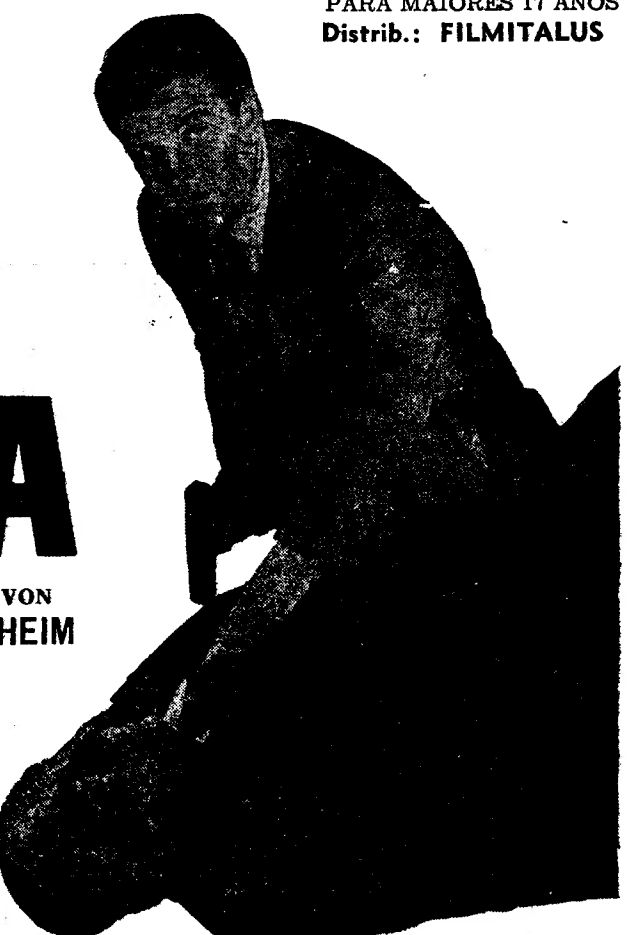
ROGER HANIN

(O GORILA)

SIDNEY BECHET

AMANHÃ NO





Um inimigo terrível
vindo do espaço
instala-se na Terra
e submete-a a um
indescritível

PÂNICO!



EIS O TEMA BASEADO
NUMA VERDADE POSSÍVEL
O QUAL DEU ORIGEM
AO MAIS ASSOMBROSO
DOS FILMES DE ANTECIPAÇÃO
CIENTÍFICA!

O INIMIGO DO ESPAÇO

(ENEMY FROM SPACE)

COM

BRIAN DONLEVY

SIDNEY JAMES • JOHN LODGEN • BRYAN FORBES • VERA DAY • WILLIAM FRANKLYN

NUMA EMPOLGANTE REALIZAÇÃO DE

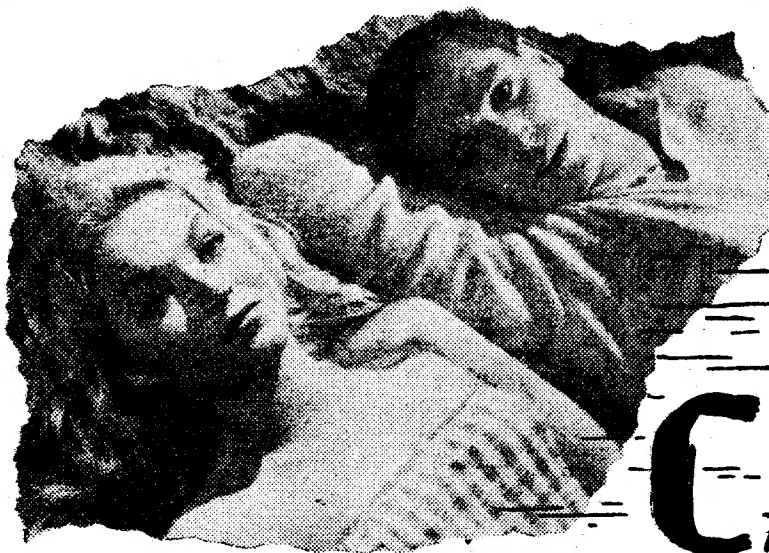
VAL GUEST

AMANHÃ no



M/ 17 ANOS

JAMES HADLEY CHASE – O MESTRE DA CHAMADA «SÉRIE NEGRA» – FOI O AUTOR DE «LES CANAILLES», UMA HISTÓRIA QUE NOS REVELA CERTAS FRAQUEZAS HUMANAS...



MARINA VLADY
ROBERT HOSSEIN
PHILIPPE CLAY

OS CANILHAS

Excl. TRIUNFO
(ADULTOS)

UM FILME DE ACÇÃO ESCALDANTE
PARA PROVOCAR «SUORES FRIOS» !...

IMPÉRIO

HOJE
ESTREIA
Às 21,30

COLISEU

Telef. 31997 — (M. 12 anos)
HOJE ÀS 21.30

Um grandioso programa de cinema
ZORRO, O VINGADOR

Emoção! Aventura! Suspense!

AS 7 CIDADES DA ANTARCTICA

e
O DANÚBIO

Duas maravilhas de Walt Disney

Preços populares

Bilhetes à venda

"A LAREIRA"

RESTAURANTE
SALA DE CHA

Reabriu com nova gerência

Praça das Águas Livres, 8-1

Tel. 689627

SERVIÇO ESMERADO

AMBIENTE CONFORTÁVEL

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas às manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE

— OS CANILHAS — IMPÉRIO



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Cary Grant

Joan Fontaine

no filme do mais absorvente interesse de Alfred Hitchcock

SUSPEITA

Um grande filme de «suspense»



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos 17 anos)

Um filme que é um caudal de gargalhada

Telefone 20768

PARIS, ETC... E TAL

com Darry Cowl — Pascale Roberts
Os problemas da vida moderna observados com graça e espírito.



A's 15.15, 18.15
e 21.30

Em 2.ª semana de lotações esgotadas

Gregory Peck

AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher.

Tecnicolor (M. 12 anos)



A's 15.30 e 21.45
M/12 anos

A laboriosa epopeia da colonização da América do Norte

HERANÇA SELVAGEM

c/ Will Rogers, Jr.—Maureen O'Sullivan

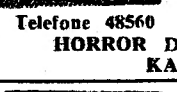
Os rapazes eram feitos homens à custa de armas fumegantes...



A's 21.15
(M. 17 anos)

PROMESSAS DE MARINHEIRO

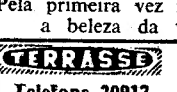
com Inger Schoener



A's 21 horas
(M/17 anos)

HORROR DE DRÁCULA

KATHY



A's 21.30
(M. 17 anos)

A GRANDE CAÇADA

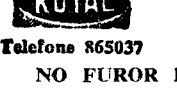
Pela primeira vez na tela os perigos e a beleza da verdadeira selva



A's 21 (M. 17 anos)

ESCANALDO NA CORTE

A ARTE E A VIDA



A's 21
(M. 17 anos)

UM MORENO AUDACIOSO

UM GRITO AO TELEFONE



A's 21 n.
(M. 12 anos)

GORILA, AGENTE SECRETO

NO FUROR DA BATALHA



Telefone 43153

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Uma comédia de gargalhada de Mervyn Le Roy

ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA

com Eduil Kovacs e Dick Shaw



Telefone 55131

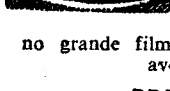
A's 15.15 e 21.30

A triunfal farsa que arrebatou o público e a crítica no Festival de Cannes

O JUIZ E O VICARISTA

com Michael Redgrave e Robert Morley

(M. 12 anos)



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

EDDIE CONSTANTINE

no grande filme de movimentadas aventuras



Telefone 727778

A's 15.30
(M. 6 anos)

A's 21.45
(M. 12 anos)

6.ª SEMANA

A genial intérprete infantil que o cinema descobriu

MARISOL em

UM RAIO DE LUZ

com Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan



Telefones 55134/5

A's 21.30 (Adultos)

NOITE DE ESTREIA

Um espectáculo empolgante!

OS CANILHAS

com Marina Vlady e Robert Hossein



PLATEIA 54153

BALCÃO 54154

MILIONÁRIO SEM VINTÉM

Amanhã às 21.30 — Estreia — (M. 17 anos) — «O INIMIGO DO ESPAÇO».

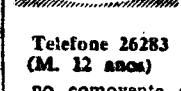


Telefone 763080

A's 21.45 (M. 17 anos)

Sensação em Lisboa

Um filme de Alfred Hitchcock



Telefone 26283

(M. 12 anos)

A famosa vedeta

Imperio Argentina

no comovente e apalxonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

A's 21.30 (M. 12 anos)

LUTA DE MORTE

O IMPÉRIO DO SOL

6.ª-feira 11 Agosto **CAMPO PEQUENO** Às 22 horas



JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
PACO CAMINO
JOSÉ JÚLIO

E OS

Amadores de Santarém



JOÃO NÚNCIO

CORRIDA DE TOIROS TOIROS!

de que toda a gente fala nas tertulias tauromáquicas do País. As fotos dos lindos exemplares da escrupulosa ganaderia dos Herdeiros do Conde de Cabral estão expostas nos Restauradores, 7, onde os bilhetes para tão arrojada e sensacional organização tauromáquica, a maior, e mais cara de 1961 continuam à venda

João Nuncio, o mestre indiscutível, é por si só um cartaz. Manuel Conde é sempre um motivo de interesse para os apreciadores do toureio equestre. E que vai fazer JOSÉ JÚLIO, o grande triunfador de Cadiz, onde cortou 3 orelhas, diante desse colosso que é PACO CAMINO, neste momento a figura n.º 1 de Espanha?

Não há dúvida de que vamos ver tourear na 6.ª-feira à noite
Espectáculo para maiores de 12 anos

Quarta-feira, 9 de Agosto de 1961

CADA NOITE CADA ENCHENTE
UM ENTUSIASMO QUE NÃO CANSA
FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPÓS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE 1.º SÉCULO.
E O ASSUNTO DO DIA. NÃO HA SUGESTÕES. NÃO HA
DISCORDÂNCIAS. A OPINIÃO GERAL É SEMPRE:

A' NOITE EM ENTRECAMPÓS!

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

A TIRADA DE ONTEM

Um contra-relógio de Tântalo em que várias figuras não corresponderam

• Realce invulgar do F. C. Porto

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

GUARDA, 9 (Pelo telefone) — A lei do desporto não escapa ao ciclismo e na tirada entre a Covilhã e a Guarda ela não deixou de se patentear através de um razoável somatório de corredores que não puderam corresponder à expectativa e aquilo que eles próprios haviam planejado. Os duríssimos 44 quilómetros, cuja segunda metade era a subir dos 200 para os 1100 metros, foram agravados com as fortíssimas batidas de água que tornavam a marcha da bicicleta perigosa e, portanto, menos confiante o equilíbrio e a cadência da pedalada. Nem todos os corredores experimentaram essas dificuldades, mas os que se situavam no escalão dos 30.º classificados foram sem dúvida mais prejudicados, embora o lote dos melhores não tivesse agido sem naturais preocupações.

Para quem aguardou na meta, a pé firme, a chegada dos ciclistas, a tirada assemelhou-se ao suplicio de Tântalo. A uma decepção sucedia-se uma esperança para, imediatamente, se regressar à tristeza. Nem todos, porém, foram dominados por essa dolorosa angústia, mas os pro-seliticos e, principalmente, os mentores, de unidades responsáveis ou que forçosamente têm uma posição a defender ou a conquistar, não deixando de experimentar um sofrimento atroz, sempre que do alto-falante ecoava a monótona informação do tempo registado.

Uma tirada de envergadura que reavivou o despique entre portugueses e estrangeiros e trouxe a plano de evidência o algarvio Jorge Corvo, que fez lembrar 1959, e os jovens Mário Silva, João Roque e Peixoto Alves, relegando para um plano fora do normal, Sousa Cardoso e Alves Barbosa — dois especialistas do contra-relógio ou pelo menos aqueles que costumavam salientar-se quando a quilometragem ultrapassava a trintena de quilómetros. No lote deverá ainda englobar-se António Pedro Junior e ainda os restantes três «deões» que figuravam nos dez primeiros lugares: Arlindo, Pedro e Graça.

Foi até o fraco rendimento dos sportinguistas, com excepção de João Roque, cujo final empolgou pela sensação de força, que assumiu a principal das consequências de uma tirada que bem pode vir a ser o prólogo do derradeiro capítulo da «Volta», agora a entrar na fase mais buida.

Se a média não foi famosa, a culpa deve-se ao mau tempo e também à falência dos especialistas (muito em-

bora Jorge Corvo — um homem que age com maior lucidez desde que a corrida depende de si próprio — houvesse produzido uma corrida plena de regularidade e a reflectir um consiente conhecimento das características do percurso. Onde era preciso maior esforço, o sóbrio algarvio não apalpava terreno; entrava logo no ritmo conveniente. E onde era indispensável uma gradação de velocidade despontava o sentido que exigia reflexos rápidos.

Um dos efeitos da tirada, contra

a maioria das previsões, consistiu na subida do F. C. Porto ao 1.º lugar da classificação geral, onde o Sporting figura, agora, em 2.º lugar, com a diferença de 4 m. e 47 s., quando na véspera a situação era favorável aos «deões» por 1 m. e 10 s.

Enquanto os portistas colocaram três homens nos nove primeiros lugares, os sportinguistas conseguiram — no nos 31 primeiros lugares, havendo a notar o abismo que separou a 6.ª posição de Roque da 17.ª de Pedro Junior.

Mário Silva com mão de ferro agarra a camisola amarela

GUARDA, 9 — (Pelo telefone) — De domingo até ontem, a «Volta» adquiriu um interesse gradual para, na Guarda, se guindar ao plano da discussão permanente que a consulta da classificação geral fundamenta e alimenta com o aliciente de ser muito embaraçoso arriscar-se um prognóstico quanto aos dias que se seguirão, incluindo a tirada de hoje, a mais longa das 24 do itinerário.

Mário Silva que, sem delongas denunciou logo os seus propósitos, alcançou o prémio da sua perseverança ao arrebatar a camisola amarela a Alberto Carvalho, do Académico.

Apreciemos através da escala das diferenças de tempo, registadas em Castelo de Vide e Covilhã, como se chegou à actual classificação geral (antes, como é evidente da tirada Guarda-Chaves).

O portista Mário Silva, é o 1.º com 39 h., 31 m. e 9 s., mas em Castelo de Vide tinha 2 m. e 25 s. de diferença de Alberto Carvalho e, na Covilhã, diminuiu para 56 s. Diferenças dos restantes, citando-se os que justificam uma referência:

A. Carvalho, 1 m. e 48 s.
Menendez, 7 m. e 53 s., 6 m. e 21 s. e 5 m. e 22 s.
J. Roque, 3 m. e 48 s., 6 m. e 35 s. e 5 m. e 37 s.
J. P. Carvalho, 3 m. e 18 s., 4 m. e 42 s. e 6 m. e 48 s.

F. H. Silva, 4 m. e 36 s., 4 m. e 42 s. e 7 m. e 9 s.
Quiléz, 4 m. e 57 s., 5 m. e 59 s. e 7 m. e 19 s.

Pedro Junior, 8 m. e 54 s., 7 m. e 6 s. e 7 m. e 43 s.

J. Pacheco, 3 m. e 2 s., 5 m. e 58 s. e 8 m. e 5 s.

J. Corvo, 10 m. e 15 s., 11 m. e 7 s. e 8 m. e 8 s.

Arlindo Carvalho, 5 m. e 3 s., 4 m. e 50 s. e 8 m. e 18 s.

C. Carvalho, 11 m. e 21 s., 12 m. e 5 s. e 9 m. e 39 s.

Sousa Cardoso, 11 m. e 21 s., 12 m. e 5 s. e 9 m. e 39 s.

Dante, 12 m. e 22 s., 12 m. e 19 s. e 9 m. e 58 s.

Alves Barbosa, 10 m. e 22 s., 12 m. e 43 s. e 12 m. e 19 s.

Manuel Castro, 1 m. e 32 s.; 13 m. e 18 s. e 20 m. e 18 s.

É cedo para se tirar uma conclusão, não obstante transparecer a nítida ideia de que já vai adiantada a selecção de valores e, que nas suas linhas gerais, está esboçado o escol da competição.

A situação de Mário Silva não é confortável, porque o segundo classificado encontra-se a menos de 2 minutos. Mas no confronto com os restantes competidores as diferenças são dos cinco minutos para cima.

Felizmente, nesta «Volta», de bela sugestão atlética, tudo é transitório e ninguém dirá que se assemporeou de determinada posição. No entanto, a história de Mário Silva, é daquelas que convida a uma atitude de meditação mesmo que se considere o facto, sem dúvida importante, da sua equipa não dispor de elenco completo para ripostar aos inevitáveis ataques que vários concorrentes hão-de desferir.

Não assinalaremos favoritismo para este ou para aquele. Contudo, os ciclos até agora produzidos animam a pensar-se numa série de surpresas, salvo se a saturação já entrou no espírito daqueles a quem se atribui provável irrequietismo. Saturação e fadiga, acrescentaremos.

Deixando em suspenso a análise das diversas hipóteses que naturalmente se equacionam perante a realidade da classificação, afigurase-nos que o perseverante Mário Silva não consentirá, á primeira solicitação, que alguém lhe roube a camisola amarela.

O símbolo foi agarrado com mão de ferro e só outra mão, de estilo semelhante, poderá sustentar a ideia da conquista. — F. S.

PEREGRINAÇÃO A FATIMA EM AGOSTO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Agosto, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta para as estações de Fátima ou Leiria, os quais estarão á venda em todas as suas estações com validade para a ida, de 11 a 13 de Agosto, e para regresso, até ás 24 horas do dia 14.



Na Guarda, os elementos do juri tiveram de tirar os tempos aos corredores abrigados o melhor que lhes foi possível da chuva



• O caso da desistência dos quatro corredores do F. C. Porto continua a ser motivo de troca de impressões, sem no entanto revelar a paixão dos primeiros dias. Uma das consequências que mais surpreendeu foi a da demissão de Manuel Alexandre. Os delegados dos clubes tentaram conseguir o regresso do ex-director da corrida e também o de Franklin Cardoso. Não surtiu efeito o intuito...

• Choveu, pela primeira vez, nesta «Volta», durante a disputa da tirada Covilhã-Guarda. Alguns jornalistas para melhor levarem a cabo a sua missão compraram guarda-chuvas. A «Volta», enfim, proporciona sempre um movimento de vendas interessante por onde passa. Mas há quem teime em ignorá-lo.

• O enfermeiro Barroso, que anda em serviço na «Volta», na ambulância, tem sido um trabalhador infatigável. A todo o momento, é solicitado pelos acompanhantes ou corredores e isso, pela insistência e duração do trabalho, deixa-o positivamente arrasado. Um bom elemento.

Desistência anulada...

GUARDA, 9 (Pelo telefone). — Constatou que a equipa do F. C. Porto estaria na disposição de desistir da «Volta» em consequência do caso que levou o juri a irradiar da competição o orientador técnico do F. C. Porto Franklin Cardoso.

Um dirigente do clube, que anda integrado na caravana, esclareceu-nos de que a notícia não se confirmará. Explicou que, efectivamente, á partida de Castelo de Vide, por causa do comunicado, que noticiou o afastamento de Franklin Cardoso e que foi entregue um quarto de hora antes do início da tirada, levou a pensar-se num abandono total. Mas posteriormente, reconsiderando-se, entendeu-se por bem prosseguir na competição e lutar com as armas de que a equipa dispunha.

O F. C. Porto procedeu com bom-senso.

O prémio reflecte-se, na Guarda, nos dois primeiros lugares nas classificações, individual e colectiva, após um contra-relógio brilhante. E sómente com cinco unidades...

• Constatou que Alves Barbosa ia dar o seu golpe na tirada contra-relógio. Sózinho, teria possibilidade de correr á vontade sem receio de ser afectado por este ou aquele adversário. A classificação obtida, 12.º lugar, é que não correspondeu de maneira nenhuma ás intenções. Muitos anos a pedalar cansam as pernas.

• Ainda em relação ao contra-relógio reparou-se que um corredor do Benfica, Francisco Valada, fez a sua prova sem a presença do carro de apoio atrás de si. Pedalou 44 quilómetros completamente desamparado.

• Os corredores que abandonarem, por qualquer motivo, a «Volta» perdem automaticamente os pontos conquistados para a classificação do Prémio da Montanha.

• O regulamento ainda diz que os corredores são obrigados a seguir pela direita da estrada, dando sempre passagem aos carros, devidamente autorizados pelo director da corrida, sob pena de aplicação de multa. Felizmente, já são muito menores as dificuldades para ultrapassar o pelotão. E' que, presentemente, nem todos têm forças para andar no grosso da coluna. Por isso, as facilidades.

• Joaquim Carvalho fez a sua prova, tomou banho, pegou num guarda-chuva e dirigiu-se para a meta a fim de aguardar a chegada do mano Alberto. Quando este chegou, verificou-se que a camisola amarela mudara de dono. O Joaquim teve este comentário para o Alberto: «Homem, ainda não está tudo perdido». Um irmão ás direitas...

• A Federação Portuguesa de Ciclismo, que é a entidade responsável pela organização da «Volta», tem as contas em dia com toda a gente. O tesoureiro, no final de cada tirada, procede a várias liquidações. Bom trabalho...

• O «lanterna-vermelha», na Covilhã, era o benfiquista Dionísio dos Santos. Entre o «camisola amarela» e ele havia uma diferença de 2 h., 23 m. e 42 s.

• Dos clubes concorrentes só não viram o seu nome inscrito na lista dos vencedores das tiradas os seguintes: Benfica, Associação Atlética Portuguesa, Louletano, Ovarense, Salgueiros, Leixões, Oliveirense e Sporting Farense.

Precisa-se de uma rivalidade pessoal

GUARDA, 9 (Pelo telefone) — A concorrência estimula a produção. Quanto maior for o numero de artigos similares melhor será a qualidade e mais acessível o preço e, consequentemente, patenteia-se um entusiasmo que se reflecte na procura que é, como se sabe, sinal de popularidade.

No ciclismo, mais ou menos, o fenómeno coincide na medida em que a concorrência se projecta com um carácter mais directo. Não há, como é óbvio, produtos para vender, mas, em contrapartida, existe a emoção provocada pela inconstância de um despique atlético.

Esta «Volta», que tem tido apontamentos de magnífica essência desportiva, está no entanto a acusar a falta de uma rivalidade pessoal, entre dois indivíduos determinados.

O «duelo» A. Barbosa-Sousa Cardoso não chegou ainda a esboçar-se sequer, apesar da aparente vigilância que cada um observou, mas que presentemente parece definir outras realidades. Entrou no capítulo das recordações...

Mário Silva e Alberto Carvalho poderiam formar um novo par, mas o ideal seria que a rivalidade apresentasse um representante do Norte e outro do Sul. Entre os nortenhos há valores em abundância, mas entre os sulistas a escassez levanta dúvidas.

João Roque, do Sporting, que ocupa o 4.º lugar, pelas suas características de impulsividade e pujança física poderia ser o par da tal concorrência directa.

A esperança de que tal venha a acontecer ainda se não desvaneceu. Quem ficaria a lucrar seria o ciclismo. — F. S.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

pertencia, por sinal, a Alves Barbosa. Mais adiante, Henriques da Silva teve de fazer novo alto, para adaptar o selim da bicicleta à sua estatura.

Não houve, porém, novidade, porque, apesar de ser o 6.º da classificação geral, o sangalense não foi incomodado pelos adversários e assim pôde colar facilmente.

O mesmo percurso sucedeu a Joaquim Carvalho, do Académico, e a Manuel Graça, do Sporting.

Aos 61 quilómetros, o grosso da coluna continuava a deslizar sem muito interesse.

Arlindo Carvalho — o primeiro na meta volante

Nas proximidades da meta volante, dotada com o prémio instituído pela Companhia de Seguros Mutualidade, e a qual se situava aos 70 quilómetros, registou-se fraccionamento do pelotão. Adiantou-se deste, irresistivelmente, o sportinguista Arlindo Carvalho — o primeiro, portanto, a ultrapassar a meta volante, com 1 h. 49 m. 28 s.

O aparecimento de nuvens de poeira

Depois deparou-se aos corredores um troço de má estrada. Mais de 15 quilómetros de macadame. Surgiram as indesejáveis nuvens de poeira! Uma coisa absolutamente incrível. Não está certo que se tivesse escolhido um projecto em tão péssimo estado!

Neste troço, o portista José Pacheco «furou» ficando distanciado do pelotão.

A 30 quilómetros de Moimenta da Beira, verificou-se uma tentativa de fuga por parte do italiano Marcoletti, em cujo encalço partiu o sportinguista Agostinho Brás. Mas naquela vila, onde passaram às 10 h. 23 m., os dois corredores foram agarrados com relativa facilidade.

A saída de Moimenta da Beira o «camisola amarela» teve um «furo». Recolou, porém, rapidamente, porque Sousa Santos, um colega de equipa, lhe cedeu a sua máquina.

Marcoletti e Agostinho Brás reincidem!

A 23 quilómetros de Lamego, Marcoletti voltou a fugir com Agostinho Brás, mas desta vez os dois tiveram de suportar a companhia de Manuel Castro.

Os três corredores, revessando-se muito bem, conseguiram aumentar o avanço, de tal forma que, a cerca de 11 quilómetros de Lamego, levavam já de vantagem 1 m. 10 s.

Nestas regiões observou-se transbordante entusiasmo popular. Esburgiam a cada momento aplausos e incitamentos e viam-se amiúde cartazes e bandeiras dos clubes, em ambiente festivo. Predominavam as saudações ao Sporting, ao Benfica e ao F. C. Porto.

Recrudescia, assim, o interesse popular, em relação às últimas tiradas.

As mulheres do povo surgiam, com os seus aplausos e comentários pitorescos, a fornecer uma nota de simpatia e boa disposição.

As condições atmosféricas também eram incomparavelmente mais favoráveis.

Os três fugitivos isolados em Lamego

Lamego foi atingida às 11 h. 17 m. A cidade foi atravessada pelos três fugitivos, por esta ordem: Marcoletti, Agostinho Brás e Manuel de Castro. Com 2 minutos de atraso, surgiu o benfiquista José Anastácio; e com 3 minutos de diferença, o pelotão.

A equipa do F. C. Porto em embaraços

Em Lamego, os portistas José Pacheco e Carlos Carvalho registavam o atraso de 6 minutos.

Nesta altura a equipa do F. C. Porto estava em dificuldade, até porque Sousa Santos, como mais tarde pudemos apurar, depois de passada a Régua e de se haver procedido ao abastecimento, também seguia atrasado. Por conseguinte, o F. C. Porto apenas tinha dois homens no pelotão: Mário Silva (o «camisola amarela») e Sousa Cardoso.

Como é natural, este facto suscitou o maior interesse na caravana.

Os três fugitivos não renunciavam à sua tentativa, mantendo bom andamento e assim passaram, também isolados em Santa Marta de Penaguião, às 12 horas, em Vila Real, às 12 h. e 30 m.

Na capital transmontana anotámos as diferenças principais:

O Sporting regressou ao 1.º lugar da classificação colectiva e o portista Mário Silva mantém a camisola amarela

Marcoletti, Agostinho Brás e Manuel Castro levavam 50 segundos de avanço sobre José Anastácio e 4 minutos sobre o pelotão comandado por Sousa Cardoso, Mário Silva e Alves Barbosa.

O italiano Cestari também chamou a si o encargo de em vários trechos chefiar os movimentos do pelotão.

O sangalense Henriques da Silva passou em Vila Real com 5 minutos de atraso em relação aos fugitivos.

Entre os mais distanciados figuravam Helder Manique, Fernando Simões e Tristão da Silva. Mais de 9 minutos de atraso. A sua frente, também muito distanciados, marchavam Carlos Simão, Hélio Rato, António Leite, Sousa Santos, José Libanio, António Candido e Fernando Bandarra.

Boa recuperação de Carlos Carvalho

Entretanto, anotava-se a excelente recuperação do portista Carlos Carvalho, que, depois de denodados esforços, conseguiu integrar-se no pelotão. E já em Vila Real se viu ao lado dos colegas de equipa Mário Silva e Sousa Cardoso.

Assim, graças a Carlos Carvalho, a crise da equipa do F. C. Porto fora em parte atenuada.

A saída de Vila Real, Augusto Fortes, do Leixões, «furou» duas vezes e os atrasos dos homens da retaguarda iam aumentando gradualmente. A António Carreras reventou a corrente da máquina.

De trás para a frente fomos anotando a passagem dos homens atrasados:

António Baptista, Artur Carreira e Sousa Santos; Vitor Lourenço; Virgílio Nunes, José Libanio, Américo Castanheira, José Calquinhos e António Ferreira. Joaquim Casimiro estava em apuros.

Entretanto, o sangalense Henriques da Silva, que marchava na cauda do pelotão, teve uma reacção interessante e a 50 quilómetros da meta o grosso da coluna persistia em adoptar andamento não muito rápido, em grande parte devido ao facto de os sportinguistas vigiarem atentamente os movimentos dos adversários, em especial de Sousa Cardoso.

Aos 13 h. e 20 m. os ciclistas passaram em Vila Pouca de Aguiar e 10 minutos depois atravessaram as Pedras Salgadas.

Os fugitivos aumentam a velocidade

A 30 quilómetros da meta, processamos a um «contrôle» nos «tempos», verificando que os três fugitivos, em aumento de velocidade, levavam 3 m. 25 s. de avanço sobre Jo-

sé Anastácio e 9 m. e 35 s. sobre o pelotão.

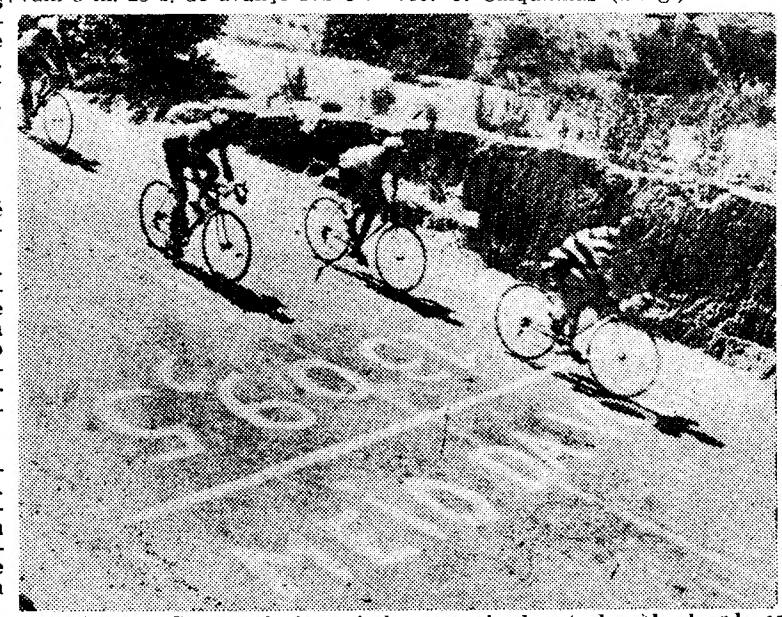
A's 14 e 18 cortaram a meta, em Chaves, onde se juntou grande e entusiasta multidão (foi dia de festa rija!), o italiano Marcoletti (que venceu a tirada ao «sprint») e o sportinguista Agostinho Brás. Com 3 segundos de atraso chegou o «academista» Manuel Castro.

Na meta houve certa barafunda motivada, principalmente, por deficiente policiamento.

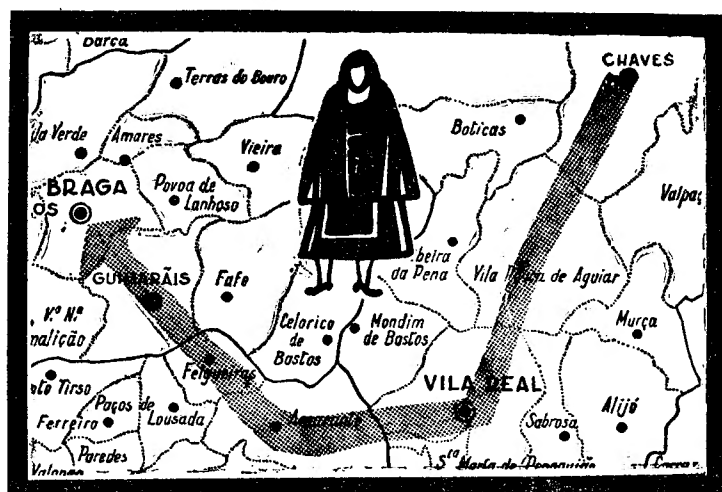
Ordem de chegada a Chaves

INDIVIDUAL

1.º A. Marcoletti (Ignis) ...	6 18 42
2.º Agost. Brás (Spt.) ...	m. t.
3.º M. Castro (Acad.) ...	6 18 49
4.º J. Anastácio (Bfc.) ...	6 24 23
5.º Alv. Barbosa (Sang.) ...	6 27 37
6.º A. Cestari (Ignis) ...	m. t.
7.º L. Fernandes (Alp.) ...	»
8.º A. P. Junior (Spt.) ...	»
9.º Humb. Corvo (Tav.) ...	»
10.º J. C. Porto (FCP) ...	»
11.º Mário Silva (F. C. P.) ...	»
Alb. Carvalho (Acad.) ...	»
M. Menendez (Licor) ...	»
Roque Santos (Spt.) ...	»
J. P. Carvalho (Spt.) ...	»
F. H. da Silva (Sang.) ...	»
G. Quillez (Licor) ...	»
Jorge Corvo (Tav.) ...	»
Sousa Cardoso (FCP) ...	»
P. Dante (Ignis) ...	»
Agost. Correia (Alp.) ...	»
V. Tenazinha (Loul.) ...	»
Manuel Graça (Spt.) ...	»
J. M. Marques (Alp.) ...	»
M. Melo (Acad.) ...	»
G. Pardini (Ignis) ...	»
P. Ariani (Ignis) ...	»
Peixoto Alves (Benf.) ...	»
João Bárbara (Tav.) ...	»
João Gomes (Ovar.) ...	»
M. da Costa (Alp.) ...	»
Alcides Neto (Tavira) ...	»
Maur. Vieira (Alp.) ...	»
Laur. Mendes (Ovar.) ...	»
Inácio Ramos (Far.) ...	»
João Carvalho (Aca.) ...	»
L. Rosário (Benf.) ...	»
Ser. Vinhas (Leixões) ...	»
Carlos Simão (Oliv.) ...	»
Bastos Leite (Sang.) ...	»
M. Amorim (Ovar.) ...	»
H. Ramos (Leix.) ...	»
E. Martin (Licor) ...	»
A. Guardiola (Licor) ...	»
C. Guarguaglini (Ig.) ...	»
Arl. Carvalho (Spt.) ...	»
Joaquim Rato (Spt.) ...	6 28 09
48.º F. Bandarra (Spt.) ...	6 28 03
49.º A. Carreira (Sang.) ...	6 30 24
50.º Ant. Ferreira (Sang.) ...	m. t.
51.º José Libanio (Tav.) ...	»
52.º Joaq. Casimiro (Alp.) ...	»
53.º Sousa Santos (F.C.P.) ...	»
54.º Franc. Valadas (Bf.) ...	»
55.º V. Lourenço (Tav.) ...	»
56.º Ant. Candido (Ovar.) ...	»
57.º Virgílio Nunes (Tav.) ...	»
58.º A. Baptista (Sang.) ...	»
59.º J. Calquinhos (Sang.) ...	»



A caminho da Guarda, alguém assinalou no meio da estrada o local onde os ciclistas completavam metade da «Volta»



A tirada de amanhã

A 24.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 16.ª etapa, na distancia de 180 quilómetros, entre Chaves e Braga.

A concentração dos corredores está marcada para as 8.30 horas, junto ao posto da Polícia de Viação e Transito — local donde será dada a partida às 9 horas.

Os corredores passam por Vila Pouca de Aguiar (10,07 h.), Parada de Cunhos (11,03 h.), Amarante (12,21 h.), Lixa (12,40 h.) e Guimarães (13,26 h.), devendo cortar a meta às 14,08 h.

No alto da Serra do Marão faz-se mais uma contagem (1.ª categoria) para o Prémio da Montanha.

A média estabelecida é de 35 quilómetros, com uma tolerancia de 10%. A 40 quilómetros da partida foi instalada uma meta volante e o abastecimento faz-se à saída de Amarante até 5 quilómetros.

60.º A. Castanheira (Sang.) ...	6 35 47	42.º M. Vieira (Alparça) ...	46 37 14
61.º Joaq. Coelho (Acad.) ...	6 43 31	43.º L. Mendes (Ov.) ...	46 37 37
62.º Hélio Rato (Spt.) ...	6 46 12	44.º M. Lourenço (Tav.) ...	46 38 11
63.º J. Pacheco (F.C.P.) ...	6 47 28	45.º J. Anastácio (Bfc.) ...	46 38 20
64.º F. Andrade (Oliv.) ...	m. t.	46.º Inácio Ramos (Far.) ...	46 39 12
65.º F. Simões (Oliv.) ...	»	47.º J. Carvalho (Acad.) ...	46 41 01
66.º Tristão Silva (Sang.) ...	»	48.º J. Azevedo (Leix.) ...	46 41 13
67.º A. Azevedo (Leixões) ...	»	49.º Ag. Brás (Spt.) ...	46 45 15
68.º J. Carreras (Licor) ...	»	50.º Sousa Santos (FCP) ...	46 46 35

O controle fechou com 6 h. 56 m. e 34 s. e depois chegaram ainda:

69.º A. Oliveira (Ov.) ...	6 57 15
70.º Eug. Santos (Bf.) ...	6 58 20
71.º José Cavaco (Tav.) ...	m. t.
72.º D. dos Santos (Bfc.) ...	7 04 25
73.º H. Manique (Man.) ...	m. t.
74.º Alf. Albino (Tav.) ...	7 05 42
75.º S. Fortuna (Loul.) ...	7 34 04

Desistiram: Martins de Almeida (Acad.) e Augusto Fortes (Leixões).

Por equipas

1.ª Sporting ...	19 13 56
Ignis ...	m. t.
3.ª Académico ...	19 14 02
4.ª Benfica ...	19 19 37
5.ª Alparça ...	19 22 51
F. C. Porto ...	m. t.
Licor 43 ...	»
Ovarense ...	»
Sangalhos ...	»
Tavira ...	»
11.ª Leixões ...	19 42 42
12.ª Oliveirense ...	20 02 33

Classificação geral à chegada a Chaves

INDIVIDUAL

1.º Mário Silva (FCP) ...	45 58 46
2.º A. Marcoletti (Acad.) ...	46 00 34
3.º A. Carvalho (Acad.) ...	46 00 34
4.º M. Menendez (L. 43) ...	46 04 08
5.º Roque Santos (Spt.) ...	46 04 23
6.º J. P. Carvalho (Sp.) ...	46 05 34
7.º F. H. Silva (Sang.) ...	46 05 55
8.º G. Quillez (Licor) ...	46 06 05
9.º Ant. P. Junior (Sp.) ...	46 06 29
10.º Jorge Corvo (Tav.) ...	46 06 54
11.º A. Carvalho (Spt.) ...	46 07 04
12.º G. Pardini (F.C.P.) ...	46 07 18
13.º J. C. Porto (F.C.P.) ...	46 07 52
14.º S. Cardoso (F.C.P.) ...	46 08 25
15.º P. Dante (Ignis) ...	46 08 44
16.º A. Cestari (Ignis) ...	46 09 07
17.º M. Castro (Acad.) ...	46 10 16
18.º A. Barbosa (Sang.) ...	46 11 05
19.º A. Correia (Alp.) ...	46 11 42
20.º M. Graça (Spt.) ...	46 12 17
21.º J. M. Marques (Alp.) ...	46 12 18
22.º V. Tenazinha (Loul.) ...	46 12 34
23.º Guarguaglini (Ignis) ...	46 12 45
24.º M. de Melo (Acad.) ...	46 12 03
25.º Ant. Baptista (Sang.) ...	46 17 33
26.º L. Fernandes (Alp.) ...	46 18 17
27.º A. Guardiola (Licor) ...	46 22 22
28.º P. Ariani (Ignis) ...	46 25 01
29.º Humb. Corvo (Tav.) ...	46 25 03
30.º Peix. Alves (Benf.) ...	46 25 46
31.º J. Pacheco (FCP) ...	46 26 42
32.º J. Bárbara (Tav.) ...	46 27 10
33.º V. Nunes (Tav.) ...	46 28 40
34.º J. Gomes (Ov.) ...	46 29 47
35.º Manuel Costa (Alp.) ...	46 30 59
36.º Ant. Carreras (Lic.) ...	46 32 41
37.º F. Valada (Bfc.) ...	46 33 45
38.º Joaq. Casimiro (A.) ...	46 34 08
39.º E. Martin (Licor 43) ...	46 35 55
40.º Alcides Neto (Tav.) ...	46 36 20
41.º F. Andrade (Oliv.) ...	46 36 22

PEYROTEO é o novo seleccionador nacional de futebol



A direcção da Federação Portuguesa de Futebol convidou oficialmente, para o cargo de seleccionador nacional de seniores, o antigo futebolista internacional sr. Fernando Peyroteo, que aceitou o convite.

Foram sorteados entre os votantes dos Prémios dos Leitores obras de arte, livros e discos

Duas centenas de livros, obras de arte e discos de poesias foram sorteados ontem entre os votantes dos Prémios dos Leitores, iniciativa do «Diário de Lisboa» lançada no suplemento «Vida Literária».

Através de uma larga votação, inédita entre nós, o público escolheu os melhores livros publicados no ano literário de 1960-61, distinguindo o romance «Suão», de Antunes da Silva (Portugália); o volume de contos «Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand); a obra de poesia «O Filho do Homem» de José Régio (Portugália); e o livro de ensaios «Diccionário crítico de algumas ideias e palavras correntes», de António José Saraiva (Europa-América).

Assistiram ao sorteio, entre outros, os srs. dr. Borges de Castro, presidente do Grémio de Editores e Livrários; dr. Francisco da Cunha Leão, pela Sociedade Portuguesa de Escritores; escritor Antunes da Silva, editores Lyon de Castro e drs. Augusto Sá da Costa e António Alcázar Baptista; livrários Pedro de Andrade e Pedro de Sousa, que tiveram palavras de simpatia para a iniciativa do «Diário de Lisboa»; presentes, os srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Mário Neves, director-adjunto; dr. João Ruela Ramos, administrador da Renascença Gráfica; e Artur Portela, Filho, coordenador do suplemento «Vida Literária».

O presidente do Grémio de Editores e Livrários, o representante da S. P. E., editores e livrários foram convidados a retirar de uma caixa contendo todos os boletins de voto enviados para os Prémios dos Leitores e considerados válidos, primeiro dez e depois cinquenta, estes correspondentes aos lotes de dois volumes. Os prémios serão distribuídos da seguinte forma:

1.º PRÉMIO — MARIA LUISA BAPTISTA VAZ

moradora na Rua Dr. Alfredo Costa, 72, Sintra, que receberá uma ténpera de Carlos Botelho, seis discos da colecção «A Voz e o Tempo», lançada pela Casa Valentim de Carvalho, com poesias de Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Vitorino Nemésio, António Manuel Couto Viana, Manuel da Fonseca, Tomaz Kim e Alexandre O'Neill e os livros «As mais belas poesias trovadorescas» (Artis), «Os centuriões», de Jean Larteguy (Bertrand), «Juízo Universal», de Papini (L. Brasil), «Coração, solitário caçador», de Carson McCullers (E. Cor), «Os amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos), «Gabriela, cravo e canela», de Jorge Amado (Europa-América), «As terras do Sacramento», de Francisco Jovine (Minerva), «Justiça Facial», de Hartley (Minotauro), «O personalismo», de Emmanuel Mounier (L. Moraes), «As lições perigosas», de Choderlos de Laclos (Portugália), «Keats», de Dumas-Sartre (Presença), «A Rússia, o átomo e o Ocidente», de George F. Keman (Ulisseia), «A conquista da felicidade», de Bertrand Russell (Guimarães).

2.º PRÉMIO — JOSÉ FERNANDES DE ALMEIDA

(Avenida Rodrigues de Freitas, 223, 2.º, Porto), que vai receber uma gravura de José Julio e os livros «As mais belas poesias de Rodrigues Lobo» (Artis), «A vida de Victor Hugo», de André Maurois (L. Brasil), «Nuno Gonçalves» (E. Cor), «A escada de ferro», de F. Rodrigues (Ulisseia), «Hiroshima renasce das cinzas», de Robert Young (Europa-América), «As estrelas empalidecem», de Karl Bjarnhof (Minerva), «O tempo e a ira», de John Osborne (Minotauro), «Cristo parou em Ebolis», de Carlo Levi (Portugália), «Mortos sem sepultura», de Jean P. Sartre (Presença), «Os estranhos frutos», de Lilian Smith (L. Brasil), «Um lugar ao sol», de John Braine (E. Cor) e «O Pai Goriote», de Balzac (Guimarães).

3.º PRÉMIO — ANTONIO BAPTISTA DUARTE

(Praça do Comércio, 10, Coimbra), que foi distinguido com um desenho de Luis Jardim e os seguintes livros «A confissão de Lucio», de Sá Carneiro (Ática), «Sonetos de Camões» (Artis), «Os contos de Ann Frank» (L. Brasil), «A vida de Liszt», de Guy de Portaels (E. Cor), «Exodus», de Leon Uris (Europa-América), «Clim Sangüine», de Máximo Gorki (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «Mortos sem sepultura», de Jean Paul Sartre (Presença), «Europa e europeus», de Max Beloff (Ulisseia), «Os malditos toscanos», de Malaparte (L. Brasil) e «Eugénia Grandet», de Balzac (Guimarães).

4.º PRÉMIO — MANUEL TOSALGADO

(R. Eng. Frederico Ulrich, 10, Lisboa), que vai receber os livros «As mais belas poesias de Sá de Miranda» (Artis), «Debalço do vulcão», de Malcom Lowry (L. Brasil), «Balada do café triste», de Carson McCullers (E. Cor), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «O último justo», de André Scharzt Bart (Europa-América), «O espectador», de Máximo Gorki (Minerva), «Teatro I», de Eugénio Ionesco (Minotauro), «As revelações da morte», de Leão Chestov (L. Moraes), «Amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos) e «Ursula Mirouët», de Balzac (Guimarães).

5.º PRÉMIO — JULIO JOAQUIM DE ALMEIDA

(Rua São João da Mata, n.º 29, 2.º, Lisboa) — os seguintes livros «O obelisco preto», de Erich Maria Remarque (Livraria Brasil), «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov (E. Cor), «As mais belas poesias», de Tomás António Gonzaga (Artis), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «A sentinela inútil», de René Hardy (Europa-América), «Corpos e almas», de Van Der Meersch (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek (Portugália) e «A casa da boneca», de Ibsen (Guimarães).

6.º PRÉMIO — AGRICIA DOS SANTOS GIL RODRIGUES

(Rua Pascoal de Melo, n.º 66, 1.º, Direito, Lisboa) —

de Van Der Meersch (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek (Portugália) e «A casa da boneca», de Ibsen (Guimarães).

6.º PRÉMIO — AGRICIA DOS SANTOS GIL RODRIGUES

(Rua Pascoal de Melo, n.º 66, 1.º, Direito, Lisboa) —

(Continua na 11.ª página)

As obras musicais encomendadas pelo Município serão apresentadas num teatro da capital

— Estou profundamente impressionado com a acção que o Município de Lisboa vem desenvolvendo a favor da música. Lisboa pode, sem favor de qualquer espécie, ser hoje comparada às grandes capitais no carinho com que o público acolhe as manifestações musicais, e isso coloca Portugal ao nível de países com grandes tradições musicais, como a França, a Inglaterra, a Alemanha ou a Itália. E tudo isso, graças a essa acção constante que a Câmara vem desenvolvendo e que, a manter-se, há-de produzir preciosos resultados.

Foram estas as palavras proferidas pelo compositor Joly Braga Santos no momento em que depositou nas mãos do sr. brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o poema sinfónico «As Ruínas do Carmo» encomendado pelo Município. Esta manhã, nos Paços do Concelho, realizou-se uma pequena cerimónia que nem pela simplicidade de que se revestiu deixou de ser extraordinariamente significativa. A juntar-se às duas encomendas de obras sinfónicas, feitas anteriormente pelo Município, vieram agora mais estas duas, a de Joly Braga Santos, que escreveu «As Ruínas do Carmo» e a de José Domingos Brandão, que produziu «Alfama».

Nas palavras que proferiu, o sr. brigadeiro França Borges salientou: «Ao agradecer, dirijo-me especialmente a todos os compositores e músicos, certo de que eles contri-

buirão com a sua arte para o engrandecimento da cultura da Nação, espalhando-a com o seu bom gosto.

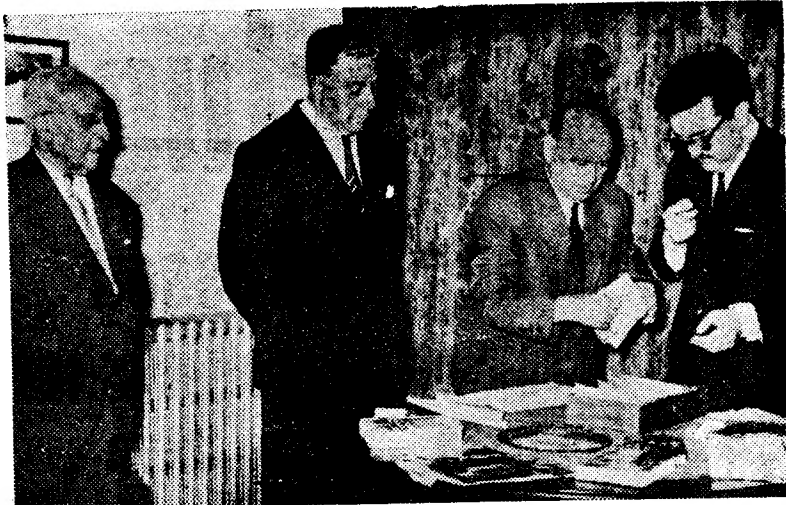
O presidente da Câmara Municipal de Lisboa anunciou, depois, que a Câmara espera organizar, ainda este ano, num teatro de Lisboa, um concerto sinfónico no qual serão apresentadas as quatro obras sinfónicas encomendadas a compositores portugueses contemporâneos. Salientou que o anunciado não constituía um compromisso mas antes a forte intenção de o realizar.

Terminou declarando: — De qualquer modo, essas composições cumprirão a sua função. Quero dizer, serão apresentadas ao público que, certamente como nós, está ansioso por apreciar o engenho, a arte e o entusiasmo que foram postos neste trabalho.

Quanto ao chimento é escrever di grupos que ria do prin a sua derro

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

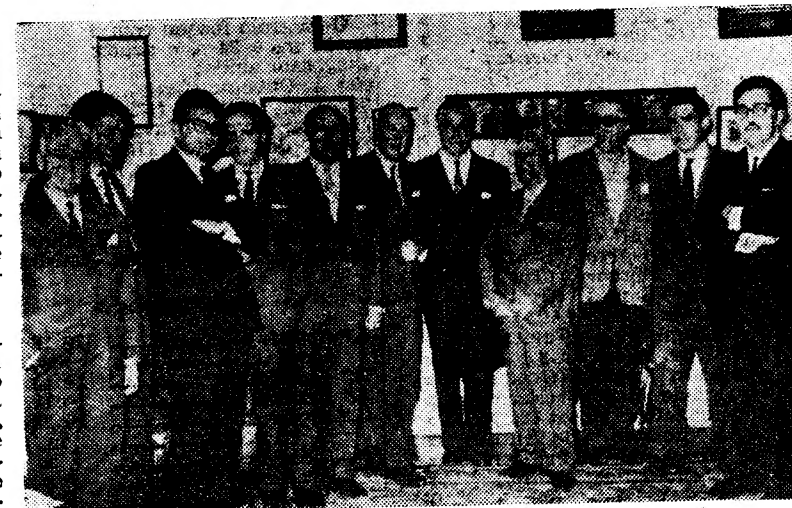


Pedro de Andrade, um dos livreiros e editores que procederam ao sorteio dos premiados, retirando, ao acaso, um dos boletins de voto recebidos no «Diário de Lisboa»

201, Castelo da Maia), que vai receber os livros «As mais belas poesias de Sá de Miranda» (Artis), «Debalço do vulcão», de Malcom Lowry (L. Brasil), «Balada do café triste», de Carson McCullers (E. Cor), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «O último justo», de André Scharzt Bart (Europa-América), «O espectador», de Máximo Gorki (Minerva), «Teatro I», de Eugénio Ionesco (Minotauro), «As revelações da morte», de Leão Chestov (L. Moraes), «Amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos) e «Ursula Mirouët», de Balzac (Guimarães).

5.º PRÉMIO — JULIO JOAQUIM DE ALMEIDA

(Rua São João da Mata, n.º 29, 2.º, Lisboa) — os seguintes livros «O obelisco preto», de Erich Maria Remarque (Livraria Brasil), «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov (E. Cor), «As mais belas poesias», de Tomás António Gonzaga (Artis), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «A sentinela inútil», de René Hardy (Europa-América), «Corpos e almas», de Van Der Meersch (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek (Portugália) e «A casa da boneca», de Ibsen (Guimarães).



Algumas das individualidades que assistiram ao sorteio dos Prémios dos Leitores, no nosso jornal

O interessante concurso de construções na areia promovido pelo «Diário de Notícias»

No Tamariz, 120 rapazes e raparigas participaram na primeira prova do concurso de Construções na Areia, admirável iniciativa do «Diário de Notícias».

São milhares as crianças interessadas nas construções de areia, que já levaram três campeões portugueses a La Baulle, onde o «Figaro» está a realizar um concurso do mesmo género á escala internacional.

O «Diário de Notícias» vai levar a alegria às crianças de mais 15 praias. Iniciado no Tamariz, o concurso prossegue na Praia das Maças, amanhã, às 10 e 30, Carcavelos, no dia 12, às 11 horas, Costa da Caparica, no dia 14, às 11 horas, Santa Cruz, dia 16, Póvoa de Varzim, dia 19, Vila do Conde, 21, Ancora, 23, Espinho, 25, Figueira da Foz, 28, S. Martinho do Porto, 30, Ericeira, 2 de Setembro, Monte Gordo, 6, Praia da Rocha, 8, Armação de Pêra, 10, e Sines, 12.

Entre os premiados serão distribuídos prémios no valor de 400

N. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

Novo hotel

Amanhã, às 18 horas, inaugura-se o moderno Hotel Príncipe, da JOFRALUMA, Sociedade de Turismo, Lda., instalado na Avenida Duque de Avila, 199.

IMPOSTO

15 POR CENTO

DECRETO-LEI 43764 DE 30-6-61

Livros de facturas para entregar ao cliente e livro de registo das vendas a retalho, compras e armazenistas ou fabricantes abrangidos por este decreto. Chamamos a atenção sobre a falta do cumprimento deste decreto. É de grande responsabilidade para todo o comerciante e industrial abrangido.

A venda nas PAPELARIAS EMILIO BRAGA — Rua da Madalena, 42 • Rua Alexandre Herculano, 11-C • Av. de Roma, 10-E. Atendemos pedidos de livros contra-reembolso para a província.

As apostas m sobre resultados começarão a funcionar em 24 no início dos campeonatos

O dr. José Guilherme de Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, está a trabalhar intensamente na preparação do Regulamento das Apostas Mutuas Desportivas, com o objectivo de conseguir que o sistema comece a funcionar em 24 de Setembro próximo, data marcada para o início dos Campeonatos Nacionais de Futebol.

As apostas sobre prognósticos — que mais tarde se alargarão a outras modalidades desportivas — incidirão, de começo, apenas nos resultados do mais popular dos desportos: a bola.

Como se trata de um serviço novo e relativamente complicado, e a fim de que, quando começarem as apostas, a «máquina» esteja montada devidamente, sem perigo de complicações ou irregularidades, foi necessário criar uma secção, de certa

to modo autô sal Ribeiro n dr. Correia d boração do d Courela, está to diga respo to sistema o obterá um gr traordinário que, durante nalmente, a prognósticos dos desafios. A principal cabido, até a e da abertura das pretend apostas, no Adjacentes, para que po seguintes co tabeieciment venda de lot ria, tabacaria te, etc., não habitual reu clubes despo creativos; c comercial; e montante ap das apostas a ser feitas conta aberta bancário; te talar no res bancadas de litar o prece bilhetes das talação telef Como é n cia os vende nal com esta do e as sede muito frequ

Todo o P automóveis boletim par bolificados e r longar o m mites da en serão afixa vel, nos lo to; e, embo não esteja já resolvid Porto se po as 20 horas.

Quanto a chimento é escrever di grupos que ria do prin a sua derro

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

O presidente do Município, no acto da recepção das composições de Joly Braga Santos, o segundo a contar da esquerda, e de José Domingos Brandão

Eng. Saraiva e Sousa

Teve a amabilidade de vir a nossa redacção, agradecer as referências que fizemos ao aniversário da sua posse, o sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU! UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 237

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

OS IN D na S. JOAO Dois navio res e crian da região ameaçadas ram-nas p guns quilô Os incên gem uma hectares o, olpa e gr de um m O prime va, J. R. os incendi tas foram se registou

PAGINA CENTRAL

Postas mútuas resultados do futebol funcionar em 24 de Setembro dos campeonatos nacionais

de Melo e a Casa da está a tra-
preparação
postas Mu-
objectivo
uma come-
Setembro
para o in-
ficionais de

nosticos —
irão a ou-
ivas — In-
as nos re-
r dos des-
serviço no-
dicado, e a
egarem as
jeira monta-
go de com-
des, foi ne-
rio, de cer-

is
cípio

ital

para o en-
da Nação,
bon gosto,
ra Municí-
lepois, que
zar, ainda
Lisboa, um
qual serão
obras sin-
a composi-
mporaneos,
o não cons-
mas antes
lizar.

essas com-
ua função.
entadas ao
como nós,
ar o enge-
mo que fo-



, no acto da
es de Joly
a contar
Domingos

OS INCÊNDIOS DEVASTADORES na Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 9 —
Dois navios evacuaram 750 mu-
lheres e crianças de três comunidades
da região da baía de Bonavista,
ameaçadas pelo fogo, e transporta-
ram-nas para a ilha do Fogo, a al-
guns quilómetros ao largo da costa.
Os incêndios nas florestas abran-
gem uma área de cerca de 51 800
hectares de arvoredo produtor de
qual culpa e grassam na região há cerca
de um mês.

O primeiro-ministro da Terra No-
va, J. R. Smallwood, declarou que
os incêndios deste ano nas florestas
foram a «pior tragédia que já se
registou na Terra Nova». — (R.).

PÁGINA CENTRAL



A distribuição das ofertas em géneros às famílias dos «Ciganos do Mar»

Os «Ciganos do Mar» receberam hoje da Caritas novas ofertas de géneros

Os «Ciganos do Mar», famílias
cuja existência ao deus-dará, em
acanhadas e velhas bateiras, que
lhes servem de habitação, ao sabor
das águas do Tejo, o «Diário de
Lisboa» revelou, receberam, hoje,
a visita de uma funcionária da Car-
itas Portuguesa, acompanhada do
agente da Polícia Marítima, sr. Al-
ves Reis, que, ultimamente, proce-
deu ao recenseamento dos «Ciganos
do Mar».

O objectivo da visita foi entregar-
lhes uma remessa de produtos ali-
mentares, o que sucede com certa
regularidade, depois da campanha
do «Diário de Lisboa» em prol da
pobre gente desamparada. No que
diz respeito aos que são marítimos,
a sua posição está esclarecida pe-
rante a capitania do Porto de Lis-
boa, em resultado do inquérito
efectuado pela Polícia Marítima.

Hoje, um grande camião da Car-
itas, carregado com 4000 quilos de
géneros, percorreu, de manhã, as
zonas ribeirinhas do Poço do Bis-
po e de Sacavém de Baixo. «Os Ci-
ganos do Mar» que por ali costumam
parar, tinham debandado, por-
ém, para outros locais, e alguns
deles começaram a ser localizados,
depois na Póvoa de Santa Iria e
em Alhandra. A distribuição am-
pliar-se-á até a Azambuja e demo-
strará alguns dias.

Cada chefe de família receberá,
por cabeça, dois quilos de farinha
de trigo, dois de arroz, um de fa-
rinha de milho e um quilograma de
leite em pó.

Quando do recenseamento inicial
foram identificadas 60 dessas infeli-
zes famílias, numero que subiu,
posteriormente, a 140. E, a partir

de hoje, será ainda mais elevado,
pois esta manhã, foram identifica-
das outras na Póvoa de Santa Iria.

CHEGA AMANHÃ ao Tejo um submarino francês

É esperado amanhã no Tejo, o
submarino francês «Daphné», em
visita não oficial, que se prolonga-
rá até segunda-feira. Desloca 850
toneladas, tem de tripulação qua-
tro oficiais, quinze sargentos e vin-
te e oito praças e vem sob o co-
mando do sr. capitão-tenente Fages.

É o primeiro submarino de uma
série de nove navios armados com
12 tubos lança-torpedos, dos quais
oito dirigidos para vante e quatro
para ré, podendo atingir 16 nós
submerso ou à superfície.

Entra a barra às 7 e 30 e atraca
à muralha da doca da Marinha.

O dia de amanhã é destinado aos
cumprimentos da praxe; depois de
amanhã e sábado, às 9 e 30, os ofi-
ciais e sargentos da Esquadilha de
Submersíveis fazem visitas técnicas
ao «Daphné»; na sexta-feira, o sr.
ministro da Marinha proporciona
aos marinheiros franceses um pas-
seio, em autocarro, à Arrábida; e,
no sábado, é oferecido, na Messe do
Alfente, um almoço aos oficiais, ao
qual presidirá o comandante da Es-
quadilha de Submersíveis, sr. capi-
tão-de-mar-e-guerra Sequeira
Araújo; na segunda-feira, seis ofi-
ciais portugueses embarcam no
«Daphné» para assistirem a uma de-
monstração em imersão.

Foi nomeado oficial de ligação o
sr. primeiro-tenente Daniel Augus-
to Rodrigues.

O navio segue para o mar na se-
gunda-feira, cerca das 23 horas.

Esta iniciativa pode ser o começo de um novo estilo de relações entre empresas e artistas

— diz-nos o presidente da Cai-
xa de Previdência dos Pro-
fissionais de Espectáculos

Concluimos hoje a publicação das
respostas do presidente da Caixa
de Previdência dos Profissionais de
Espectáculos a um questionário do
«Diário de Lisboa» sobre a previ-
dência e as presentes relações en-
tre os artistas e os empresários. O
depoimento do sr. dr. Silva Leal
contribui poderosamente para o es-
clarecimento das diferentes ques-
tões em discussão e estimulará, é
de esperar, o reforço da consciên-
cia sindical dos nossos artistas tea-
trais.

Retomando o fio das declarações
de ontem, começaremos por abor-
dar as malfélicas consequências dos
contratos fictícios. Daí passaremos
a um panorama da obra já realiza-
da pela Caixa de Previdência. Per-
mite ela antever o que seria pos-
sível alcançar pelo exacto cum-
primento dos deveres de artistas e em-
presários e pela plena consciên-
cia dos verdadeiros interesses
de uns e outros.

Os prejuízos causados pelos contratos fictícios

P. — Os contratos fictícios prejudicam
a Caixa e os seus beneficiários?

R. — Os contratos fictícios, co-
mo lhe chama, prejudicam, em pri-
meiro lugar, os próprios benefi-
ciários e, em segundo lugar, a Cai-
xa que se vê assim privada de con-
tribuições a que tinha legítima-
mente direito.

Sejam quais forem as causas que
levam à celebração desses contras-
tos, — o certo é que essa celebra-
ção traduz, por parte dos benefi-
ciários e dos contribuintes, a fal-
ta de uma plena consciência do que
significam as contribuições para a
previdência.

A Caixa é, como os artistas, uma
vítima dos contratos fictícios, mas
sem ter ao contrário deles, a mais
pequena parcela de responsabili-
dade da sua celebração. — a não ser
evidentemente a de constituir um
dos pretextos, mas nem sequer o
principal, da simulação das remu-
nerações. No entanto, atrevo-me a

UM INQUÉRITO
DO
Diário de Lisboa
15

pensar que o estado de espírito
até há pouco predominante no meio
teatral em nada era propício a
qualquer tentativa de repressão
que as entidades responsáveis quisessem
levar por diante.

O acesso de consciência sindical
e profissional que o inquérito des-
te jornal veio revelar pode, se for
duradouro, dar início a um novo
estilo das relações entre as empre-
sas e os artistas teatrais e permi-
tir o reconhecimento do que há de
illegítimo nas fraudes para a previ-
dência.

As regalias concedidas pela Caixa

P. — Quais as regalias concedidas pela
Caixa aos beneficiários?

R. — A Caixa concede aos bene-
ficiários e seus familiares as seguin-
tes regalias:

a) assistência médica e medica-
mentosa, prestada através da «Ser-
viços Médico-Sociais — Federação
de Caixas de Previdência»; b) re-
forma por velhice; c) reforma por
invalidez; d) subsídio de funeral.

A Caixa paga também o abono
de família e os subsídios de casa-
mento, nascimento e aleitação, aos
beneficiários que trabalham nos
distritos de Lisboa e Porto ou
prestem serviço a empresas ambu-
lantes.

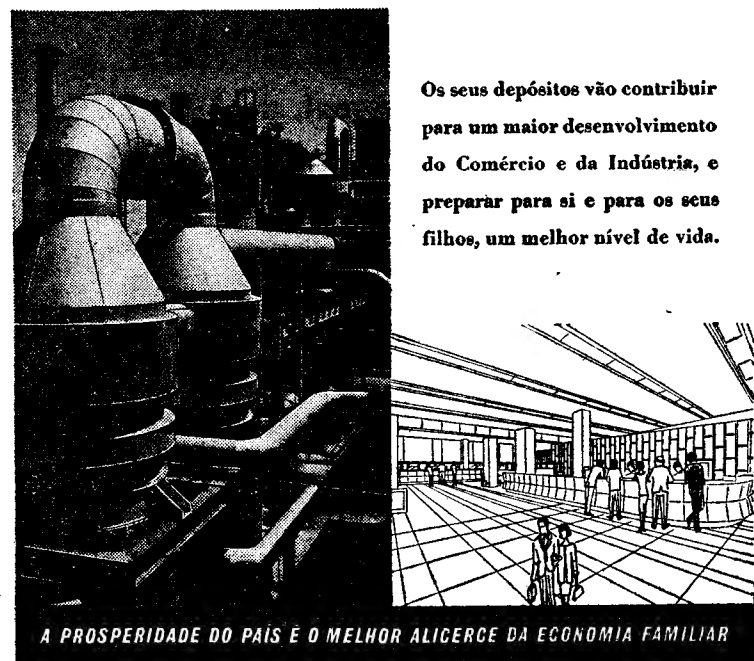
Além disso, a Caixa tem exerci-
do uma acção especificamente de
assistência, concedendo subsídios

(Continua na 11.ª página)

Ao Comércio Retalhista

IMPOSTO S/ O CONSUMO

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LIS-
BOA lembra a todos os comerciantes que vendem
mercadorias sujeitas ao Imposto sobre o consumo,
criado pelo Decreto-Lei N.º 43.764, que devem pro-
ceder, até amanhã, dia 10, inclusive, à entrega, nas
respectivas Secções de Finanças, das importâncias
correspondentes ao Imposto que cobraram durante o
mês de Julho findo.



Os seus depósitos vão contribuir
para um maior desenvolvimento
do Comércio e da Indústria, e
preparar para si e para os seus
filhos, um melhor nível de vida.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência



LISBOA
RUA DO OURO
Depósitos e
AV. 24 DE JULHO, ALVALADE,
AV. DUQUE DE LOULÉ • CONDE BARÃO
Agências:
ROSÁRIO AO SUL DO TEJO • BARCELONA

TA1

O encontro das professoras da Mocidade Portuguesa Feminina

O penúltimo dia do Encontro de professoras primárias que está a decorrer em Lisboa, por iniciativa do Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, foi preenchido com as seguintes reuniões de trabalhos: de manhã houve «jogos de natureza», que decorreram na Serra de Monsanto (3.º encontro) e se prolongaram até às 12 h., de tarde prosseguiram os trabalhos com «Organização de serviços da M. P. F.», orientados pela subdelegada Regional da organização, sr.ª D. Maria Emília de Castro, realizou-se o colóquio sobre «Vocação: casamento e outros caminhos», pelas sr.ªs D. Maria Adelaide Pinto Correia e D. Maria da Graça Serrão. A última sessão da tarde é o prolongamento do debate do tema anterior.

A noite haverá um serão de confraternização e despedida organizada pelas professoras que tomam parte no encontro, o qual se encerra amanhã.

«OS PACATOS E PACATAS da Amadora»

FATIMA, 9 — Entre as peregrinações que visitaram o Santuário de Fátima no último fim-de-semana, ouvindo missa celebrada pelo bispo de Leiria, sr. D. João Pereira Venancio, estava uma peregrinação de Lisboa intitulada «Os Pacatos e Pacatas da Amadora». Também esteve presente um grupo do Porto, constituído por quarenta peregrinos, com o pitoresco nome de «Os Francos do Porto».

Adoeceu ao volante de uma camioneta e morreu a caminho do médico

REGUENGOS DE MONSARAZ, 9. (Pelo telefone). — Quando conduzia uma camioneta de que é proprietário, com a qual procedia à distribuição de refrigerantes, o sr. Joaquim Rosado Moraes, sentiu-se mal, dirigindo-se ao consultório do sr. dr. José Pires Gonçalves, mas já o médico não lhe pôde valer, pois o doente faleceu pouco depois de ali ter chegado.

Deixa viúva e uma filha e era muito estimado nesta localidade.

NOVO EDIFÍCIO dos Paços do Concelho de Santo Tirso

Por despacho do Conselho de Ministros, foi declarada a utilidade pública e a urgência da expropriação de vários imóveis necessária à construção do edifício dos Paços do Concelho de Santo Tirso e à urbanização da zona que envolve este edifício.

Casa para pobres em Coja

COJA, 9 — No domingo inaugurou-se a «Casa Eng.º António Silvestre de Almeida Leitão», para duas famílias pobres. As 11 horas na igreja matriz, haverá missa por alma do patrono da instituição; e às 17, sessão solene, bênção e entrega das casas aos beneficiados.

Necrologia

FUNERAIS

António Simões PEDRÓGÃO GRANDE, 9. — Com grande acompanhamento realizou-se, para o cemitério desta vila, o funeral do sr. António Simões, abastado proprietário, de 76 anos, muito estimado e respeitado pelas suas qualidades de carácter, não só no comércio mas em todos os meios, pelo que a sua morte foi muito sentida.

SUFRAGIOS

Augusto Gomes da Costa Na basílica dos Mártires, celebrou-se, esta manhã, missa de sufrágio, por alma de Augusto Gomes da Costa, nosso saudoso companheiro de trabalho, que foi chefe da publicidade do «Diário de Lisboa» e pelos seus méritos e dotes de carácter se impôs à amizade e à consideração de todos que o tinham em grande apreço.

Além da família, assistiram amigos e representantes de todas as secções do nosso jornal.

EM 3 LINHAS

Está publicado, em apêndice ao «Diário do Governo» o n.º 5, de 1961, do «Boletim da Propriedade Industrial».

Foi autorizado um contrato para o fornecimento de pára-quadras para a Força Aérea, no valor de 1132 contos.

Foi publicado o decreto-lei n.º 43 843, que dá nova redacção aos artigos 2.º, 4.º, 5.º e 39.º da lei sobre as sociedades por quotas, de 11 de Abril de 1901, por sugestão da Corporação do Comércio.

O conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres vai passar a ter mais dois vogais.

Uma portaria do ministro da Marinha estabelece as condições de admissão de segundos-grumetes aos avisos de 1.º grau das classes de radiotelegrafistas e de electricistas.

Custará 23 766 contos a empreitada geral de acabamentos do edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na Rua do Ouro, em Lisboa.

Estão orçados em 1486 contos as instalações eléctricas do Centro de Medicina Física e Reabilitação, em Alcoitão.

Foi aprovado uma apostila ao contrato de curadoria que estabele-

ce o regime de emissão das obrigações da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, aprovado pela portaria n.º 17 305.

Passou a ser permitida, no Ultramar, a passagem do ensino oficial de alunos do ensino profissional particular.

Mantém-se, para a campanha de 1961-1962 os preços e as características do bacalhau salgado seco nacional e de procedência estrangeira.

Foram designadas as peças obrigatórias para os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional no ano lectivo de 1961-1962.

Foram nomeados comandantes dos navios de guerra «Vasco da

CHORAM

os anjos no céu

Recebemos, oferecidas, respectivamente, por «Estudantes Costenlas» e um «Leitor amigo» do «Diário de Lisboa», as importâncias de 100\$00 e 50\$00, destinadas à pequena Maria Gabriela Franco, que, como dissemos, fora hospitalizada por ter comido uns bolos encontrados num caixote de lixo, quando procurava uns trapos para a mãe lhe fazer uma boneca e cuja situação infeliz suscitou a enternecida generosidade dos nossos leitores.

Gama» e «D. Francisco de Almeida», os capitães-de-fragata Jaime Lopes e Roberto Ivens Ferraz de Carvalho.

Foi nomeada nova comissão administrativa da Cooperativa Agrícola da Lourinhã, assim constituída: presidente, regente agrícola Mário Dias Dinis; ogais, dr. José Henrique Palma de Almeida Braga e António Joaquim da Silva Guerra Junior.

O dr. Alfredo Henriques Gameiro Pais foi provido no lugar de professor do 1.º grupo de cadeiras (Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal e Mecânica Racional) do quadro de professores civis da Escola Naval.

A nova sede da Associação Lisbonense dos Proprietários, na Rua D. Pedro V, 82, será inaugurada no dia 17, às 17 horas.

Assumindo o comando do batilhão n.º 2 da Guarda Fiscal, com sede em Evora, o sr. capitão, tirocinado, Anibal Marques Cadete.

Foi promovido e colocado em Pombal, o sr. José de Oliveira Bernardes Junior, que desempenhava o cargo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Tomou posse do cargo de director do Distrito Escolar de Evora, o sr. Jónatas Bernadino Matos

AVISO

SIMCA PORTUGUESA comunica aos seus Exmos. **CLIENTES** que a sua oficina se encontra **ENCERRADA** por motivo de férias do pessoal, de 14 a 21 de Agosto.

CITROËN

TEM PARA VENDA OS SEGUINTE CARROS USADOS

1 D e DS 19

IH 24-64 DD 32-62
HH 43-91 DH 23-86

2 Cv. BERLINE

NENHUMA DE MOMENTO

2 Cv. FURGONETE

DD 52-10 HG 24-20
LB 22-54 IF 24-92

COM GARANTIA TOTAL DE PEÇAS E MÃO DE OBRA

Rua Rodrigo da Fonseca
80-A — Tel. 73 41 31 — Lisboa

PAGINA 10 * Diário de Lisboa

IGNIS

Apresenta os seus novos modelos de luxo a preços populares

FRIGORIFICOS

FOGÕES

A venda em todo o País nos nossos revendedores autorizados

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AG.COM.SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

USBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/8/61 e para BISSAU a 22/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
METRÓPOLE	Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (via LEIXÕES) N/M «ARRAIÓLOS» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/8/61. Em LISBOA só para MATADI a 24/8/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61
NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/8/61 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANGOLA	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 10 e 11/8/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 24 e 25/8/61
NORTE EUROPA	
ANVERS PORTUGAL	

O sorteio dos Prémios dos Leitores

— iniciativa do "Diário de Lisboa" —

(Continuação da página central)

(L. Brasil), «A grande aventura», os livros «Ecloga Crisfal» (Artis), «Odisseia de um jeep» através do Atlântico, de Dan Carlin de Sinclair Lewis (E. Cor), «Ganhando o meu pão», de Maximo Gorki (Cor), «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América), «A grande matilha», de Paul Vialar (Minerva), «Justiça Facial», de Hatley (Mino-tauro) e «Os espectros», de Ibsen (Guimarães).

7.º PRÉMIO — MANUEL STAT-
TMILLER SAL-
DANHA (Regimento de Artilha-
ria, Caixa Postal 269, L. Marques) —
os livros «Sonetos», de Bocage
(Artis), «O mundo perdido de Ka-
laari», de Laurens Van Derpont
(L. Brasil), «Reflexos nuns olhos
de oiros», de Carson McCullers (E.
Cor), «Desenraizados», de Erich
Maria Remarque (Europa-Améri-
ca), «O cartógrafo do Infante», de
Frank Slaughter (Minerva), «Dí-
alogs sobre a musica» (Minotauro)
e «Gimbas», de Gianfrancesco Guar-
nieri (Guimarães).

8.º PRÉMIO — LUIS MACARA
(Avenida 24 de
Julho, 94, 1.º, Esquerdo, Lisboa) —
os livros «Luz de Agosto», de
Faulkner (L. Brasil), «A vida de
Baudelaire», de François Porché
(E. Cor), «Pierrot, meu amigo», de
Raymond Queneau (Minerva), «A
ponte», de Manfred Gregor (Euro-
pa-América), «Tanguy», de Michel
del Castilho (Presença) e «Narciso
e Goldmundo», de Herman Hesse
(Guimarães).

9.º PRÉMIO — JOAQUIM INA-
CIO PAIXAO
(Rua José Acurcio das Neves, 23, 1.º,
Dirt., Lisboa) — os livros «Os mun-
dos mortos», de Octávio de Faria (L.
Brasil), «Pintura Flamenga e Holan-
desa do Museu de Evora» (E. Cor),
«Casa sem dono», de Hostovsky
(Ulissea), «Homens até ao fim», de
Calder Willingham (Minerva) e «Mi-
nha vida de menina», de Helena
Morley (Guimarães).

10.º PRÉMIO — MARIA ANA
DA SILVEIRA
MARTINS (Rua do Triângulo Ver-
melho, 13, 3.º, Direito, Lisboa) —
os livros «Os escorpões», de
Gastão de Holanda (L. Brasil),
«O cavaleiro da noite», de Robert
Penn Warren (Cor), «Diálogos so-
bre a musica» (Minotauro) e «A
vida inteira», de Sally Salminen
(Guimarães).

Foram ainda sorteados mais cin-
quenta prémios de dois volumes que
serão entregues a João Carlos de
Oliveira Marques, de Eiras, Coim-
bra; Jaime Mendes, morador no Be-
co do Paço, 2-B, 2.º, Porto; Dario Ri-
beiro Coelho Amaral, Rua Oriental
de Montarrollo, 73, Coimbra; José
Frederico Teles de Meneses, Rua
Joaquim António de Aguiar, 104-A,
1.º, Coimbra; Lionida Guilhermina
Trigo de Miranda, Rua do Lindo Va-
le, 225, Porto; Nelson Manuel de Ma-
tos, Rua Diogo Bernardes, 18, Ama-
dora; José A. da Silva, Av. D. Nuno
Alvares Pereira, escritório de Alberto
Faustino, Evora; Mário Nicolau,
Rua da Ilha, Coimbra; Fernando
Luís Silva A. da Costa, Rua Candi-
do dos Reis, 36, 1.º, Casilhas; José
Gonzaga Ribeiro, Rua S. João da
Mata, 48, 3.º, frente; Maria Amália
Silva, Estrada Nacional, 23, S. João
do Estoril; Augusto Carneiro Cha-
ves, Av. Miguel Bombarda, 150, 4.º,
Esq., Queluz; José Rodrigues San-
tos, Rua Joseph Bleck, 12, Dafundo;
Emídio Augusto da Silva, Rua do
Mondego, 8, Bairro da Arregaça,
Coimbra; Manuel Eduardo da Silva
Moreira, agência do Banco Pinto de
Magalhães, Caldas da Rainha; José
Fernando Martins Abreu, Damaia,
Amadora; Ana de Jesus Amaro Luís,
Rua da Biscainha, 9, Beja; João
Dias da Silva, Rua Afonso de Albu-
querque, 30, r-c, Esq., Amadora; Pe-
dro de Freitas Martins, Rua João
de Deus, 31, 2.º, Dirt., Leiria; Alber-
to Motos da Mata, Av. Eduardo Jorge,
lote G, Amadora; José de Oliveira
Gonçalves, Rua de S. Catarina,
778, Apt., Porto; Maria Teresa Car-
rilho, Rua Abílio Rogue, 5-A, 1.º,
Coimbra; Daniel Gonçalves, Rua Cor-
nel Barreto, 22, Sesimbra; Eva dos
Santos Martins Vicente, Rua Car-
deal Mendes Belo, Gouveia; Diaman-
tino Rodrigues, Rua Pedro Franco,
34, r-c, Esq., Amadora; António
Campos Vazão, Rossio, 60, Alcobaca;
Anibal Jorge Mendonça, Rua de Sá
da Bandeira, 90, 3.º, Porto; Mário
Bandeira do Vale, S. Martinho do
Bispo, Coimbra; Joaquim Fonseca,
Praça da Liberdade, 123, 1.º, Porto;
Rosa Corina, Casais, Taveiro, Coim-
bra; Manuel José da Silva Guedes
Vieira, Av. 5 de Outubro, 194, 3.º,

Dirt., Lisboa; Maria Luísa Gonçal-
ves, Av. Almirante Reis, 83, 6.º, Dirt.,
Lisboa; Carlos de Sousa, Rua Filipe
Folque, 21, 4.º, Lisboa; Fernanda Fer-
nandes da Gama, Rua Vitor Bastos,
27, 1.º, Esq., Lisboa; Branca Santos,
Rua da Bempostinha, 37, 3.º, Dirt.,
Lisboa; Pedro Ribeiro Sequeira, Tra-
vessa do Guarda-Joia, 24, 2.º, Dirt.,
Lisboa; José de Castro e Brito, Rua
Mouzinho da Silveira, 25, 2.º, Lis-
boa; Maria Fernanda Lázaro Matos
de Sousa, Rua Gonçalves Crespo, 41,
r-c, Dirt., Lisboa; Casimiro Fernan-
do Figueiredo de Sousa, Rua Gonçal-
ves Crespo, 31, r-c, Dirt., Lisboa;
Luís Pereira, Rua Actor Taborda,
30, 4.º, Esq.; Joseite Maria Tiago, R.
de S. António, 84, 3.º, Esq., Lisboa;
António Prazeres, Hotel Tivoli, Lis-
boa; Maria Teresa Rodrigues, Rua
Tomás Ribeiro, 107, r-c, Esq., Lis-
boa; João Pinto Barata, Praça dos
Restauradores, 10, Lisboa; Maria do
Carmo Barreira, Rua Cidade Man-
chester, 8, 1.º, Lisboa; Daniel Rosá-
rio, Estrada de Benfica, 482, 2.º,
Esq., Lisboa; João Amorim, Casa de
Saúde das Amoreiras, Lisboa; Fer-
nanda Amélia de Reboredo Melo,
Av. 28 de Maio, 8, 5.º, Dirt., Lisboa;
Fernando Figueiredo, Calçada do
Monte, 2, 3.º, Dirt., Lisboa; Manuela
Montenegro, Rua Gonçalves Crespo,
6, 1.º, Esq., Lisboa, e Aurora Mar-
ques, Rua dos Lusíadas, 9, r-c, Lis-
boa.

Os prémios dos votantes de Lis-
boa podem ser levantados na secre-
taria do «Diário de Lisboa», a par-
tir de amanhã, das 11 às 14 horas
e das 16 às 18. Os restantes serão
enviados pelo correio.

Concurso internacional em Israel para aperfeiçoamento sobre efeitos biológicos de irradiação

A Agência Internacional de Ener-
gia Atómica, em conjunto com o
Governo de Israel, promove um
Curso Internacional de Treino sobre
Efeitos Biológicos de Irradia-
ção, com a duração de 4 meses e
que começará em 24 de Outubro
de 1961, no Centro de Treino Ra-
dioisotopo, perto de Rehovoth,
(Israel).

Este curso tem por fim treinar
aqueles que desejarem exercer in-
vestigação activa em radiobiologia
ou conhecer os efeitos de irradia-
ção ionizada sobre seres vivos. O
consultor científico deste curso se-
rá o dr. Peter Alexander, de Lon-
dres, e nele proferirão conferências

especialistas de várias nações que
demonstrarão os efeitos da irra-
dição em todos os níveis de orga-
nização biológica, desde subcelular
até mamífera.

As conferências versarão ainda
sobre física básica (estrutura de
macromoléculas biológicas, etc.),
química de irradiação, mecanismo
de efeitos celulares, genética, efei-
tos de irradiação no sistema enzi-
mático, irradiação patológica e mi-
scelaneos tais como: efeitos de oxí-
gélio, protecção, radiosensibilida-
de comparativa de organismos dife-
rentes, fontes de irradiação para
radiobiologia, substâncias radiomi-
néticas.

A crise do teatro português

(Continuação da página central)

de carácter regular e socorros ex-
traordinários.

**Desapareceu o limite
de 1.500\$00 às pensões
de reforma**

P. — Não necessita ser actualizada a
limitação das pensões de reforma no
máximo de 1.500\$00 mensais? As reser-
vas da Caixa permitiriam tal actualiza-
ção?

R. — A limitação de 1.500\$00
mensais, como montante máximo
das pensões (e consequentemente
também dos subsídios), desapare-
ceu em face do despacho do mi-
nistro das Corporações, de 13 de
Abril de 1961, que estabeleceu que
as pensões da Caixa deverão ser,
em princípio, no montante igual a
60 % do salário médio dos últimos
15 anos. Admitindo que um bene-
ficiário tenha descontado nos últi-
mos 15 anos sobre uma remunera-
ção mensal de 3.000\$00, — limite
sobre que incidem as contribu-
ções relativas aos artistas e aos ou-
tros profissionais de teatro, — a
pensão a que ele terá direito pode-
rá atingir Esc. 1.800\$00 por mês. O
mal está em que através da práti-
ca dos contratos simulados e da
criação de sociedades artísticas, o
modesto limite de 3.000\$00, — que
constitui, por enquanto, o *plafond*
de descontos, — não é muitas ve-
zes alcançado, sem falar, evidente-
mente, na falta de pagamento das
próprias contribuições e nas situa-
ções de desemprego que os profis-
sionais de Teatro tão frequente-
mente conhecem.

A Caixa tem uma estrutura fi-
nanceira que é suficientemente
sólida para dar realização ao refe-
rido despacho ministerial de 13 de
Abril. No entanto, só será possível
encarar a revisão do critério nele
fixado depois de ser aprovado e
posto em prática o novo Regula-
mento da Caixa.

Quais as consequências para os bene-
ficiários da situação criada pelo despa-
cho de 13 de Abril?

O despacho de 13 de Abril deste
ano tem uma aplicação puramente
temporária. Existe presentemente
um projecto de Regulamento, cu-
ja redacção final está já pratica-
mente concluída. Com a entrada
em vigor do novo Regulamento,
que virá com certeza elevar o
actual *plafond* de 3.000\$00 mensais
passarão a ser outras as bases de
cálculo das pensões de reforma.

Na verdade, o novo regulamento
mandará proceder à distribuição
pelas contas correntes dos bene-
ficiários de uma parte do adicional.
Consequentemente, cada funcioná-
rio verá a sua conta melhorada
com o que dessa distribuição lhe
vier a caber. A pensão de cada be-
neficiário passará a ser, assim, o
que resultar da capitalização vitali-
cia das contribuições pagas em
seu nome e do quinhão do adicional
que vier a ser distribuído na
sua conta corrente. Só depois des-
ta distribuição será possível deter-
minar o nível em que se situarão
as novas pensões e verificar o que
se poderá fazer ainda para as me-
lhorar.

Neste intervalo que antecede a
aprovação do novo regulamento,
é fácil reconhecer que o referido
despacho, fazendo depender o mon-
tante das pensões do montante das
contribuições efectivamente pagas,
tem a vantagem de dar aos bene-
ficiários a consciência da impor-
tância do pagamento das contri-
buições.

Até há muito pouco tempo, a
Caixa, através de critérios que
eram sobretudo favoráveis aos pro-

fissionais de teatro e aos músicos,
supria, de alguma maneira, a fal-
ta de contribuições. Esses critérios
eram generosos, — mas quero ser
o primeiro a reconhecê-lo, com tan-
to mais direito quanto fui eu pró-
prio quem promoveu a sua adopção
acabavam também por ser injus-
tos. A Caixa é um organismo de
previdência, — e a sua acção, no
domínio das pensões, tem de estar
ligada a contribuições efectiva-
mente pagas, sob pena de se vir
a pôr em causa, senão a sua solí-
dez financeira, pelo menos a sua
própria natureza.

O despacho de 13 de Abril favore-
ce especialmente, quando com-
parado com os critérios anteriores,
os beneficiários que tenham contas
correntes com maior carácter de
continuidade e de regularidade e
pode levar em muitos casos, a pen-
sões de invalidez bastante superio-
res às que até aqui eram concedi-
das.

**Impossível dispensar o adicio-
nal sobre os espectáculos**

P. — A Caixa de Previdência poderia
dispensar a taxa adicional cobrada pe-
los empresários ao público? Que utiliza-
ção tem sido dada a este adicional?

R. — A Caixa não pode, de ne-
nhum modo, dispensar o adicional.
O adicional constitui aproximada-
mente dois terços das receitas do
Fundo de Assistência, — e numa Cai-
xa em que as contribuições que in-
cidem sobre os ordenados ou sala-
rios se destinam exclusivamente à
formação das reformas e ao paga-
mento do abono de família, é evi-
dente que toda a vida da institui-
ção acaba por depender, afinal, do
Fundo de Assistência.

As pensões actuariais, correspon-
dentes às contribuições pagas em
nome dos beneficiários, são ainda
de um modo geral baixas, — e, em
qualquer caso, sempre inferiores a
60 % do salário médio dos últimos
quinze anos. Para as pensões serem
do montante equivalente a essa
percentagem, — que, em certos ca-
sos de escasso salário médio, pode
atingir os 100 % — é necessário
melhorá-las.

E' o Fundo de Assistência que
suporta essa melhoria.

A Caixa de Previdência pagou até
agora 6.331.732\$65 de reformas —
dos quais a maior parte foi coberta
pelo Fundo de Assistência. Em
anos ainda próximos, era comum
que as pensões concedidas fossem
cinco vezes superiores às pensões
correspondentes às contribuições
pagas em nome dos beneficiários.
Esta situação modificou-se, uma
vez que as pensões actuariais ten-
dem cada vez a ser mais altas e a
melhoria a atribuir pelo Fundo a
cada pensão não pode actualmente
exceder 600\$00. Apesar de tudo, o
encargo que a melhoria das pen-
sões traduz para o Fundo continua
a ser muito sensível.

Além disso, é ao Fundo de Assis-
tência que se vai buscar a cober-
tura das despesas da assistência
médica e medicamentosa, — despes-
as que desde o início do funciona-
mento da Caixa até o fim de Julho
deste ano, tinham atingido já 7821
contos.

E' também o Fundo de Assistência
que suporta o pagamento do
subsídio de funeral, — que só pas-
sou a ter uma expressão significa-
tiva, desde que, nos últimos meses,
a Caixa começou a ser autorizada
a aplicar, em caso de morte dos be-
neficiários, as disposições do novo
Regulamento, embora ele não este-
ja ainda em vigor. De acordo com
essas disposições, o subsídio por
morte atinge um montante igual a
metade das contribuições pagas em
nome dos beneficiários nos últimos
dez anos.

E' ainda o Fundo de Assistência
que tem possibilitado o exercício
por parte da Caixa de uma acção
especificamente assistencial. A Cai-
xa, além das pensões, está autori-
zada a atribuir subsídios de carac-
ter regular aos antigos profissionais
de espectáculos e aos beneficiários
que tenham atingido a idade de 55
anos, estejam inválidos para o exer-
cício das suas profissões e se en-
contrem em precária situação ma-
terial ou sanitária. A Caixa concede
também subsídios de carácter tem-
porário em casos de doença pro-
longada, — suprimindo assim, na
medida do possível, a falta do subsí-
dio regulamentar de doença, cujo

O despacho do ministro das Corporações sobre assistência médica aos profissionais de espectáculos

Procuramos o sr. Luís Cipriano
Cristóvão de Almeida, que se des-
pediu do Teatro Monumental, em
Março passado, após ali haver exer-
cido durante sete anos as funções
de maquinista, para expor o se-
guinte:

Na entrevista que o «Diário de
Lisboa» ontem começou a publicar
com o presidente da Caixa de Pre-
vidência dos Profissionais de Es-
pectáculos referia-se que um des-
pacho do ministro das Corporações
manda conceder assistência médica
e medicamentosa mesmo aos pro-
fissionais sem as respectivas con-
tribuições em dia. Necessitando de
assistência médica para uma sua
filha, dirigiu-se o sr. Luís de Al-
meida a um posto médico da Fe-
deração das Caixas de Previdência.
Aí lhe declararam não haver conhe-
cimento daquele despacho. Dirigiu-
se, hoje, o sr. Almeida à Caixa

de Previdência dos Profissionais de
Espectáculos, esperando de que o
seu caso seria rapidamente solu-
cionado. Após uma hora de espera,
foi-lhe confirmada a existência da-
quele despacho do ministro das
Corporações, ao mesmo tempo que
o informavam de que as suas con-
tribuições não foram entregues a
partir de 1957. Foi, ainda, o sr. Luís
Almeida esclarecido de que a apli-
cação do despacho do titular da
pasta das Corporações depende do
parecer favorável do presidente da
Caixa de Previdência, condicio-
namento que parece contraditório
com o espírito daquele despacho.
Há, assim, necessidade de apresen-
tar um pedido por escrito e aguar-
dar a resolução da direcção da Cai-
xa. Mas poderá a assistência médi-
ca, por natureza carecida de rapi-
dez, compadecer-se com a morosi-
dade de tal burocracia? Eis o que
pergunta o sr. Luís Almeida.

esquema legal não parece aplicável
a uma grande parte das profissões
abrangidas pela Caixa. E por fim,
a Caixa concede socorros extraor-
dinários para valer as situações de
comprovada necessidade dos bene-
ficiários.

Para se ter uma ideia do volume
já alcançado por esta acção assis-
tencial, bastará dizer que nela o
Fundo de Assistência tinha despen-
dido até o fim do mês passado o
montante de 9885 contos.

**A obra realizada pela Caixa
de Previdência**

P. — A terminar, quer-nos dar alguns
dados sobre a acção da Caixa?

R. — A Caixa não tem dado á
sua acção aquele mínimo de publi-
cidade que, sem qualquer intenção
de alardear os méritos ou a dedi-
cação das pessoas que a têm diri-
gido, parece indispensável para os
contribuintes, os beneficiários e o
público que também contribui, sa-
berem que os grandes ou peque-
nos sacrifícios não têm sido inu-
teis.

Quanto ao que mais especialmen-
te lhe interessa — a situação dos
artistas teatrais —, acrescentarei
que estão neste momento reforma-
dos pela Caixa 49 artistas teatrais
e de variedades e que, além deles,
há 57 que são subsidiados.

No mês passado, por exemplo, os
encargos com as pensões e os sub-
sídios regulares recebidos pelos ar-
tistas teatrais somaram 59.278\$50, —
ou seja quase 35 % das pensões e
subsídios processados nesse mês pe-
la Caixa (171.591\$00).

Seria possível, decerto, fazer mu-
to mais, se houvesse da parte de
todos os interessados, o firme pro-
pósito de ajudar a Caixa a cum-
prir, embora com todas as imper-
feições inerentes á acção dos ho-
mens, a missão que lhe cabe.

APTIDÃO à Escola de Agentes

de Formação Familiar Rural

As inscrições para exame de apti-
dão ao curso da Escola de Agentes
de Formação Familiar Rural «D.
Luís de Castro», em Braga, abrem
em 15 de Setembro próximo.

São condições de admissão: só-
lida formação moral; idade mín-
ima de 18 e máxima de 32; e o 1.º
ciclo dos liceus ou o ciclo prepara-
tório do ensino técnico ou habili-
tações equivalentes.

Os pedidos de esclarecimentos de-
vem ser dirigidos á Escola «D. Luís
de Castro» — Rua do Alcaide, 40,
Braga.

JEAN D'ESME EM LISBOA

O escritor francês Jean d'Esme, gran-
de amigo de Portugal, encontra-se no-
vamente entre nós. Jean d'Esme é autor
do livro «Les Chercheurs de Mondes —
L'Épopée maritime d'Henri-le-Naviga-
teur», oficialmente declarado pela Co-
missão de Letras de Paris como do
maior interesse para o conhecimento da
História dos Descobrimentos. Grande
quantidade de exemplares foi também
adquirida pelo Ministério da Coopera-
ção a fim de serem distribuídos ás bi-
bliotecas dos Estados da Comunidade.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa»
vende-se na agência do sr. Vitor Ma-
nuel Pires da Silva.

GRANDE PALÁCIO E TERRENO

Vende-se por 3.500 contos. Bom para escola ou entidades oficiais — frente com mais de 50 met. e uma área de 3.000 m/2 que dará também para novas construções.

Exclusivo de:

CASA PORTUGAL

De Leonídio D. Henriques

Av. Defensores de Chaves, 53-1.
Telef. 53.960

Uma casa de confiança

MOTORES DE PÔPA



nos Representantes

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO
R. S. Paulo, 32 R. Breyner, 72

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO: Vende-se por 2.300 contos a Praça do Chile, construção moderna c/ frente e retaguarda a marmorite. Possui 10 inquil. a 3 casas assoalh. TRATA: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

PRÉDIO: Vende-se por 3.500 contos, isento de contribuição, c/12 inquil. a 4 casas assoalh., 2 casas de banho, hall, despensa e cozinha. TRATA: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

PRÉDIO: Vende-se por 1.050 contos, magnífico prédio nos arredores, c/ 9 inquil. a 3 e 4 casas assoalh. Rende 79 contos. TRATA: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

ANDARES: Vendem-se por 145 contos, andares na Damaia em prédio moderno, c/3 e 4 casas assoalh. despensa, hall, cozinha e casa de banho. TRATA: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

MORADIA: Vende-se por 370 contos, na Linha de Sintra, ótima moradia, c/ todos os requisitos modernos. Possui 6 casas assoalh., 2 casas de banho, hall, despensa e cozinha. Tem 2 garagens. TRATA: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2. — Tel. 366812.

PRÉDIO POR 850 C. a Benfica, revestido a marmorite, para render 58 c., só habitações. Ficha n.º 3.904. Trata e mostra CASA PORTUGAL de LEONÍDIO D. HENRIQUES, Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º. Tel. 53960.

PRÉDIO POR 1.200 C. AO LUMIAR, isento, revestido a marmorite, rende 90 c., habitações c/ 3 c. assoalhadas. Ficha 3.248. Trata e mostra a CASA PORTUGAL de LEONÍDIO D. HENRIQUES, Av. Defensores de Chaves, 53-1.º. Tel. 53960.

PRÉDIO POR 930 C. BOM IMÓVEL c/ 3, 4 e 5 c. assoalhadas por inq.ª bellíssima construção c/ óptimos acabamentos. Rende 64.320\$00. Ficha 3.535. Trata e mostra a: CASA PORTUGAL de LEONÍDIO D. HENRIQUES, Av. Defensores de Chaves, 53-1.º. Tel. 53960.

BRASILIA

NÃO COMPRE
TERRENOS
SEM CONSULTAR
A BRAPOR

Rua da Madalena, 80-4.
Telef. 31529

Informações Ibéria

Telef. 21696

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66 A T. 23031. (A Av da Liberdade).

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

DÍVIDAS

Tratamos da cobrança de Letras, cheques, recibos, etc.

PAIS & VIEIRA, LDA.
Praça da Alegria, 58, 1.º, sala 1
Telef. 366335

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS e furgonetas de quaisquer marcas, a pronto pagamento. Stand Campina, R. D. Filipa de Vilhena, 8-D e 8-E.

ALUGUER:

AV. MADRID, 16. Telef. 710511.
AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.
LARGO ST.ª BARBARA, 5 B. Telef. 734657.

ATENÇÃO

Guide do motor do seu carro montando os segmentos suecos

DEVES

Rep. F. PEREIRA HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763-20127 — LISBOA

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem à v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)



Smith-Corona
NOVAS,
MANUAIS
E ELÉCTRICAS

DESDE 1 590\$00
R. Portas Sto. António, 81-1.º-DL.º

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid, 16.
Telefone 710511.

Autos de aluguer s/ condutor SO AUTO

aluga, como novos, Taurus, 17-M. Neckares, NSU, 600. L.º de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Autos de aluguer s/ condutor AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto à antiga Feira Popular).

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR
AGENCIA DA FINANCIADORA
Av. João XXI, 8-A — Tel. 722160

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefone 366812

TERRENOS NO BRASIL ???...

PONDERE E RESOLVA

Se comprar um lote de terreno encravado no meio do deserto do Sahará ou nas florestas do Amazonas, sem demarcações e sem estradas, poderá ocupá-lo ou sequer localizá-lo?

VEJA O QUE COMPRA!!!

Urbanização projectada por OSCAR NIEMEYER, com lotes demarcados, acesso fácil, legalização completa, protecção regulamentar do (INIC), Instituto Nacional de Imigração e Colonização, ... tudo isto existe na Cidade de MARINA e Colónia Agropecuária circundante.

VENDAS:

FRANCISCO DE B. PIMENTA

Rua Rodrigues Sampaio, 21-5, letra D — Telef. 41952 e 730793

DINHEIRO

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A intervenção do delegado cubano provocou tumulto na sala das sessões da Conferência Económica Interamericana

PUNTA DEL ESTE, 9 — A Conferência Económica Interamericana de Punta del Este empreenderá hoje os trabalhos técnicos que devem permitir lançar a «Aliança para o Progresso» no caminho das realizações concretas.

Quatro comissões foram designadas para estudar, respectivamente, a planificação, a integração económica, os problemas referentes às matérias-primas e a informação pública. Por fim, uma comissão geral vai preparar o documento final que deve coroar a conferência. Prevê-se que nomeará uma subcomissão de seis a sete membros, da qual Cuba poderá ser excluída.

O DELEGADO CUBANO PROVOCOU UM TUMULTO

Ontem, a intervenção do delegado cubano, «Che» Guevara, levantou uma breve tempestade de entusiasmos e de furor na sala e nas bancadas da Imprensa. Ouviram-se gritos de «Fidel, Fidel» e de «Cuba Livre», ao mesmo tempo que um manifestante antiafricano se precipitou para a tribuna de punho cerrado. Segundo parece, era um jornalista cubano no exílio, que foi rapidamente levado para fora pelo serviço de segurança.

Guevara conseguiu perturbar a marcha normal dos trabalhos da conferência, com um discurso, umas vezes violento e outras irónico, de duas horas e vinte minutos, que justificou largamente a curiosidade com que era esperado nos círculos latino-americanos.

O delegado cubano lançou um desafio aberto aos Estados Unidos e prometeu solenemente aos países latino-americanos que não exportaria a revolução. Para ele, a «Aliança para o Progresso» do presidente Kennedy é dirigida contra Fidel Castro, que venceu o «monstro», nas praças cubanas, há três meses. Aquela iniciativa constitui o derradeiro instrumento do arsenal norte-americano contra Cuba. É um veículo destinado a separar o povo de Cuba, dos outros povos da América, a apagar o exemplo da revolução cubana e domesticar seguidamente os outros povos.

Rejeitando a qualificação de conferência «económica» para a reunião de Punta del Este, Guevara afirmou que era uma conferência política e ridicularizou a concepção em que é baseada a «Aliança para o Progresso», que qualificou de «latruncinácia».

O delegado cubano apresentou os Estados Unidos em Punta del Este de forma original: numa mão, traz uma bolsa de ouro, felizmente maior que a da conferência de Costa Rica, e na outra, uma barreira para isolar Cuba... Sobre o montante do auxílio americano, fez ironia declarando que os vinte bilhões de dólares oferecidos em dez anos representam os dois terços da quantia que Fidel Castro pensa ser necessária para a América Latina.

Dois e meio por cento de taxa de expansão por ano, é ridículo — acrescentou. Cuba conta ultrapassar dez por cento. Dentro de vinte anos, o rendimento anual por cabeça, em Cuba, atingirá três mil dólares, ou seja mais que nos Estados Unidos. «Se não acreditais, deixai-nos tranquilos e vinde daqui a vinte anos confirmá-lo».

Com muita habilidade, Guevara deu a entender, no entanto, que Cuba deseja continuar a fazer parte da família americana, e afirmou que não veio sabotar a conferência, mas sim trabalhar harmoniosamente com os outros delegados. Cuba — esclareceu — continua disposta a negociar em pé de igualdade com os Estados Unidos todos os problemas em suspenso entre os dois países.

O delegado cubano, que passou em revista todos os temas da guerra fria, de Berlim a Tzerta, esmalto do seu discurso com histórias de assassinios e de documentos secretos. Referiu-se a uma «circular aos embaixadores americanos na América Latina», em que o Departamento de Estado teria informado que o Chile, o Equador, o Brasil e o México tinham comunicado a Washington a sua oposição a qualquer decisão contra Cuba.

A autenticidade dos documentos citados foi, de resto, desmentida, depois do discurso, pelo delegado americano, que declarou tratar-se de um documento falso e de um artigo publicado a semana passada pelo «New York Times». O desmentido

foi a única reacção americana à intervenção de Guevara.

CONTRA-PROJECTO APRESENTADO POR QUATRO NAÇÕES

As delegações argentina, chilena, brasileira e mexicana enviaram ao secretariado da conferência um contra-projecto para o documento submetido pelos Estados Unidos com vista à constituição do «Acordo de Punta del Este». Segundo informadores idóneos, o documento latino-americano, que se tornará provavelmente o estatuto do plano Kennedy de «Aliança para o Progresso», modifica o projecto americano em dois pontos essenciais:

1. — O «Comité» dos sete conselheiros, que devia estudar, aprovar e acompanhar a planificação nos países latino-americanos, é suprimido, e as suas funções confiadas ao Banco Interamericano de Fomento (B. I. D.).

2. — O ponto V do projecto americano, que se refere a uma vasta campanha para desenvolver na opinião pública a ideia da «Aliança para o Progresso», é igualmente suprimido.

Indicam de fonte competente que Douglas Dillon teria concordado com as modificações propostas. Este apoio dos Estados Unidos a um contra-projecto apresentado por quatro importantes países americanos deverá garantir a sua aprovação sem modificações de maior. Assim, o B. I. D. tornar-se-ia o organismo supremo do plano da «Aliança para o Progresso». — (F. P.).

«ATITUDE DECEPCIONANTE» DOS SUL-AMERICANOS

S. PAULO, 9 — Comentando em editorial a conferência de Punta del Este, o influente diário «Estado de S. Paulo» põe em contraste a «lucidez» da delegação dos Estados Unidos e a atitude «decepcionante» adoptada, em sua opinião, pela maioria dos representantes sul-americanos.

«Em muitas republicas deste continente — escreve o editorialista — a democracia é uma farsa. A «Aliança para o Progresso», na medida em que tiver um conteúdo verdadeiramente revolucionário e se proponha a modernização das estruturas económicas e sociais, inquieta, portanto, os privilegiados. Eis porque estas republicas não querem ouvir falar de planificação, mas unicamente de auxílio financeiro incondicional».

O jornal acrescenta: «Neste panorama, muito felizmente, o Brasil é uma excepção. Não eliminá-lo-á ainda completamente a chaga do

Um leão pacífico provocou um susto no centro de Nova York

NOVA YORK, 9 — O guarda do parque de estacionamento não acreditava no que via: no centro de Nova York, deitado no asfalto, estava um leão de um luxuoso «Cadillac» branco, dormia um leão enorme.

Policiais, «peritos em leões» e

NÃO FOI LIMPO UM POÇO

onde houve um alojamento

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — No poço do Chafariz, sitio desta freguesia apareceu no passado dia 12 de Maio, como os jornais noticiaram, uma pessoa afogada.

Como é hábito, sempre que aparecem mortos nos poços ou fontes, procederam os Bombeiros Voluntários de Silves à limpeza do chafariz. Mas ao contrário do que normalmente se verifica não foi convenientemente esgotado e limpo aquele poço. Assim, a população deixou de ali ir buscar água, receosa de ainda existir no poço parte da água em que apareceu o corpo.

Passou a procurar poços mais distantes em nascentes de menor caudal e água menos potável. Impe-rioso é, pois, que se proceda à limpeza do poço antes do Inverno,

subdesenvolvimento do nosso país, mas, no respeito pela democracia, pusemos em marcha o processo da industrialização. E o presidente Quadros conta com o auxílio da grande democracia do Norte, para realizar os novos problemas elaborados pelos nossos economistas e técnicos».

Por seu lado, o grande jornal conservador «O Globo» lança um apelo a todos os sul-americanos, «aos cidadãos como aos poderes públicos», convidando-os a «meter-se seriamente ao trabalho e a lutar contra a inflação e o esbanjamento». «Todos nós temos — escreve — meios para resolver os nossos problemas, e a solução depende de nós. O auxílio inteligente e planificado que nos é oferecido, ser-nos-á, no imediato, de grande utilidade mas devemos saber que não poderemos viver indefinidamente dos rendimentos que os estrangeiros queiram dar-nos». — (F. P.).

Violento temporal varreu a Inglaterra causando quatro mortes e muitos prejuízos materiais

LONDRES, 9. — O pior temporal dos últimos três anos varreu ontem a Inglaterra causando quatro mortos e muitos feridos.

Ventos ciclónicos soprando à velocidade de cerca de 130 quilómetros por hora foram registados na parte ocidental do país, a mais atingida pela tempestade, acompanhados de chuvas torrenciais. Em algumas partes desta área registaram-se grandes inundações, que causaram estragos materiais consideráveis. Muitas pessoas foram dificilmente salvas pelos bombeiros, quando estavam já prestes a perecer.

As águas arrastaram automóveis e árvores e bloquearam diversas estradas.

Em Worcester, uma rapariga de sete anos foi atirada pelo vento para um rio, morrendo afogada. Um rapaz de 15 anos morreu também afogado quando o seu pequeno

barco se voltou num canal de Shoreham.

Em West Thurroch, um telhado abateu e matou um operário. Em Londres, um rapaz de 3 anos ficou gravemente ferido ao ser atirado para a rua pelo vento. Uma jovem alemã foi levada para o mar por uma enorme vaga, quando se encontrava na praia de Shakespeare, em Dover, não voltando a aparecer.

Desde as primeiras horas da manhã, numerosos barcos salva-vidas estiveram muito ocupados na costa Sul, salvando homens que se encontravam em pequenas embarcações. Uma traineira de pesca francesa no Canal da Mancha salvou um homem, de 38 anos, que tentava sozinho seguir no seu barco de vela para Espanha.

O paquete sueco «Britannia» foi salvo pelos rebocadores, depois de ter lançado as âncoras a uma milha de distância de Tilbury. Em Southampton, o barco holandês «Waterman» garrou e embateu no paquete «Arcadia». Ambos os barcos sofreram avarias, mas não houve mortos nem feridos.

A Escócia, foi também atingida, mas apenas pelas chuvas, registando-se grandes inundações. Nas ruas de Glasgow, transformadas em rios, foram utilizadas embarcações para o transporte dos habitantes.

As inundações interromperam as comunicações telefónicas em muitos distritos da parte ocidental da Escócia. Em Ayr, mais de duzentas pessoas tiveram de abandonar precipitadamente as suas casas, devido às cheias. — (A. N. I.).

UM ESQUECIMENTO do infante D. João fez alterar

a classificação do campeonato de «Lightnings»

ATENAS, 9 — O príncipe Constantino, herdeiro da Grécia, renunciou ao primeiro prémio que havia ganhado no Campeonato Europeu de «Lightnings», disputado em Corfu, em consequência de um incidente que pôs em causa o infante D. João Carlos, de Espanha: um dos concorrentes pediu ao juri para riscar da prova o infante D. João, «porque este não tinha pago a inscrição, no valor de uns 100 escudos».

Os concorrentes italianos também se negaram a receber os seus prémios.

Mais tarde, o juri anunciou que, depois de apreciados os protestos, a classificação final fora alterada, ficando em 1.º lugar o grego George Andreadis, em 2.º, o italiano Gaetano Pesce, e em 3.º, o italiano Caltello Russo. — (R.).

EXEMPLO RARO de dedicação canina

GÉNOVA, 9. — Para voltar ao dono, «Tarzan», um magnífico cão pastor alemão, levou 50 dias para ir de Trieste a Génova (mais de 500 quilómetros).

«Tarzan», de seis anos, fora confiado pelo dono a um amigo, marítimo num paquete que deixava Génova. Numa escala em Trieste, aproveitou um momento de distração do guarda e fugiu.

Magro e esfomeado, á chegada ao grande porto, teve no entanto força para testemunhar ao dono a sua dedicação comovente. — (F. P.).

O 16.º ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO da bomba atómica sobre Nagasaki

NAGASAKI, 9. — Uma multidão calculada em mais de 3000 pessoas observou hoje um minuto de silêncio precisamente à hora a que foi lançada, sobre esta cidade, há 16 anos, a primeira bomba atómica.

Em Tóquio, a Sociedade Japonesa contra as Armas Atómicas iniciou uma conferência que durará três dias e a qual assistem delegados estrangeiros e japoneses. — (R.).

Enrico Sampietro

burlão e artista dos mais célebres começa amanhã uma vida nova

CIDADE DO MEXICO, 9 — Enrico Sampietro, um dos burlões internacionais mais hábeis e mais célebres do Mundo, recuperará amanhã a liberdade, depois de ter estado preso treze anos e quatro meses no México. Indesejável neste país, será imediatamente recambiado para França, seu país de origem.

Sampietro, que hoje conta 61 anos, manifestou o propósito de se reabilitar e de se dedicar à arte pura, dada a habilidade excepcional que o colocou desde a idade dos 16 anos no caminho da delinquência. Aprendiz de gravador em Marselha, «pôs em circulação», a meio da primeira grande guerra, a sua primeira nota de banco falsa. Descoberto pelo pai, foi obrigado a alistar-se e terminou a guerra, com muito brilho, na Marinha. De regresso a Marselha, retomou as «suas ocupações», e várias cidades de França e da Europa foram inundadas de notas falsas imitadas com extrema perfeição. Perseguido pela Polícia, fugiu para a América. A Venezuela, Cuba, Colômbia e os Estados Unidos foram teatro das suas proezas. Em 1937, era preso na cidade do México e condenado a oito meses de cadeia, mas conseguiu evadir-se, e, durante dez anos, continuou a fabricar notas falsas, tão perfeitas que o Banco do México teve de retirar da circulação algumas das suas próprias emissões. Enfim, a Polícia mexicana, em 1948, conseguiu reencontrá-lo e o rasto e prendê-lo em «plena actividade».

É este o homem que tencionava instalar-se em Paris e começar vida nova. Desejaria associar-se a um parente que negociava com automóveis em segunda mão, mas também poderia recorrer com vantagem aos seus extraordinários dotes artísticos. Os desenhos em seda, as pinturas em porcelana e os quadros que fez na prisão, sempre tiveram boa venda nos Estados Unidos. — (F. P.).

O GOVERNO DO KÊNIA vai combater

o «Exército de Libertação»

NAIROBI, 9 — O ministro da Defesa do Kênia, A. C. Swann, anunciou, numa conferência de Imprensa, que o Governo tomará decisões drásticas para combater o «Exército de Libertação», composto de antigos filiados da «Mau-Mau», que descreveu como sendo «a maior ameaça que pesa sobre a segurança do país».

Depois de declarar que tinha esperança de que os dirigentes africanos não se oporiam às decisões, mas, pelo contrário, as apreciariam, em virtude de estarem tão inquietos como as autoridades, Swann calculou que os membros daquele «Exército» devem ser entre 500 e 2000.

O ministro acrescentou: «O Governo espera obter o auxílio de Kenyatta, após a sua libertação, na sua luta contra este movimento». — (F. P.).

NASCEU

sobre a ponte

NOVA YORK, 9. — A Polícia desviou o trânsito da ponte Triborough enquanto num carro ali estacionado uma mulher dava à luz um filho.

Quanto o parto acabou, mãe e filho foram levados para o hospital num carro da Polícia e, segundo foi mais tarde anunciado, encontram-se de perfeita saúde. — (R.).

O MINISTRO

do Interior

reune-se depois de amanhã com os governadores civis

FUNCHAL, 9. — O governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, embarcou hoje, no «Lisbonense», no Cais da Pontinha, com destino ao Porto Santo, onde tomará o avião da T. A. P. para Lisboa, a fim de participar na reunião dos governadores que o ministro do Interior promove no dia 11. — (A. N. I.).

em viagem a camisa

T-4
V

- * **prática**
- * **elegante**
- * **económica**
- * **confortável!**



a camisa do homem que a mulher prefere

acabamento **Sanitized[®]**

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

que ainda esta semana flutuará de novo em Nambuangongo a bandeira portuguesa.

A reocupação de Nambuangongo não é, por si só, fatal para os terroristas

Se bem que se saiba só existirem ruínas da que foi sede de um posto com 35 casas comerciais e que só a sua parte produzía mais de 100 toneladas de café, se bem que os observadores sublinhem que a queda de Nambuangongo não significa, por si só, o fim dos terroristas em Angola a verdade é que ela representará, antes de mais, sério golpe para o prestígio dos chefes dos bandoleiros, que sempre apresentaram aquela povoação como reduto inexpugnável, onde nunca tropas portuguesas se atreveriam a entrar e que, por isso mesmo, deveria ser a sede do futuro «Governo Provisório».

A conquista do quartel-general de Cazua

Foi na área da Camabatela que as tropas portuguesas estiveram ontem mais activas, chamadas não só à conquista do quartel-general para a área da Cazua — á custa apenas de ferimentos leves num militar, mas apreendendo em contrapartida numerosas armas e documentação de importância. Procedeu-se á reconstrução da ponte sobre o rio Quipunha por uma força de Engenharia. Duas patrulhas travaram combate, sem sofrerem baixas, com grupos de terroristas que foram dispersos: um na região de Entre-os-Rios, e outro na área de Tanga, a 39 quilómetros de Camabatela.

O terrorismo na área de Carmona

Apenas uma fazenda foi assaltada nas últimas 24 horas: a «Esperança», de Libanio Girão, a 12 quilómetros da Caipemba, na qual os bandoleiros praticaram as habituais depredações — destruição da maquinaria, saque e incêndio de edifícios e plantações, deixando também o fogo a um camião.

Próximo de Carmona, no entanto, registou-se uma tentativa de assalto á Granja Administrativa, na zona de Tanga. Embora numerosos e bem armados — muitos com espingardas de repetição — os terroristas foram, porém, envolvidos por manobra dos sítios da Administração do Congo, encarregados da protecção aos trabalhadores que ali procedem á colheita do café. Apanhados entre dois fogos, debandaram, deixando mortos no terreno e preso o respectivo chefe — Manuel Bije, antigo continuado do Tribunal da Comarca do Congo, desaparecido quando da primeira vaga de terrorismo e que pelo interrogatório a que foi submetido se verificou ser um dos mais importantes cabeças dos grupos que têm actuado na área de Carmona. A actividade deste grupo tem diminuído consideravelmente; ainda durante todo o dia de ontem se verificou apenas, além da tentativa de assalto á Granja, um ataque a tiro de «canhão-gul», na estrada Carmona-Negage, a uma camioneta de distribuição de peixe congelado, ataque que não fez qualquer vítima, nem sequer danificou a camioneta.

Outro sinal do progressivo desaparecimento dos terroristas na região é o regresso das populações ás suas sanzalas, na zona do Cateco, sobre a margem esquerda do Lu-

cala, na parte Leste do Distrito do Congo.

Entretanto, chegou ao local onde vai ser reconstruída a ponte sobre o rio Luqueia, entre o Songo e a Nova Caipemba, a força militar encarregada da protecção da brigada das Obras Publicas que vai proceder aos trabalhos de reconstrução.

A partida do ministro do Exército

Outro tema da Imprensa de hoje, como ontem, dos vespertinos, são as declarações do ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva á partida para Lisboa. Os jornais sa-

EXPOSIÇÃO

no Parque Eduardo VII para construção de um hospital em Angola

Obras dos artistas Vicente de Oliveira, Karl Lummhann, Cabral Duarte, Tito Negrão, Paulo Simões e Idalina Peniche foram ofertadas para a exposição do Grupo dos Jovens Artistas Portugueses patente na esplanada do Parque Eduardo VII e cujo produto virá a reverter a favor da construção de um hospital em Angola.

Espera o Grupo dos Artistas Portugueses que muitos outros artistas contribuam também com trabalhos seus, os quais poderão ser entregues na esplanada. E apela para todos os portugueses para que, na medida das suas posses contribuam com os seus donativos para a construção de mais um hospital em Angola. Os donativos poderão ser entregues na esplanada do Parque Eduardo VII, ou enviados á direcção do Grupo dos Jovens Artistas Portugueses, através deste jornal.

AUXÍLIO MILITAR norte-americano

a Portugal

WASHINGTON, 9. — A Camara dos Representantes aprovou ontem a continuação do auxilio militar norte-americano a Portugal.

Foi aprovada a lei que permite ao Governo autorizar o prolongamento da cedência de dois contratorpedeiros a Portugal e de outros dois á Espanha, além de ceder mais 16 navios de guerra a outros países aliados.

A aprovação foi feita por votação simples e a lei segue agora para o Senado.

A cedência dos navios será prolongada por cinco anos. Seis dos navios destinam-se a aliados europeus e outros seis vão para a Coreia do Sul e para a Formosa, ficando os outros de reserva para um caso de emergência. — (A. N. I.).

Depois de visitar Moçambique onde chegou hoje o subsecretário do Fomento Ultramarino seguirá para Angola

LOURENÇO MARQUES, 9.—Chegou hoje á esta cidade o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng.º Amaro Costa, que pela primeira vez visita esta provincia.

O eng.º Amaro Costa e comitiva eram aguardados no aeroporto de Mavalane pelo governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, e por muitas outras individualidades civis e militares.

Falando por intermédio do Rádio Clube de Moçambique, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino saudou o governador-geral e os portugueses de Moçambique.

«Apesar do pouco tempo que disponho — acentuou — estou certo de que, ao chegar ao termo da visita, mais radicada será a certeza de que, com a ajuda e o entendimento de todos, avizinha-se a passos largos o prodigioso surto de desenvolvimento que aguarda Moçambique e em cujo limiar já se encontra-

liam o ministro afirmou levar consigo «recordações inolvidáveis» e que o intercambio de ideias lhe deu «a consoladora certeza de que o povo angolano se mantém firme, com fé inquebrantável, disposto a lutar, se necessário, até o extremo limite da sua resistência moral e física para que Angola continue a ser provincia bem portuguesa», e dão grande relevo á ultima frase da curta allocução que proferiu para a Rádio e para a Imprensa: «verdadeiro acto de fé»:

«Parto convencido de que não é fácil destruir a força moral que nos une, sem distincção de raças, que num período não muito distante a paz tornará a reinar neste território africano, onde tudo é grande, a principiar pela alma dos seus filhos, cujos actos heroicos, nos primeiros tempos da resistência ao vandalismo que assolou as terras, as vidas e as almas, podem ombrear com os maiores feitos dos grandes vultos da História de Portugal».

O ministro faz escala por S. Tomé. — (A. N. I.).

Soldados mortos em campanha

O comunicado hoje distribuído pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas, que funciona no S. N. I. informa que, numa emboscada próximo de Quissacola, foram mortos no dia 7, o 1.º cabo, 1398/60, Joaquim Colaço Cardoso, e os soldados, 311/59, João Maria Amaro, e 1100/60, Aníbal Marinheiro Santos.

Foi morto também, em combate no dia 8, o soldado 416/A, Aníbal Baptista Alberto. No hospital de Luanda faleceu em consequência do acidente sofrido no dia 3 de Julho, o soldado 313/60, Artur de Sousa.

Polícia Internacional e de Defesa de Estado

Portarias do ministro do Ultramar criaram postos de vigilância da Polícia Internacional e de Defesa do Estado nas cidades de Salazar, Luso e Silva Porto, e elevaram a subdelegações da mesma policia os seus postos de fronteira e vigilância, instalados nas cidades de Cabinda e Nova Lisboa, na provincia ultramarina de Angola.

Livros e revistas para os soldados no Ultramar

O sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, entregou, esta tarde, na sede do Movimento Nacional Femenino, uma oferta de livros e revistas para os soldados em serviço no Ultramar.

Auxílios ás vítimas dos acontecimentos em Angola

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários resolveu entregar um donativo destinado ás vítimas dos acontecimentos em Angola.

PROBLEMAS DE CABO VERDE — 2

A construção de estradas ao abrigo do II Plano de Fomento

Ao abrigo do II PLANO DE FOMENTO está-se a operar nas ilhas do arquipélago uma transformação que se afigura importante no que respeita a comunicações terrestres. Praticamente, poucas estradas existiam e as que se utilizavam com esse nome encontravam-se em péssimo estado de conservação e na época das chuvas eram cortadas por cursos de agua que durante meses, só se podiam atravessar a vau. E' de louvar o que se está a fazer, se ao caboverdiano não passa despercebida a vantagem que representam para a sua terra tais trabalhos.

De condição perspicaz, arguto, inteligente, o homem da rua comenta a forma como esses trabalhos se estão a levar a efeito, com uma equipa numerosa de funcionários da Metrópole, que, chegados a meios pequenos, sem recursos, perturbam as vidas das populações locais, fazendo subir o custo dos géneros de modo assustador.

E' este problema, ao contrário daqueles de que nos ocupámos em artigo anterior, de certa complexidade e, se nos cumpre enaltecer as obras em curso, de abertura de estradas dignas desse nome, de caminhos adjacentes, de aquedutos e pontes seja permitida vénia para lamentar que não tenham sido observadas as consequências esperadas, fazendo incidir em meios de economia pobre e limitada algumas centenas de funcionários sem se tomarem em contra partida as providências aconselháveis.

Mas, s' urge levar a efeito os trabalhos que bem sabemos constarem de planos aprovados pelo Governo e deverem seguir o seu ritmo normal, pelo que se reiteram louvores, como se compreende que as deficiências apontadas no artigo anterior não tenham sido observadas pelos responsáveis, fazendo-as cientes ás autoridades? Demais, tratando-se de trabalhos cujo custo seria relativamente pequeno, em relação.

No comentário anterior lamentou-se que o navio «SANTO ANTÃO» se encontrasse em Lisboa, por motivos certamente de considerar, podendo até admitir-se que a exploração da rota que mantinha entre as ilhas do arquipélago desse prejuizo. Porque nenhuma satisfação foi dada, que o saibamos, mal não advir a se nos permitirmos lamentar a lacuna.

Há que manter um serviço de informações tanto quanto possível perfeito, até porque das notícias vindas a lume, ou lançadas no éter podem surgir reacções construídas por parte dos interessados, que em boa verdade são todos os habitantes das ilhas.

Está em Cabo Verde o iate «NEPTUNO», propriedade de uma empresa estabelecida há anos na provincia, o qual se encontra registado em S. Vicente. Dedica-se a carreiras irregulares entre as ilhas do arquipélago e a Guiné, escalando Dakar.

Por vezes, estagna num dos portos do arquipélago por falta de frete redondo. Por que não surge a iniciativa de fazer substituir o «SANTO ANTÃO» pelo referido iate, pelo menos enquanto aquele não puder voltar a servir as populações de todas as ilhas?

(Apesar disso, digo: mandem quanto antes o «Santo Antão» — quanto antes) — Ainda mesmo que para tal haja a necessidade de o Estado subvencionar os armadores, se for caso disso, não seria uma boa solução posta ao serviço da economia do arquipélago e dos seus habitantes?

Afundou-se há dias a cerca de 100 milhas da ilha de Santiago a treineira «ULTRA», construída nos estaleiros do Bom Sucesso em Lisboa e que há muitos anos se encontrava em Cabo Verde. Tendo a sua construção obedecido a projectos de pesca de peixe para farinhas alimentícias, certo é que durante nove anos praticamente, se dedicou exclusivamente ao tráfico entre ilhas, e, mesmo sem as condições necessárias ao transporte de passageiros, não lhe faltavam carga e clientes ávidos de se deslocarem de ilha para ilha. Sendo uma unidade de pequena tonelagem, todos lamentam a sua perda e instam com a sociedade que foi sua proprietária para que a façam substituir por uma unidade nova.

A perda dessa unidade de transporte é lamentável pelcheghe morte é lamentada pelas populações, que dela se serviam como se fora caso de haverem perdido um ente querido.

Não seria aconselhável indagar dos armadores quais os seus planos pro-

curando incutir no animo dos dirigentes a necessidade de levar por diante um plano que viesse dar satisfação aos desejos de todos, ainda mesmo que para tal fosse necessário recorrer ao Banco de Fomento, que não deixaria de auxiliar a execução da obra, mediante as necessárias garantias?

A quem cabe a iniciativa? O articulista pensa que se vive em letargia justamente porque se não agitam os problemas, já que não aceita o mito da ignorancia dos factos.

E' nestes casos que o funcionalismo (a que já nos referimos no artigo anterior) devia agir, levando ao conhecimento dos seus superiores hierárquicos casos desta natureza.

Por nossa parte ficamos convictos de que o sr. ministro do Ultramar, se lhe for dado tomar conhecimento dos problemas na verdade latentes no arquipélago de Cabo Verde, referidos superficialmente nestes artigos, não deixará de tomar as providências que se impõem com urgência.

JOSÉ ROSA SANTOS

A recepção no Município aos excursionistas da Florida

(Continuação da 2.ª página)

para defesa da civilização do Mundo.

Prosseguindo, declarou: — Tenho recebido nos Paços do Concelho gente de vários pontos dos Estados Unidos da América e a todos tenho dito e feito votos para que levem as melhores recordações da cidade de Lisboa.

Depois: — Livrermente podem conhecer toda a vida portuguesa. Os Portugueses através dos séculos têm procurado ser sérios, leais, amigos dos seus amigos e cristãos. Portugal foi o primeiro País do Mundo que acabou com a escravatura e a pena de morte.

Portugal considera igualmente os homens de qualquer cor e raça e sempre os tratou como homens e como amigos.

Dirigindo-se abertamente aos visitantes, o sr. brigadeiro França Borges, declarou:

— A convivência com os Portugueses dar-lhes á a certeza da verdade destas palavras. Tomem-nas em consideração para poderem compreender o que se passa em Angola. O que lá se passa é obra, portanto, de estrangeiros, porque nós sempre civilizamos.

Pediú depois para que fossem portadores destas ideias na América. Prosseguindo, citou o caso da recepção feita em Lisboa ao Presidente Eisenhower, quando desgostoso e amargurado regressava de Paris após o malogro da Conferência com Kruchchev, para declarar que Portugal e os Estados Unidos não podem deixar de seguir caminhos paralelos.

Terminou por apresentar cumprimentos em nome da cidade aos visitantes e teve palavras de saudação para as senhoras.

O sr. presidente do Município fez ainda entrega ás senhoras de caravelas com as armas da cidade, de filigrana, para colocarem ao peito e aos americanos, publicações sobre a cidade.

Ao sr. Ed Mullen, foi entregue uma bandeira da cidade em miniatura.

Seguidamente os visitantes percorreram o salão nobre e outras dependências do Município.

O «RITA MARIA» partiu para a Guiné

Para a Guiné e Cabo Verde, partiu hoje o navio misto «Rita Maria», com a lotação completa, setenta passageiros, a maior parte dos quais com destino a Bissau.

EM BELVER a «DIÁRIO DE LISBOA» vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

CALDAS DA RAINHA



Hortense de Jesus Ribeiro de Avelar

FALECEU

Jorge Delgado de Avelar participou o falecimento de sua esposa e que o funeral se realiza hoje, ás 19 horas, na sua residência na Quinta do Padre para o cemitério desta cidade.

"Vostok II" aterrou

— conduzido pelo próprio piloto — diz um jornal inglês

(Continuação da 1.ª página)

Também se encontravam presentes. Uma banda militar atacou uma marcha triunfal e a multidão aplaudiu em delírio.

Titov e a mulher tomaram lugar ao lado de Kruchchev num carro aberto que largou do aeroporto em direcção ao centro da cidade.

DERRUBARAM

uma árvore gigantesca

para salvar o gato

WRENTNAL (Inglaterra), 9. — Uma árvore com 21 metros de altura foi abatida próximo desta localidade para salvar a vida de um gato que se encontrava há uma semana em cima dela e se recusava a descer.

Receosos de que o animal morresse de fome, os membros da Liga Protectora dos Animais conseguiram que a árvore fosse derrubada, para que o animal saltasse novamente para o chão. — (R.).

UM BANQUETE

no Rio de Janeiro de homenagem;

ao dr. Manuel Rocheta

reuniu 500 pessoas

RIO DE JANEIRO, 9. — Reuniu cerca de quinhentas pessoas o banquete realizado no Clube Ginástico Português, de despedida e homenagem ao embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, que abandona o cargo no Rio de Janeiro para ir chefiar a missão diplomática portuguesa em Londres.

Entre as personalidades que participaram no banquete, encontravam-se figuras representativas de todas as colectividades portuguesas no Rio de Janeiro, bem como personalidades da vida brasileira.

Em nome dos brasileiros, saudou o embaixador Rocheta o provedor da Ordem de São Francisco da Penitência, Ramiro Lemos Correia. Pela Federação das Associações Portuguesas, falou o comendador Avelino Fernandes Lage. O dr. Manuel Rocheta agradeceu as manifestações de simpatia e apreço e afirmou que se despedia com saudades.

No final do jantar, houve danças e canções folclóricas.

O embaixador Rocheta e sua esposa seguem na sexta-feira para Lisboa, de avião. — (A. N. I.).

NOVO EMBAIXADOR de Portugal

no México

RIO DE JANEIRO, 9. — O ministro português dr. Mário Duarte, que exercia há um ano as funções de cônsul-geral de Portugal no Rio de Janeiro, vai ser homenageado no domingo, no Clube Ginástico Português, por motivo da sua partida para o México, para onde foi recentemente transferido como embaixador.

O dr. Mário Duarte segue de avião para a capital mexicana no dia 18, a fim de tomar posse do seu novo cargo. — (A. N. I.).

LYSENKO

PRESIDENTE da Academia russa de Ciências Agrícolas

MOSCOVO, 9. — O Académico Thophine Lysenko foi eleito presidente da Academia de Ciências Agrícolas da U. R. S. S., em substituição de Pavel Lebanov, nomeado agora vice-presidente da Comissão do Plano do Estado, anuncia a agência Tass.

Lysenko ocupara já o cargo de 1938 a 1956 e fora substituído, a seu próprio pedido, pelo académico Pavel Lebanov. Lysenko que, até à eleição, tinha as funções de director do Instituto de Genética, junto da Academia de Ciências da U. R. S. S., tomou a palavra no pleno da Comissão Central do Partido Comunista, acerca da agricultura, em Janeiro passado, quando foram dirigidas severas críticas aos dirigentes de certas regiões agrícolas. Discípulo do sábio Mitchurine, três vezes laureado com a Ordem de Lenine, Lysenko parece ter visto empalidecer a sua estrela sob o governo Malenkov, sucessor de Estaline, mas, depois, voltou a ocupar um lugar principal entre as sumidades da ciência soviética. — (P.).

A multidão não se cansava de aplaudir e de gritar o nome do astronauta. — (R.).

A SESSÃO NA PRAÇA VERMELHA

MOSCOVO, 9. — Apresentado na Praça Vermelha pelo secretário do Comité Central do Partido Comunista, Frol Kozlov, o segundo astronauta soviético inicia o seu discurso numa voz firme, manifestando a sua satisfação e gratidão por lhe ter sido confiada a honrosa tarefa de realizar o segundo voo espacial. Frequentemente interrompido por aplausos, Titov saudou os ábios soviéticos que fizeram triunfar uma vez mais a ciência, assegurando a possibilidade do Homem alcançar as estrelas.

Passando a falar nas impressões do voo — depois de acentuar que as naves espaciais podem descer em qualquer ponto do Globo previamente escolhido — Titov afirma que avistou continentes e oceanos e quando atravessava as zonas cobertas pela noite conseguiu até ver as luzes das grandes metrópoles.

Quando Titov terminou a sua alocução Kruchchev dirigiu-se para o microfone e começou a falar em tom solene. O seu discurso lembra o que proferiu, há quatro meses, quando do triunfo de Gagarine. — (F. P.).

O "VOSTOK II" ATERROU CONDUZIDO POR TITOV

LONDRES, 9. — O astronauta russo conseguiu realizar a aterragem da sua nave espacial sem o auxílio de pára-quadras — anunciou, ontem, o diário londrino "Daily Express", baseando-se numa notícia proveniente do seu correspondente em Moscovo.

Na primeira página, o periódico afirma que o maior Titov conseguiu aterrizar com o auxílio de dois foguetes, poisando suavemente.

Citando o parecer de «um cientista ocidental» o jornal sublinha que a aterragem realizada por Titov «significa que os Russos se encontram em condições de poder aterrizar em qualquer planeta, dentro dos limites da capacidade humana».

A agência noticiosa russa já anunciou, também, que Titov afirmou aos jornalistas «ter conseguido orientar o "Vostok II" em qualquer direcção e ter-se sentido um verdadeiro piloto, na altura da aterragem, ao verificar que os controles funcionavam bem».

Não obstante, Moscovo ainda não confirmou oficialmente que o astronauta tenha aterrado conforme anuncia o diário inglês. — (A. N. I.).

TITOV ADAPTOU-SE PERFEITAMENTE ÀS CONDIÇÕES DE IMPONDERABILIDADE

MOSCOVO, 9. — «Segundo os dados objectivos transmitidos para o solo por telemetria, e também segundo as impressões pessoais de Titov, o estado geral do cosmonauta durante o voo foi excelente e continua a sê-lo, declarou o prof. Vassily Parine ao representante da agência Tass.

Parine, fisiologista notável e membro da Academia de Medicina da U. R. S. S., é um dos melhores especialistas de medicina espacial e parece ter tomado parte activa na preparação dos últimos voos.

«Guerman Titov, disse, adaptou-se perfeitamente às condições de imponderabilidade e conservou toda a clareza de espírito, nitidez e coordenação de movimentos, assim como a rapidez das reacções.

«O voo de Gagarine permitiu ter uma visão geral do Mundo da ausência de peso, o de Titov permitiu entrar nele por completo.

«Pela primeira vez um homem dormiu em estado de gravidade-zero. As condições particulares em que Titov viveu durante 24 horas não exerceram no entanto qualquer influência no seu estado psicofisiológico».

Em conclusão, o prof. Parine indicou que «mesmo os dados preliminares de que se dispõe actualmente, apresentam para os investigadores imenso valor». Estes são, acrescentou, da maior importância para a conquista definitiva do espaço. — (F. P.).

OS RUSSOS NÃO TEM SATÉLITES-ESPÍOES

PASSADENA (Califórnia), 9. — A dr. Alla Massevitch, uma cientista russa que se encontra de visita aos Estados Unidos, revelou que a União Soviética tem 74 estações de rastreio visual, algumas das quais observam os satélites-espíões norte-americanos «Midás» e «Samos». Segundo declarou a cientista, a Rússia não possui satélites desse género. — (R.).



Kruchchev, ao falar, há dias, perante a televisão e a rádio

Foi repelida com violência a tese de Eichmann de que não tinha acção sobre o destino dos judeus

JERUSALÉM, 9. — O procurador-geral de Israel, Gideon Hausner, prosseguiu, hoje, nas suas alegações finais do julgamento de Eichmann. Abordou o papel desempenhado por Eichmann na organização dos campos de concentração e de extermínio.

O arguido ouviu as acusações de Hausner com um tique nervoso ao canto da boca e piscando os olhos com frequência.

O procurador deve concluir, hoje, a acusação e o tribunal suspenderá a audiência até segunda-feira para permitir ao dr. Robert Servatius a preparação das suas alegações finais.

Hausner recordou os testemunhos e documentos apresentados, bem como as próprias palavras do acusado, para tentar provar que Eichmann tinha poderes de vida ou de morte sobre os judeus que transportava.

ORGANIZAÇÃO ANTI-SEMITA

provoca incêndios no Brasil

SÃO PAULO, 9. — Uma misteriosa organização terrorista anti-semita, que agiria sob o nome de «Spartacus Band», parece ser a responsável por uma série de incêndios que destruíram, nas últimas semanas, grandes estabelecimentos industriais de São Paulo, pertencentes a israelitas.

O total dos prejuízos, segundo a Federação dos Asseguradores de São Paulo, é da ordem de um bilhão de cruzeiros. A princípio, a Polícia considerou-os como acidentais. Um inquérito mais aprofundado veio, no entanto, mostrar que os incêndios, todos provocados por curto-circuitos, podiam ser de origem criminosa. A Polícia procedeu a quatro prisões, não tendo até agora decidido pronunciar ninguém.

Segundo o jornal «Última Hora», esta organização terrorista teria sido montada por «fascistas franceses peritos em sabotagem» recentemente chegados de Paris. A Interpol, no entanto, declarou nada saber de uma participação estrangeira naquelas actividades criminosas. — (F. P.).

A questão franco-tunisiana nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 9. — A despeito das indicações de origem diplomática pelas quais a maioria requeria de 50 assinaturas, para dar efeito aos pedidos de convocação de sessão extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U. sobre o conflito franco-tunisiano, estava atendida, e mesmo ultrapassada, o secretário-geral da O. N. U. mantinha ontem, à noite, que o número oficial das adesões era de 49, depois das adesões da Argentina e da Venezuela.

Ao contrário do que fora anunciado, a Suécia ainda não após a sua assinatura ao pedido de convocação.

Indica-se, por outro lado, que, entre as respostas chegadas ontem à noite aos telegramas de consulta do secretário-geral, Dag Hammarskjöld, figura a negativa da República Centro Africana. — (F. P.).

O Brasil - país neutral numa entrevista de Jânio

(Continuação da 1.ª página)

certo de envolver-se no conflito, com a perspectiva de nele interferir eventualmente a favor de um bloco ou de outro. A posição há-de ser, a meu ver, a recusa. Recusa de que se vincule o destino de toda a Humanidade a uma luta que interessa a duas ou três nações, quando muito. A estas devem os povos que rejeitam o dilema e o conflito impor os seus próprios interesses, os interesses da paz e do bem-estar que se confundem com os próprios interesses do comum dos homens.

P. — Os auxílios das grandes potências às nações subdesenvolvidas devia ser canalizado através de uma única organização mundial, incluindo os da Rússia Soviética e os dos Estados Unidos?

R. — A hipótese formulada é a da definitiva solução dos problemas que inquietam o mundo contemporâneo. No dia em que a União Soviética e os Estados Unidos se unissem em acção comum para eliminar o subdesenvolvimento económico, estariam já extirpadas as causas do conflito Oeste-Leste e encetada a acção para uma comunidade próspera e feliz em toda a Terra. Não creio que a situação actual justifique hipóteses tão idílicas. Basta que aspiremos, por enquanto, a grandes auxílios de nações ricas às nações pobres. Seriam, assim, eliminadas as causas decisivas de desajustamento e inquietação, no conturbado Mundo que é o nosso.

P. — As forças das Nações Unidas devem ser utilizadas cada vez mais em pontos críticos, como o antigo Congo Belga?

R. — A Organização das Nações Unidas não atingiu o equilíbrio interno, a força, o prestígio, a isenção, que justificariam a sua presença armada em grandes crises que envolvem interesses de mais de uma nação. O caso do Congo é bem lembrado e mostrou a imaturidade da O. N. U. para esse tipo de acção, tanto mais quanto a interferência militar ocorreu para intervir nas disputas internas de uma nação impulsionada por interesses hostis a uma independência recém-conquistada. — (A. N. I.).

JÂNIO ACEITOU

o convite para visitar os Estados Unidos

WASHINGTON, 9. — O presidente Jânio Quadros aceitou o convite do presidente Kennedy para visitar oficialmente os Estados Unidos, a partir do dia 5 de Dezembro e durante um período a determinar ainda pelo chefe do Estado brasileiro — foi hoje anunciado oficialmente pela Casa Branca. — (A. N. I.).

RITA HAYWORTH

divorcia-se do quinto marido

HOLLYWOOD, 9. — A actriz Rita Hayworth prepara-se para intentar uma acção de divórcio contra o seu quinto marido, o produtor cinematográfico James Hill.

O advogado da «estrela», Leon Kaplan, informou a imprensa que a sua cliente e o marido, que vivem separados desde Junho, devem assinar hoje um acordo para a disposição dos seus bens. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte; o céu estava em geral pouco nublado e havia neblina nas regiões do litoral a norte do Mondego, por acção de uma massa de ar marítimo modificado transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a norte do arquipélago.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 24°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24,1°; mínima, 16,3°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; mínima, 16,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo, com céu pouco nublado, tornando-se gradualmente limpo. Vento moderado de Norte, com rajadas fortes durante a tarde nas regiões do litoral Oeste. Subida de temperatura a partir do dia 10.



DA MULHER E DA CRIANÇA

A nova moda parisiense fará a mulher mais feminina

PARIS, 9. — A nova moda parisiense, tal como foi exibida nos desfiles das colecções, deve produzir na mulher o mesmo efeito que uma cura de emagrecimento, seguida por uma injeção de soro rejuvenescedor. A silhueta 1962 surge esbelta, sinuosa, «sofisticada» e juvenil. O tema é o «charme», e a nova mulher imaginada pelos costureiros apresentará ombros frágeis, busto «precioso» torso sem «pneus sobressalentes», cintura menineira, anca esguia e pernas longas e bem visíveis.

A linha «charme»

«Charme», o «slogan» concebido pela Casa Dior para a sua nova linha, traduz também o «leit-motiv» da nova moda que emergiu das outras casas parisienses de alta costura. Os penteados femininos estão outra vez na moda.

O que há de novo nas colecções: os capuzes, as capas de uma só manga, os vestidos supersingelos e extremamente subtis, de corte princesa, e todos os outros estilos que

dão realce ao busto, sendo cingidos ao corpo. Na verdade, os casacos os estilos princesa e os casacos-capas amplos, de costas folgadas, foram mostrados com igual frequência. Os novos pormenores em casacos de agasalho são os «panneaux» lançados para trás, as frentes envoltivas ou traçadas. As capas de uma só manga apareceram em várias casas, mas as mais elegantes viram-se em Cardin e Ricci. Estes dois costureiros, e também Balmain e Laroche, apresentaram vestidos simples de «tweed» e lã, enviesados, que parecem o que há de mais fácil em costura. Contudo, o corte subtil, as costuras oblíquas, cruzadas ou serpenteantes devem constituir um quebra-cabeças para qualquer modista que tencione copiá-los.

Os novos «tailleurs», talhados de modo a ajustarem-se mais os casacos ao corpo, constituem uma das facetas mais distintas para a moda da próxima estação. Além da Dior, as casas de Nina Ricci, Cardin e Jacques Griffe apresentaram con-

por NORA MARTIN
(Da United Press-A.N.I.)

juntos com mais pormenores tipo alfaiate do que nas estações precedentes. «Tailleurs» e vestidos são usados com capas, de que as mais elegantes, vistas em Grés e Heim, eram feitas de pele de gamo

Os indispensáveis capuzes

Os capuzes representarão também, sem dúvida, uma marca inconfundível da nova moda. Os «tailleurs» Dior com capuz, os casacos de Grés, impecavelmente cortados e encapuchados, as capas «saída de baile», de Patou, também com capuz, e os casacos de pele de Revillon, com «capuz á duende», pronunciam um renascimento de «capuchinhos» que afectará muitas mulheres. Outros casacos, estreitos e direitos, vistos em alguns costureiros, tinham ar mais moderno do que os modelos mais amplos, com costas soltas, em capa.

Quanto a vestidos, o «vestidinho preto», tão popular entre as francesas, surgiu em novas versões. Muitos aplausos para os sete vestidos de crepe apresentados por Cardin — todos pretos, todos sem cinto, cortados em viés e afagando apenas as linhas do corpo. Jacques Heim lançou a nova moda de substituir os acessórios do «vestidinho preto» por tiras de pele de marta,

(Continua na página seguinte)



Lindo modelo de chapéu recentemente apresentado em Londres

Modelo de alta costura para usar no Outono



A moda nas praias

Muito gracioso e moderno, este conjunto para praia composto de calça branca de «rioplex» e blusa de algodão estampado em tons de vermelho sobre fundo branco. Nos ombros a blusa é unida por meio de lacinhas do mesmo tecido e na parte inferior ajusta-se sobre as ancas com uma «conlisse» por onde passa uma tira do mesmo tecido que remata em laços sobre as ancas

Belera
Especias Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142 - Lisboa



Um modelo de Susan Small

Este «pull-over», apresentado na última colecção de Susan Small, é de lã espessa e tem uma única algebeira com pala abotoada sobreposta em baixo á direita. As mangas são de corte «raglan».



Ainda o Verão está no princípio e já a colecção de Susan Small nos deu lindos modelos que serão usados no próximo Outono. Eis um exemplar executado com fazenda muito leve preta. Completamente pregueado em diagonal é tudo quanto há de menos previsto. Uma larga fita de cetim preto, rematada num grande laço sobre a anca esquerda, dá-lhe uma nota brilhante de ornamentação

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Maria Emília Duarte Branco Lopes.

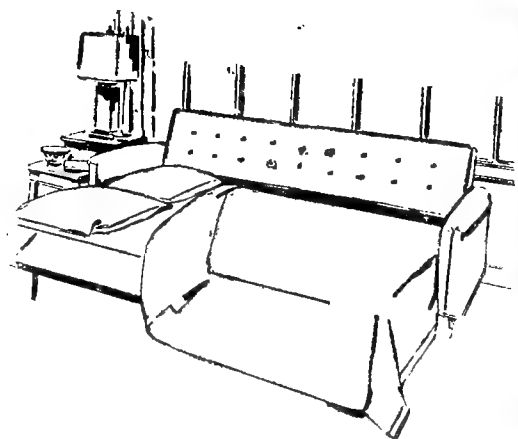
Amanhã — D. Fernanda Cohen Poppe Potier.

Dia 12 — D. Ana Maria de Santa Clara Prestes Salgueiro.

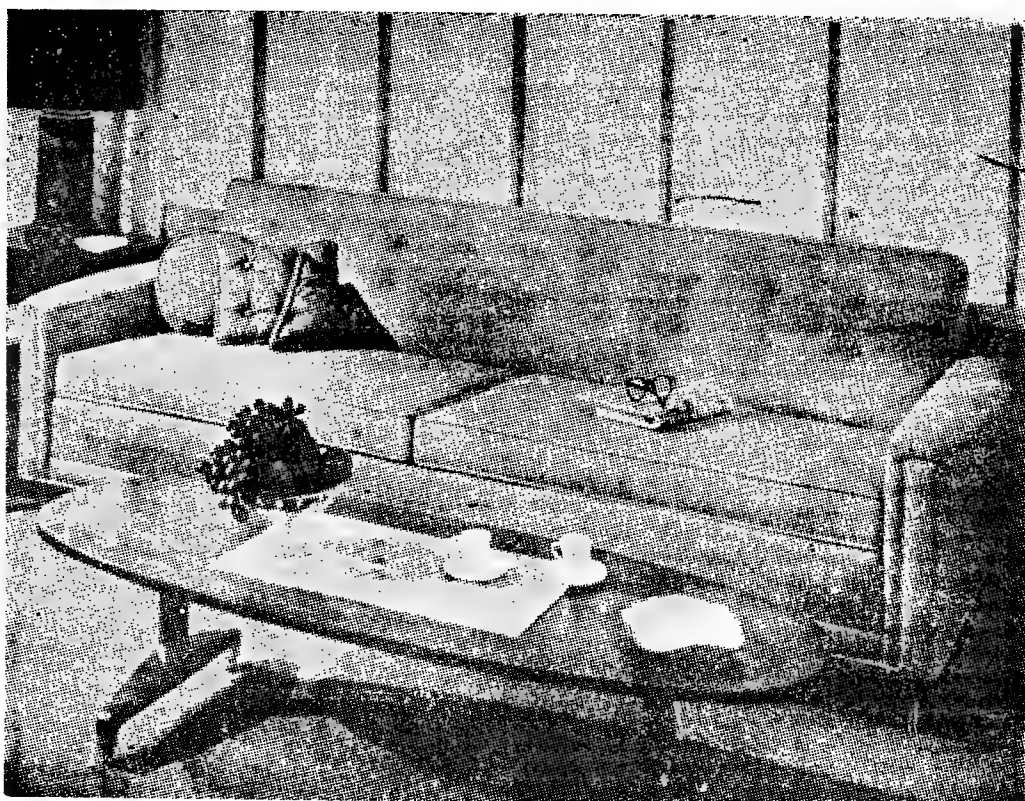
Dia 13 — D. Maria Germana Couvreur d'Oliveira.

Dia 15 — D. Judite Correia d'Almeida, D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Banal e D. Maria Carreto Brígolas.

Um móvel de grande utilidade



O sofá-cama é dos móveis mais úteis que podemos ter nas nossas casas. Eis um modelo que, para os dois efeitos a que se destina, é recomendável sob o ponto de vista prático e estético



Saiba lidar com os seus filhos

Quando derem aos vossos filhos pêros ou maçãs, assadas tenham o cuidado de lhes tirar a parte interior que contém as sementes e os seus envólucros, porque estes se alojaram facilmente na garganta das crianças, engasgando-as, de tal forma que é, por vezes, difícil tirá-las e leva-as até a vomitarem a refeição ingerida.

Cuide também de si para armazenar energias e boa disposição, que possa ir dispensando em favor do seu bebé

Não prive os seus filhos do convívio com outras crianças, mesmo que isso lhe seja um tanto incómodo.

Pergunte para saber

Tenho que servir em minha casa um jantar de meia cerimónia. Posso toalhas de mesa bonitas e também jogos de «napperons» modernos para servir na mesa, á maneira americana. As toalhas e os «napperons» estão em perfeita igualdade de categoria, no que diz respeito aos tecidos e aos ornamentos, mas eu estou hesitante na escolha de um ou de outro género.

nero, porque já me disseram que os «napperons» á americana só se usam, entre nós, em mesas de almoços. Peço e agradeço o vosso conselho.

MARIA GUILHERMINA

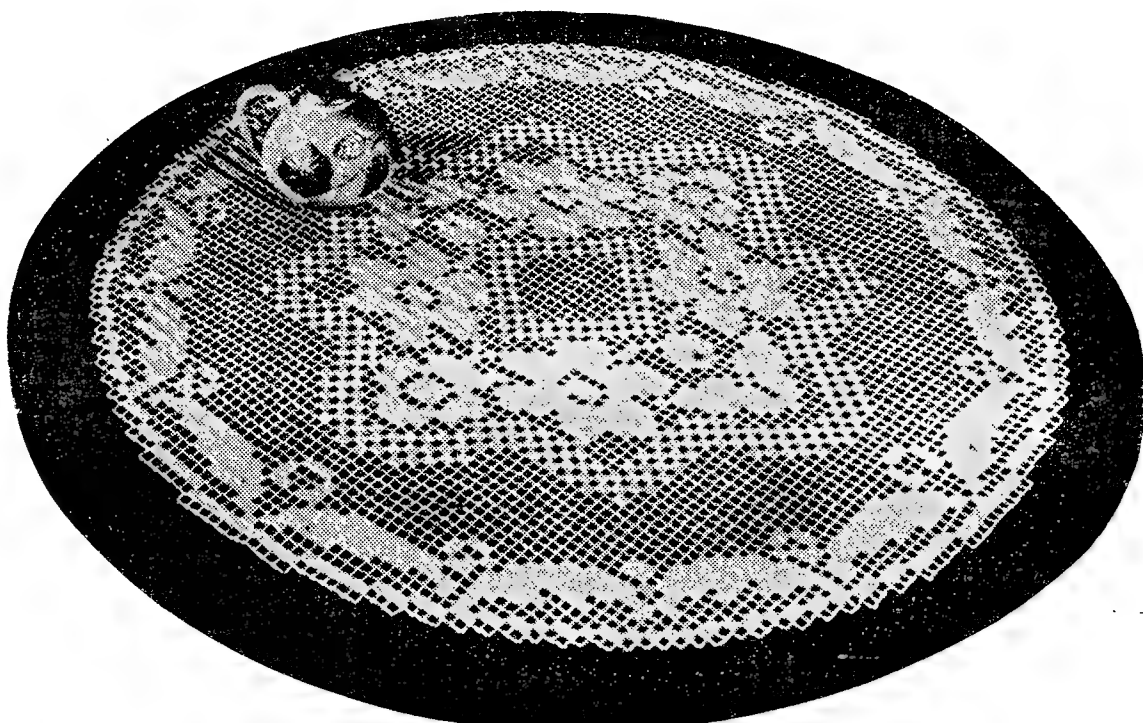
Os jogos de «napperons» estão indicados para os serviços de pequeno almoço, almoço e merenda. Os jantares e as ceias são servidos sobre mesas cobertas com toalhas. Isto tratando-se, evidentemente, de refeições de cerimónia ou de meia cerimónia, pois, por ser muito prático e económico o uso dos «napperons» individuais, há quem costume servir-se deles também nos jantares de mais intimidade.

Queria fazer um pano de tableiro com bordado de S. Miguel, mas não sei quais são os tons de azul que devo empregar. Peço o favor de me dizerem, se for possível, os números, cor azul clara e azul escura que devo adquirir para fazer o bordado com todo o rigor.

LEITORA DE SETUBAL

O azul empregado nos bordados de S. Miguel nunca é claro mas sim de tons médio e escuro.

Centro de «crochet» para mesa redonda



A nova moda de Paris

(Continuação da pagina anterior)

quer com algas, quer com guarnições pregadas.

Em matéria de indumentária desportiva, as saias rodadas, com gomos, apresentadas por Dior, vão popularizar-se muito entre as jovens, que as usarão também para festas.

Os decotes continuam recatadamente afogados durante o dia, exigindo uma nota pessoal para alegrá-los — pérolas, contas, uma pregadeira original. Para o fim da tarde, decotes grandes, com algas, reaparecem nas «toilettes» para «cocktail». Em trajos de maior cerimónia, sugerem-se os decotes que deixem nus os ombros.

Os tecidos e as cores

Os tecidos de que são feitos os novos modelos parisienses ajudam a criar a feminilidade, o encanto e a opulência que se desprendem da moda 1962. Para de dia, imperam os «tweeds» preto e branco ou preto e castanho, as flanelas cinzentas, a lã vermelha e a pele de camelo. Também se vai usar muito o veludo em cores de pedras preciosas ou em negro. Para trajos de noite, preferem-se os veludos e os brocados mais preciosos, com que Chanel confeccionou também alguns dos seus «tailleurs» de grande cerimónia.

«Aubergine» — beringela — surge como a cor «básica» para de dia. Outros tons 1962: as cores fulvas, ácidas, o bronze e o amarelo-afreixo, o verde-azeitona e o verde-hera. Mas o vermelho continua a ser a cor «de choque» e o preto a cor que devem escolher as mulheres que aspiram, na verdade, a uma elegância realmente parisiense, quando saem de noite.

Usam-se também as boinas, preferivelmente em «visons», capacete em pele de raposa com a respectiva cauda, e bonés de pala em tecido igual ao do «tailleur» ou do casaco, como alternativa para o capuz. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

para uma maravilhosa sensação de frescura...



Nada mais ajuda a triunfar do que ter confiança em si próprio. E nada ajuda mais a ter confiança em si próprio do que a certeza de que, onde quer que se esteja, e seja o que for que se faça, o desodorizante ODO-RO-NO dá TOTAL PROTECÇÃO contra a transpiração e o mau cheiro, em todos os minutos do dia. Não esqueça... ODO-RO-NO é o único desodorizante que reúne os resultados das mais modernas pesquisas científicas Americanas. Faça de ODO-RO-NO o seu melhor hábito diário.

ODO-RO-NO
SPRAY DESODORIZANTE

Sobre o tampo escuro de uma mesa redonda encontrou este «crochet» a sua melhor situação. O aposento em que está ficou também valorizado com uma nota de frescura dada por tão belo ornamento do lar. O «crochet» foi feito, muito simplesmente, na malha de abertos e fechados com duas laçadas na agulha e na sua execução empregou-se a linha Mercer Corrente creme n.º 20. O desenho completo deste centro de mesa em quadriculados de 4 milímetros importa em 8500 que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

Curso de Pedagogia Musical

Por iniciativa do Centro de Estudos Gregorianos realiza-se, de 4 a 16 de Setembro próximo, um Curso de Pedagogia Musical, destinado á formação, pelo método Ward, de professores de musica para classes primárias.

O próximo curso intensivo Ward compreenderá dois graus: o primeiro para os novos inscritos, e o segundo para o prosseguimento dos estudos dos alunos que tenham já leccionado o 1.º grau. Este ultimo será regido pela senhora Denise Lebon, professora das sessões Ward de Le Mans e da «Schola Saint Grégoire» da mesma cidade, professora de larga experiência e competência.

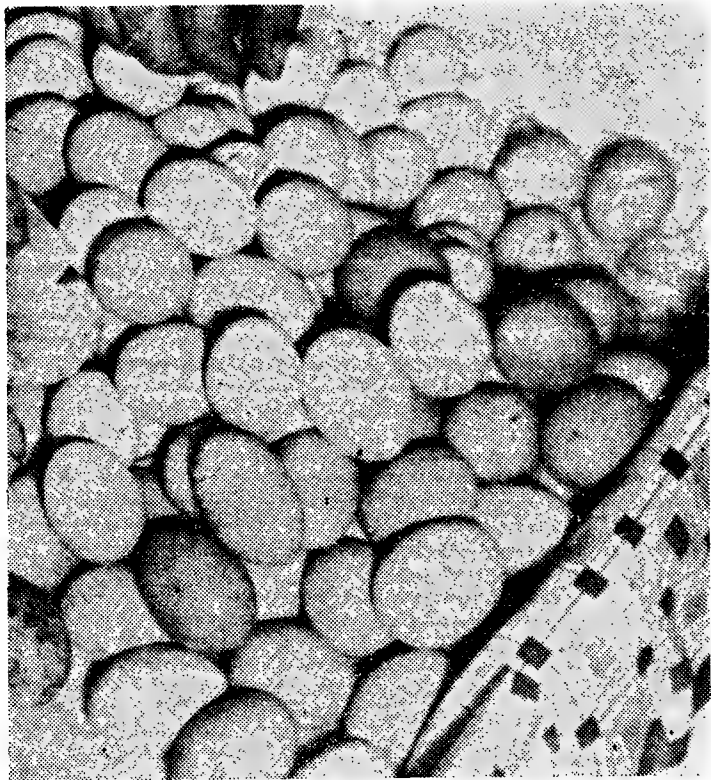
As inscrições estão abertas no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, onde se prestam todas as informações, inclusive sobre alojamento para pessoas vindas da provincia.



Criação de Marucelli, este vestido de noite foi recentemente apresentado em Roma, pela linda cubana Bela Cortez, que está em Itália a filmar

Manhã na praça

MENOS CONSUMO DE OVOS



Os casos de intoxicações, ultimamente ocorridos e motivados por produtos alimentares deteriorados, têm provocado um certo retraimento do público no consumo dos ovos, pelo receio dos efeitos das salmonelas. Um comerciante do Mercado 24 de Julho disse-nos, hoje, que de há oito dias a esta parte, as suas vendas, que eram de 400 dúzias diárias, estão reduzidas a 250. No entanto, os fornecedores aumentam os preços, que hoje eram os seguintes para venda ao público: 10\$40, 12\$00 e 12\$50, a dúzia.

O peixe e alguns produtos hortícolas também tiveram uma subida de preço sensível, em relação à semana finda.

O PREÇO DOS PRODUTOS

PREÇO DO PEIXE, POR QUILO: Pescada, 30\$00 e 32\$; goraz, 12\$00 e 13\$50; pescadinhas, 13\$00, 16\$00 e 17\$00; linguado, 35\$00; «cabaças», 6\$70; «pom-bos», 7\$00; sardinha fresca, 6\$00, 7\$50 e 8\$00; carapau, 7\$00 e 8\$00; peixe-espada, 7\$50 e 8\$00; sarda, 10\$00; chicharro, 5\$00; pargo, 13\$00; lulas, 16\$00; garoupa, 17\$50 e 18\$00; corvina, 14\$00 e 15\$; rabos de pescada, 12\$00, e de pargo, 8\$90; marmota, 13\$; lagosta, 78\$00; lagostins, 45\$00; caritas, 18\$00 e 20\$00; chocos, 8\$00; cachucho, 4\$50; ameijoia, 12\$00; burrié, 5\$00.

TA: Pêras, 6\$00, 7\$ e 9\$50, a dúzia; pêsegos de Alcobaça, 4\$00 cada um, e de outras regiões, 10\$00, 11\$00 e 15\$00 a dúzia; maçãs, 5\$00 e 9\$00; uvas pretas, das grandes, 5\$50, e das brancas, 4\$00, o quilo; laranjas, 16\$, 18\$00 e 20\$00 a dúzia; melão, 2\$00 e 2\$50, o quilo; limões, 1\$50 e 2\$00 a dúzia; ameixas, a 1\$50 a dúzia; morangos, 35\$00 o quilo; figos, 15\$00 e 2\$00 a dúzia; ananazes, 30\$00 cada um; bananas, desde 5\$00 a 8\$00 a dúzia.

3\$00 e 4\$00 o quilo; feijão-verde, 3\$00, 4\$50 e 5\$00; cebolas, 1\$30, 1\$40 e 1\$50 o quilo; nabos, 1\$00 cada um, e ao molho, 4\$00, 5\$00 e 6\$00; alfaces, 1\$50; pepinos, 1\$50 e 2\$00 cada um; molhos de nabicas, 6\$00, de cenouras, 3\$50, e de espinafres, 7\$00 e 8\$00; lombardas, 6\$00 e 5\$00; e couve portuguesa, 3\$50, cada uma; abóbora-meni-na, 2\$00, e chila, 1\$50, o quilo; rabanetes, 2\$00 e 2\$50, o molho; azeitonas, 4\$80 o quilo.

PRODUTOS HORTÍCOLAS: Pimentos, 8\$0 cada um e dois 1\$50; tomates, 1\$50.

criação: Mantêm-se os preços da semana finda.

PREÇO DA FRU-

CONSELHOS

às donas de casa

Não deixe de adquirir os ingredientes apropriados à limpeza dos diversos artigos da sua casa. Mesmo que essa limpeza esteja a cargo de uma empregada doméstica, e sempre vantajoso facilitar-lhe os trabalhos que tenha de executar os quais ficarão mais perfeitos e não se tornarão desagradáveis.

Uma vista de olhos passada pela despensa impõe-se, antes de se fazerem as compras diárias. Evitam-se assim, algumas idas à rua para trazerem, por diversas vezes, os artigos que poderiam ter vindo para casa de uma só vez.

PARA VERIFICAR

se o peixe é fresco — Para garantia de frescura e boa qualidade do peixe, deve-se verificar se está nas seguintes condições: PELE intacta, brilhante, húmida e não enrugada; ESCAMAS brilhantes, que se desprendam facilmente; OLHOS salientes, transparentes e húmidos; GUELRAS brilhantes, húmidas e vermelhas; ABDOMEN não inchado, sem líquidos ou gases no interior e resistente à pressão; VISCERAS, inteiras, brilhantes, bem diferenciadas e que não tenham mau cheiro; CARNE bem aderente ao esqueleto, firme e de odor agradável.

Sugestão

para a ementa do jantar

Pudim caramelo

INGREDIENTES — 1/2 quilo de batatas, 1/2 quilo de ervilhas, 250 gramas de presunto, 1/2 repolho ou couve lombarda, 100 gramas de toucinho, 1 decilitro de natas de leite, 1 cebola, 1 dente de alho e 2 litros de caldo ou água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as ervilhas e as batatas, cortando-as aos pedaços, cortando-se a couve em tiras grossas. Pica-se o toucinho, a cebola e o alho refogando-os levemente. Juntam-se-lhe os legumes, e o presunto, mexe-se de vez em quando, deixando estufar durante meia hora, em caçarola tapada. Quando tudo estiver pronto, verifica o sal e deitar as natas.

Sopa Transmontana

INGREDIENTES — 1/2 quilo de lagostins, 1 decilitro de azeite, 2 dentes de alho, 2 pimentos verdes, 3 tomates e 2 cebolas.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os la-

gostins, descascam-se e tiram-se-lhes a tripa. Fritam-se os alhos no azeite, retiram-se e deita-se a cebola cortada em meias luas até alourar. Juntam-se-lhes os tomates e os pimentos sem pele nem sementes, cortados em tiras finas. tempera-se com sal e pimenta e juntam-se-lhes os lagostins. Fervem durante dez minutos no molho e servem-se sobre fatias de pão frito. Pode ser acompanhado com puré de batata.

Lagostins à Praia do Sol

INGREDIENTES — 1 litro de leite, 300 gramas de açúcar, 8 ovos e 3 gemas de ovos.

PREPARAÇÃO — Ligam-se bem os ovos com o açúcar, junta-se-lhes o leite acabado de ferver com uma fina casca de limão e passa-se pelo passador. Unta-se o fundo de uma forma com açúcar em caramelo, deita-se-lhe dentro o preparado, previamente feito e leva-se a cozer em banho-maria. Deve servir-se gelado.



O delicioso paladar de Planta

completa o prazer deste momento!

O prazer destas boas horas de saudável exercício físico, a alegria do movimento intenso que tranquiliza o espírito e abre o apetite, pedem uma satisfação de paladar a que só a frescura e pureza de Planta sabem corresponder. Saborosas fatias de pão bem torradas com uma gostosa e rica camada de Planta! Saboreie deliciosamente o paladar fresco, gostoso e delicado de Planta. É um prazer que vai com a alegria luminosa do sol e a frescura da água salgada. Planta é tão pura e fresca! Tão saborosa e delicada!



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

61-PL-17

PLANTA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVERIM

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

- ★ GUISADO A SALOIA ★ BIFES (6 POR LATA)
- ★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
- ★ COZIDO A PORTUGUESA
- ★ PASTA DE FIGADO
- ★ MÃO DE VACA GUISADA
- ★ CARNE COM LEGUMES A JARDINEIRA



As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Açores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º. Dt. ★ T. 36 23 12



Eduquemos o nosso filho!

Em que consiste a felicidade dos jovens?

ERA alegre a minha casa. Mas o pequeno ordenado de meu pai — mil dólares por ano, mais a moradia e o carvão — permitia poucos luxos, ainda que, e claro, o valor de um dólar fosse superior ao de hoje. Mas cada um de nós sabia qual a sua contribuição e também qual o sacrifício a fazer.

Recordo-me nitidamente, desde pequena, da secretária da minha mãe — uma notável peça de mobília instalada pela comissão do presbitério, de carvalho dourado, muito ornamentada com frisos e enfeites de latão, tendo um espelho oval no meio de uma cercadura trabalhada e uma série de gavetas abaixo do tampo. No interior da papelaria lá estavam os clássicos escaninhos, e ali se guardavam sobrescritos assim catalogados: Alimentação, Vestuário, Utilidades, Economias, Restauração, Instrução, Dinheiro para alfinetes, Escolas. Cada mês, era o salário de meu Pai distribuído pelos oito sobrescritos. E, mais de uma vez, vi minha mãe, de frente enrugada, suspirando, murmurar: «Esta semana, tenho de tirar alguma coisa à Instrução (uma pequena soma depositada para o futuro das crianças) e comprar sapatos aos meus irmãos». Penso que nunca se tirou, nem um centavo, ao oitavo sobrescrito destinado à caridade.

Assim vivíamos plenamente uma vida, aperfeiçoando-a, somente possível pelo mútuo labor de toda a família. Os mais novos cumpriam os seus deveres: as pequenas competiam por a mesa (pondo-a como deve ser), fazer as suas camas e as dos irmãos, lavar a loiça, e aos sábados limpar a prata; aos rapazes, engraxar os sapatos de todos, cortar a relva, mexer o sorvete quando havia tal iguaria. Todo o vestuário feminino era executado em casa, os tecidos comprados cuidadosamente, com olho alerta para os ambicionados retalhos. Eu fiz o meu primeiro ves-

tido aos quinze anos. Ia a uma festa, e so poderia estrear um vestido se o fizesse eu, visto apenas possuir cinquenta centimos que eram para o tecido. (Mais tarde, quando fui para o colégio, saber de costura serviu-me muito. Ganhei um dinheirinho, acabando os vestidos das minhas companheiras, vestidas a última hora).

Nunca poderíamos ter comido tão bem como o fizemos, se o meu pai se não tivesse tornado um apaixonado agricultor. Todas as crianças o ajudavam, mondando. A medida que amadureciam as hortaliças e as frutas, éramos nós destacados para, duas ou três horas por dia, descascar ervilhas, limpar o trigo, cortar o feijão verde, tirar o pé dos morangos, lavar tomates, ferver xaropes para molhos e geleias.

E se nós usualmente deixávamos a nossa transitória habitação mais elegante do que a havíamos encontrado, era porque cedo aprenderíamos a, pelas nossas mãos, substituir os feios papéis das paredes, e modificar as madeiras gastas.

Numa família de tão íntimo labor, tornavam-se impossíveis segredos de orçamento. Nós sabíamos que o pai tinha que usar, mais um Inverno, o seu casaco safado, porque o pequenino mais novo estivera doente, e havia a pagar a conta ao médico. Sabíamos que se quiséssemos sorvete tínhamos de desnatar o leite — leite muito, rico do lavrador Heist — que não percebia nada de desnata-deiras. Nós sabíamos que se não cuidássemos das hortaliças, passaríamos o Inverno a batatas, cenouras, acelgas e nabos. Sabíamos que um riquíssimo bolo de anos significava não comermos ovos ao pequeno almoço dos dias que se seguem, e a termos por sobremesa, depois de gastado o bolo, massa de maçã.

Ninguém nos encobria alguma infelicidade. Quando morreu a nossa tia preferida, tão nova, não nos dis-

seram que ela partia para uma longa viagem. Não. Soluçamos inconsoláveis, acompanhámos o funeral, e dela falávamos frequentemente, com amizade. Aprendemos que, um dia, morreríamos também.

Todos nós esperávamos tirar um curso, isso estava como que combinado. Mas sabíamos, desde pequenos, que teríamos de trabalhar para ganhar as bolsas de estudo, e que os primeiros formados teriam de ajudar os mais novos.

Em resumo, éramos membros activos de uma pequena, afectuosa comunidade, na qual sempre tivemos adultas, embora limitadas, responsabilidades. Não me recordo de algum de nós ter discutido «problemas de juventude». E poucos terão ouvido falar de «complexos». Em verdade, pergunto a mim mesma se «juventude» não será uma invenção moderna. Nós fomos crianças de vestidos curtos e cabelos soltos. Depois, pela estrada adiante, alongaram-se os vestidos, prendemos o cabelo, e fomos raparigas. E' claro que entre os doze e vinte anos surgiram problemas — os mesmos dos adolescentes de hoje. Mas os nossos pais, que nos observavam, ajudaram-nos. Não esperavam que os professores nos esclarecessem em assuntos de intimidade. E atingimos a maturidade de espírito mais cedo do que a mocidade de hoje, porque fomos crianças fora de moda, o que, nas semanticas daquela geração, não significava «velharia», mas «responsabilidade». Não eram teorias que assim nos criavam. As famílias de então viviam em casas maiores do que as de agora, mesmo famílias de parques meios. Não existiam as modernas comodidades. Para se viver com graça, exigia-se um maior esforço. Como eram poucos os divertimentos comercializados, além de que se os houvesse não poderíamos com a despesa, tínhamos de inventá-los, segundo as nossas possibilidades. Mas, curioso, julgo que tínhamos mais tempo. Mais tempo para ler, passear, sonhar, construir brinquedos para nós próprios, talvez porque não houvesse mais nada que fazer, nem automóveis, excepto para os muito ricos, nem telefonia, nem televisão, e somente uma ocasional ida ao cinema.

Chegados à adolescência, também quisemos dirigir nossos passos, longe da constante disciplina da família. Mas não afastando-nos demais. Era mais longa a infantilidade na disciplina da cama cedo, obediência e ingenuidade. Mais curto, porém, o tempo da mocidade.

Talvez porque, levada pela força das circunstâncias, a nossa geração viveu uma vida mais simples, com responsabilidades mais cedo, tendemos, hoje, a estragar as nossas crianças, prolongando-lhes a infância artificialmente, por vezes até ao absurdo.

DOROTHY THOMPSON



Férias!

Acabaram os exames. Os nossos filhos trabalharam bastante durante o ano lectivo. Agora, precisam de descansar. Precisam de abandonar os grandes centros populacionais, de respirar o ar puro da serra ou da beira-mar, de brincar, correr, de conhecer outros meios e outras pessoas.

Para alguns pais, as férias significam: dar aos filhos inteira liberdade, e sentirem-se livres, também. Estará certo?

Parece-nos que, exactamente nas férias, os pais devem procurar aproximar-se mais de seus filhos. Durante o ano, a casa, o emprego, os mil cuidados da vida absorveram os pais de tal modo que não puderam dar-se inteiramente a seus filhos. Agora é diferente. Depende só da sua vontade estabelecer um plano de férias que lhes permita dedicarem-se completamente aos seus pequenos. A oportunidade é excelente para acamaradarem com eles, observá-los melhor, conhecê-los melhor. Porque, é preciso conhecer os nossos filhos, compreendê-los, pois de contrário podem cometer-se erros graves na sua educação. Muitos pais encaram a sua missão só sob o aspecto materialista, e na verdade não conhecem os seus filhos, não sabem nada das suas reacções íntimas, dos seus anseios, das suas necessidades, da sua psicologia. Não deixem, estimados leitores, de pensar nisto durante as férias.

Ainda e sempre, a alimentação do bebé

TODOS sabemos que o alimento sempre o leite que se compra me-

ideal para um bebé é o leite de grão de café. E isto é gravíssimo, porque, se nós podemos, talvez, beber leite de uma vaca doente sem grande perigo, pois durante a nossa vida mais ou menos longa temos adquirido uma certa resistência contra os germes nocivos — o bebé, que ainda não teve tempo de adquirir a sua própria imunização, tem mais probabilidades de contrair a doença. Portanto, é nosso dever defendê-lo de todos os perigos possíveis, desta e de outras infecções, e por isso, quando o leite não seja de absoluta confiança, devemos fervê-lo e conservá-lo, assim como biberons, tetinas, colheres e tudo que esteja em contacto com o alimento, escrupulosamente desinfectado e limpo.

Mas, fervendo o leite destruímos a vitamina C que ele contém. E por isso devemos dar a todos os bebés alimentados artificialmente, sumo de laranja ou o seu equivalente, todos os dias.

Utilizando só leite de confiança e submetendo-o a tratamentos rigorosamente higiénicos, os fabricantes dos produtos lácteos reduziram os perigos ao mínimo. Mas a mãe que cuida pessoalmente, com o maior rigor e escrupulo, da alimentação do seu filhinho, pode alimentá-lo com leite de vaca, sob a orientação do médico, com todo o êxito.

Ao escolher um alimento para um bebé, deve atender-se às suas necessidades particulares: pois as regras aplicadas satisfatoriamente a uma criança não são necessariamente bem sucedidas com outra. Pode dizer-se que cada bebé tem as suas regras próprias.

Alguns bebés requerem menos, outros mais alimento do que a média dos bebés.

Também há os que não podem digerir os mais usuais alimentos lácteos, e só se desenvolvem quando lhes é ministrado um tipo especial de alimento.

Por tudo isto, é indispensável a vigilância médica — e os cuidados atentos e constantes da mãe.

IDEIAS DA MÃE HABILIDOSA

Um novo jogo do pião

UMA das coisas que mais entusiasma os pequenos, é a «invenção» de novos jogos. Quando a Mãe Habilidosa «descobre» qualquer coisa neste campo — não se descreve a alegria da garotada!

Aqui está um novo «jogo do pião», que teve a virtude de despertar o interesse dos mais novos e dos mais velhinhos. E' muito simples.

Escolheram botões do tamanho dos de casaco de homem, todos iguais e de peso aproximado, e colocaram-nos sobre um cartão grosso, que os pequenos cortaram com todo o jeito — e alguma dificuldade, vamos lá... Em seguida fizeram um pião muito rudimentar — um pauzinho afiado de um lado, atravessando um disco de cartão.

Joga-se assim: — Faz-se girar o pião, que tem de passar por entre os botões, sem os deslocar. Se dois botões se tocam, o parceiro retira esses dois botões. Ganha quem ficar com maior número de botões. Bem entendido, jogam duas pessoas de cada vez.

Digam lá que não é engenhosa, esta ideia da Mãe Habilidosa!

Mas, fervendo o leite destruímos a vitamina C que ele contém. E por isso devemos dar a todos os bebés alimentados artificialmente, sumo de laranja ou o seu equivalente, todos os dias.

Utilizando só leite de confiança e submetendo-o a tratamentos rigorosamente higiénicos, os fabricantes dos produtos lácteos reduziram os perigos ao mínimo. Mas a mãe que cuida pessoalmente, com o maior rigor e escrupulo, da alimentação do seu filhinho, pode alimentá-lo com leite de vaca, sob a orientação do médico, com todo o êxito.

Ao escolher um alimento para um bebé, deve atender-se às suas necessidades particulares: pois as regras aplicadas satisfatoriamente a uma criança não são necessariamente bem sucedidas com outra. Pode dizer-se que cada bebé tem as suas regras próprias.

Alguns bebés requerem menos, outros mais alimento do que a média dos bebés.

Também há os que não podem digerir os mais usuais alimentos lácteos, e só se desenvolvem quando lhes é ministrado um tipo especial de alimento.

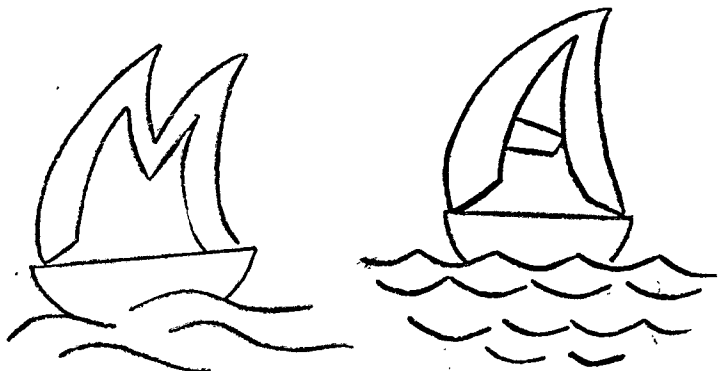
Por tudo isto, é indispensável a vigilância médica — e os cuidados atentos e constantes da mãe.

Seja bom educador

EVITE as ordens a torto e a direito, que nada significam, a não ser a necessidade de descarregar os nervos: «Vamos! Avia-te! Mais depressa! Anda direito! Olha para a frente! Está atento!» Multiplicando ordens sem razão, a autoridade enfraquece.

HÁ que não confundir autoridade e autoritarismo. Não seja como aqueles pais que dão ordens a torto e a direito, só pelo prazer de as darem, com o que apenas conseguem enervar os filhos, sem proveito algum.

GASTON COURTOIS



A pata da «Mãe de uma Aninhas e de um Manecas», publicamos estes dois barquinhos cujas velas formam um M e um A — para serem bordados nos fatinhos de praia.

O menino dorme

O menino dorme no seu berçozinho branco. Dormi e sorri. Um véu de tule bordado envolve graciosamente o berço, que mais parece nuvem do céu poisada na terra por amor de um anjo. E' lindo tudo aquilo. Mas será propriamente a beleza daquele conjunto sabiamente disposto que nos prende o olhar e encanta? Talvez não. Um berço mais simples... um tule modesto... e a criança continuaria a ser uma criança, o berço continuaria a ser um berço — candida visão de amor e de esperança.

Para mais, como afirma o professor Costa Sacadura nuns versos que li algures,

No enroual ao menino
Fica sempre com esta —
Só tem valor a limpeza,
Luz de nada presta.

Limpeza
Vale mais do que beleza;
Vale mais do que riqueza;
Mais do que seja o que for.
Porque limpeza é virtude
Que dá e mantém saúde
— Bem de muito mais valor.

Bebé continua dormindo. A rede fina da janela e o tule do berço defendem-no dos insectos — e principalmente das moscas que lá fora voam, agéis, zumbidores, mortíferos, nestes belos dias de sol. Sim, gorosamente.

é preciso defender o menino das moscas, essas inimigas mortais da humanidade e sobretudo das crianças, às quais transmitem, com frequência, a enterite e a desinteria, além de outras doenças.

Lá fora, sob a luz forte de Agosto, as árvores esplendem seus frutos e flores, os pássaros gorjeiam...

O menino acorda. Agita as manzinhas, abre a boquinha num bocejo, descerra as pálpebras de leve... e fica a sorrir para a mãe, que amorosamente espregueia o seu despertar.

As crianças saudáveis e bem dispostas acordam geralmente assim, bem dispostas. E têm, como este menino, a carinha fresca e rosada; o olhar vivo; o corpinho rechonchudo, sem gordura demasiada; a carne rija, a pele esticada e com uma finura especial; a grande fontanela, a que vulgarmente chamam «moleirinha», apresenta-se flexível, nem saliente nem deprimida.

Não há dúvida. Este bebé que despertou agora no seu berchinho branco é uma criança sadia, bem tratada — feliz. Os pais são saudáveis — condição importantíssima para que o filho também o seja. E a mãe, que não possui nenhuma preparação especial, teve o bom senso de pedir à sua médica assistente algumas explicações e a indicação de um bom livro de divulgação das moscas que lá fora voam, agéis, zumbidores, mortíferos, nestes belos dias de sol. Sim, gorosamente.

A criança aos 6 anos

Aos seis anos, a criança gosta de valer de brincar em grupo, mas de preferência em grupo pequeno. Os meninos e as meninas gostam de brincar juntos; os primeiros começam a lutar, a jogar o soco, muitas vezes com amigos dedicados — precisam de demonstrar a sua masculinidade.

Nesta idade a criança gosta muito de festas, mas nem sempre o seu comportamento é absolutamente cortês... Tem alternativas bruscas de «bom» e «mau» comportamento. Considera muito importantes as ideias e opiniões dos mestres. E' capaz de servir-se do telefone.

Em geral, o seu vocabulário é bastante rico. Gosta de representações dramáticas que lhe excitam a imaginação, e consegue manter longas conversas com personagens imaginárias, depois de ir para a cama. Inclina-se a tomar como reais as personagens das histórias e da rádio. Deleita-se com as histórias de aventuras. E' comum «chamar nomes» e usar uma linguagem vulgar.

Sabe o nome completo dos pais, o endereço da sua casa, e é capaz de atravessar a rua com a devida cautela.

Começa a não acreditar no Pai Natal. Conhece o valor relativo das moedas comuns em circulação. Aprende a somar. Sente grande alegria em aprender a ler.

O assassínio da bela loira

por NORMAN DANIELS



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective Bruce Brant foi encarregado pela sr.^a Martha Neil de tentar obter de Cissie Leland, mulher do seu neto, Bobby Neil, a desistência do casamento, oferecendo-lhe uma verba até 25 mil dólares. Quando Brant esteve em casa de Cissie, a negociar o caso, esta abandonou por momentos a sala e, entretanto, foi assassinada. Dirigiu-se a casa de Jake Holden e é espancada por este e pelos seus auxiliares. Obrigam-no a assinar a confissão do assassínio de Cissie.

CAPÍTULO III

Entregou a confissão a um deles e só então percebi que fora enganado. Eles preparavam-se para me levar a passeio, acabaram comigo e quando a Polícia desse com o meu cadáver, encontraria a confissão no meu bolso. Arranjariam as coisas para dar um aspecto de suicídio. Os polícias aceitariam o desenlace, como a solução mais simples. O facto de eu estar cheio de nódoas negras seria um mistério, mas sem qualquer interesse de especial.

Olhei para a janela. A luz do dia infiltrava-se por ela.

— Já é manhã — murmurei.

Jake lançou-me um olhar esquisito.

— Tarde, meu idiota. Por pouco não esfriavas de vez. Os rapazes vão entregar-te á Polícia. O que se vai passar depois, é com eles. Para mim, o assunto está arrumado.

Não proferi palavra. Ainda continuava espantado de ter estado sem sentidos tantas horas. Não admirava que me sentisse relativamente bem. Seguraram-me pelos cotovelos e arrastaram-me pelas escadas abaixo. Nas traseiras do prédio havia um pequeno pátio onde um carro me aguardava. Dois homens estavam encarregados de cuidar de mim. Um deles conduzia. O outro sentou-se a meu lado, empunhando uma pistola. Não estavam muito preocupados comigo. Para eles, eu era homem morto.

O carro afastou-se do passeio, virou para Oeste e seguiu em frente. Estudei o «fulano» sentado

12

a meu lado. Tinha ordem para me matar, dando ao crime a aparência de suicídio. Tudo quanto se afastasse disso faria gorar o plano.

A minha situação não era das mais invejáveis. Se me mantivesse quieto, morreria. Se tentasse a sorte, nada teria a perder e tudo a ganhar. Um condenado á morte deixa de se preocupar com o fim e apega-se á vida. Foi o que fiz...

O carro seguia a trinta milhas. O trânsito era intenso e a multidão atravessava constantemente a rua. Inspirei lentamente, enchendo bem os pulmões. Numa questão de segundos, talvez os pulmões não retivessem mais ar, por causa dos furos das balas.

Levei a mão á testa. A pistola saltou para me cobrir. Sorri para o homem, deixei descair lentamente a mão e, de subito, atirei-a ao fecho da porta.

Torci o fecho. A porta entreabriu-se e logo o vento a escancarou por completo. Lancei-me de mergulho para fora do carro. A maneira mais idiota de um homem abandonar um carro mas, como já disse, eu nada tinha a perder.

Aterrei sobre um ombro, rolei o corpo e parei. Não tinha ouvido tiros. As luzes dos faróis dos travões acenderam-se, o carro estacou e depois começou a fazer marcha atrás.

— Fui atropelado — berrei. Tirem o numero a esse carro!

Várias pessoas correram na minha direcção. O carro interrompeu a marcha atrás e, de subito, deu um arranco em frente, numa chiadeira infernal de rolamentos. Consegui esboçar um fraco sorriso.

— Obrigado. Espero que algum dos senhores tenha tomado nota do numero.

Quatro ou cinco pessoas já o tinham.

Pedi que me chamassem um «táxi» e disse ao motorista que desse umas voltas, enquanto eu analisava a situação. Tinha muito que fazer. Pelo retrovisor, reparei que tinha o rosto em condições lamentáveis, mas acerca disso, nada podia fazer.

— Leve-me á West Eighty-Six — disse ao motorista. — Dir-lhe-ei depois onde parar.

13

Sabia onde morava Martha Neil. Paguei ao motorista, alisei o casaco instintivamente e subi os poucos degraus que conduziam á porta da entrada. Premi o botão da campainha.

O homem que me veio atender usava calças riscadas e uma espécie de casaca. Não me admirei. A espécie quase desaparecida de mordomos ainda se mantém em casas como aquela.

— Posso ver a sr.^a Neil? — perguntei.

— Decerto. Faça favor de entrar.

Não estendeu a mão para o meu chapéu, o que me pareceu um tanto ou quanto estranho, mas segui-o ao longo de um largo corredor, no extenso do qual havia uma escadaria. Subimos as escadas, virámos á direita, percorremos outro corredor e a uma porta, o fulano das calças de riscas, afastou-se para me dar passagem. Entrei e dei comigo a olhar para um caixão.

Aproximei-me e olhei o rosto de Martha Neil. O mordomo estava mesmo atrás de mim. Voltei-me.

— Que foi que se passou? — perguntei. Tinha uma espécie de rã na garganta. Eu gostava da velhota.

— Foi ontem á noite... Já passava da meia-noite. O telefone tocou e a senhora, julgando ser o neto, que desapareceu, desceu as escadas precipitadamente, receio que um pouco depressa demais para uma senhora da sua idade. Tropeçou e caiu. Partiu o pescoço...

— Posso... Posso ficar a sós um bocadinho? — perguntei. — Preciso reflectir. Bem vê, ela era uma grande amiga minha. E... Bobby já voltou para casa?

— Não, senhor. Continua sem aparecer. Se V. Ex.^a se der ao incómodo de me seguir, o escritório está livre. Cá em casa só está a criada. Todos os parentes da senhora vivem longa da cidade.

Fechei a porta do gabinete, mas não fiquei parado a reflectir. Logo que o mordomo se afastou para admirar o seu trabalho, escapuli-me do escritório e comecei a subir lenta e silenciosamente as escadas, fazendo atenção a cada degrau.

Tudo aquilo fazia parte do mesmo trama que

14

matara Cissie. Talvez tivesse havido um telefonema para a obrigar a saltar da cama e descer a correr as escadas. Mas alguém lhe fizera uma espera. Tudo quanto havia a fazer, era dar-lhe um bom empurrão.

Quando cheguei ao andar, localizei os aposentos que Marta Neil tinha ocupado. A cama estava ainda por fazer. Penetrei numa saleta contígua e encontrei-me numa pequena sala.

Havia uma secretária entre as duas janelas. Sentei-me e abri a gaveta do meio. A primeira coisa com que deparei foi um grosso livro de cheques. O ultimo fora feito por vinte mil dólares, datava da véspera do dia em que ela me procurara e fora imediatamente pago. Ora eu lembrava-me que Martha Neil não trazia muito dinheiro na carteira. De forma que os vinte mil dólares tinham seguido caminho rapidamente. Fiquei com a impressão de que se descobrisse o caminho que eles tinham seguido, teria ali qualquer coisa.

Já na rua, senti-me novamente como um fugitivo. Mas estranho que parecesse, sentia-me contente. Continuava a respirar, gorando assim os planos de alguém.

Precisava de dinheiro, fazer a barba e mudar de roupa. Não podia continuar naquele aspecto. O corpo de Cissie fora descoberto e a Polícia organizara uma caçada á minha pessoa. Já me teriam procurado no escritório, mas se eu conhecia bem os polícias, não era de esperar que me encontrassem ali. De forma que foi para lá justamente que encaminei os meus passos.

Não é um grande escritório. Fica num segundo andar de um prédio antigo, quase todo desocupado. O «táxi» passou á porta e, como não parece haver uma comissão de recepção á minha espera, paguei ao motorista, voltei para trás e entrei. O meu coração fazia mais barulho que os pés ao subirem os degraus carunchosos.

Abri a porta. A sala fora pilhada, mas o cofre continuava fechado. Tirei de lá dinheiro, fiz a barba e mudei de fato. Eu servia-me mais do escritório como quarto de hotel e, geralmente, tinha lá um fornecimento de roupas lavadas e engomadas.

15

Depois disso, senti-me melhor, muito melhor. De vez em quando, dava uma espreitadela á janela, mas a rua estava mergulhada em calma. Começava a escurecer e eu tinha muito que fazer.

Ao chegar á rua, a pouca sorte assaltou-me de novo com mais sanha do que nunca. Eu estava de olhar atento a uniformes azuis, mas aquele polícia era um paisano e, seja como for, avistou-me da janela do seu carro.

O primeiro aviso que recebi foi uma ordem trovejante de pôr as mãos no ar. Mas ele não era hábil. Tinha o carro ainda em andamento e, por isso, era obrigado também a concentrar-se na condução. Corri a refugiar-me na porta mais próxima.

O polícia serviu-se do apito e disparou dois tiros para o ar. O barulho não deixaria de atrair polícias numa questão de segundos. Procurei o caminho para a porta de serviço. Alguém tentou frustrar-me os intentos. Era um matulão, ás voltas com uma lanterna eléctrica. Acertei-lhe onde um soco basta e passei por cima dele.

Quando saí para o pátio, nas traseiras, toda a área enxameava de polícias. Por felicidade, a escuridão era quase completa e inicii assim uma lenta jornada para a rua das traseiras.

De subito, o apito estridente de um polícia cortou o crepúsculo. Alguém gritou. Eu estava no passeio. Um carro parou num chiar de travões e homens começaram a apear-se. Pelas costas, tinha no meu encalço quatro polícias que corriam sobre mim.

Algures, uma pistola fez fogo, mas nenhuma bala me assobiou aos ouvidos, de forma que raciocinei que o tiro era apenas destinado a quebrar o meu moral. Olhei em roda á procura de uma via de fuga. Nem uma só. Era-me impossível cortar as voltas a todos os polícias da cidade.

De subito, um automóvel contornou a esquina. Os faróis varreram o negrume, mas pude ver o carro e notar que não era da Polícia. Alguém se inclinou da janela do volante e fez-me um gesto com a mão. Desisti de brincar ás escondidas.

O automóvel veio parar a meu lado, a porta da frente abriu-se e eu entrei num salto. No carro,

16

só estava um homem. Reconheci-o imediatamente. O carro arrancou como um bólido.

— Abaixate — disse o motorista. — Bruce, estas metido numa camisa de onze varas. Tenho o rádio ligado na onda da Polícia e ouvi uma chamada geral informando que foras visto perto do escritório. De forma que resolvi meter o nariz, na esperança de te poder ser útil.

— Obrigado. Mas desde quando é que um famoso criminalologista como tu arrisca a sua liberdade e licença para ajudar um pobre diabo como eu?

Dexter soltou uma risada abafada.

— Desde o dia em que o jovem Bobby Neil me procurou e me contratou para o seu serviço. Sabeis um assobio.

— Sabeis onde está o Bobby?

— Pois claro. Tenho-o escondido. Bruce, não pensas que foi ele quem assassinou a Cissie?

— E tu?

— Sei que não foi ele. Quando a Cissie foi assassinada, Bobby estava ao alcance dos meus dedos, e tão amedrontado que não se atrevia a deslocar-se uma polegada. Queres que te conte toda a história?

— Não há muito para contar. Eu estava no apartamento da Cissie quando lhe deram a matar. Não vi ninguém. Jake Hoben agarrou-me, julgando que fora eu que a matara. Talvez tenha sido ele. Tens algumas ideias?

— Não. Era justamente a razão por que estava tão ansioso de te encontrar. Queres ver o Bobby?

— Como gostaria de ver no meu bolso um milhão de dólares.

Dex Kirkley ri-se.

— Posso arranjar isso. Bobby está no meu apartamento! Está lá, desde que se deram os acontecimentos. Quando a Cissie começou a sugar o rapaz procurou-me. Já lhe tinha prestado um serviço em tempos.

— Beijo! Por agora, tudo quanto temos a planejar, é a maneira de eu saltar deste carro para o teu apartamento.

(Continua)

DOMINGO, 20 DE AGOSTO EXPRESSO - POPULAR A VIANA DO CASTELO

por ocasião das Festas da Agonia

Preço Esc. 155\$00

HORARIO

IDA — Dia 20: Lisboa (Santa Apolónia), 5-40; Viana do Castelo, 11-58.

VOLTA — Dia 21: Viana do Castelo, 2; Lisboa (Santa Apolónia), 8-35.

Os bilhetes estão á venda: — na estação de Lisboa (Rossio); — na Agência de Viagens da E. G. T. — Rua do Arsenal, 124-1.º. — nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa: — Avenida Praia da Vitória, 36 e 38 — Travessa Cais do Tojo, 15 — Rua Almeida e Sousa, 14-A — Avenida de Roma, 4-B — Rua Marquesa de Alorna, 22-A — Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda

de MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa (á Rua Morais Soares) Telefone 834104

FESTIVIDADES NA GALIZA

A C. P., de combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe), oferece-lhe nesta altura esplêndida oportunidade para se deslocar, por pouco dinheiro, á linda província da Galiza.

Para tanto basta adquirir o bilhete por ocasião das festas de Pontevedra ou Corunha, para onde se vendem bilhetes a preços reduzidos, válidos durante os seguintes períodos:

Para Pontevedra: á ida, de 27 de Julho a 15 de Agosto — á volta, de 1 a 20 de Agosto.

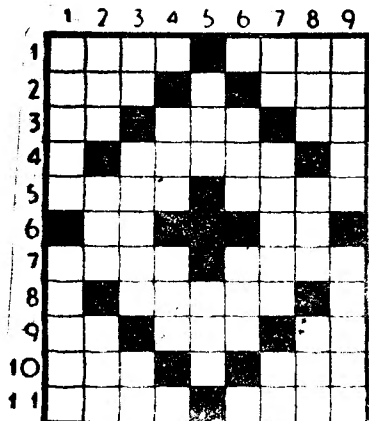
Para Corunha: á ida, de 27 de Julho a 31 de Agosto — á volta, de 1 de Agosto a 5 de Setembro

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos nas estações habilitadas a vender destes bilhetes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2396



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher bíblica. Terrenos planos. 2 — A custo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 3 — Artigo definido. Sobrenome de uma rainha de Portugal. Preposição. 4 — Perfume. 5 — Enfeite. Lavar. 6 — Símbolo químico do ouro. Oferece. 7 — Empregar. Pela. 8 — Líquido. 9 — Prefixo de negação. Vai para fora. Prefixo de negação. 10 — Apelido. Composição poética. 11 — Espécie de mocão da América. Aquele que.

VERTICAIS: 1 — A alma. Ligar. 2 — Fluido aeriforme. Chefe etíope. Recusa. 3 — O mais. Anal. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Vantagem. Troças. 5 — Nome de vários papas. Outro apelido de Camões. 6 — Governante. Quadrupede ruminante. 7 — Existe. Paixão. Alternativa. 8 — Pássaro. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Caminhar. 9 — Adicionar. Equipem.

Solução do problema n.º 2395

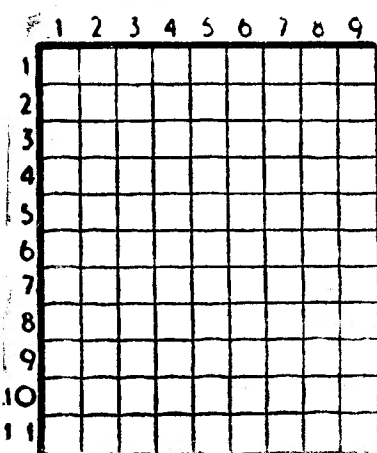
HORIZONTAIS: 1 — Esfarrapa. 2 — VIRAR. Cru. 3 — Anil. Eter. 4 — São. Aluga. 5 — O mais. Guião. 6 — O. Viram. 7 — Piras. T6. 8 — Gebas. Ter. 9 — Aros. BICO. 10 — Ror. Aiola. 11 — Engrossas.

VERTICAIS: 1 — Evasão. Gare. 2 — Sinal. Peron. 3 — Frio. Viborg. 4 — Sal. Giras. 5 — RR. Auras. 6 — Elias. Bis. 7 — Actuam. Trós. 8 — PREGO. Tecla. 9 — Auro. Coroas.

PROVERBIO — VIRAR O BICO AO PREGO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4442



HORIZONTAIS: 1 — Nome de dois romanos célebres, um naturalista e outro literato. Existe. 2 — Espécie de andorinha. Semelhante. 3 — Saudáveis. Fosso. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Curam. 5 — Árabe. 6 — O mais. Vazio. Preposição latina que designa movimento. 7 — Arma de fogo, que se segura e se dispara com uma só mão. 8 — Curas. Batráquio. 9 — Artigo indefinido (pl.). Enguias. 10 — Vés. Barranco. 11 — Artigo definido. Tempos determinados.

VERTICAIS: 1 — Utensílios do-

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Amor, espuma da Vida,
Amor, canção dolorida
De serra em serra perdida,
De peito em peito a cantar...
Vida, Amor, a luz e a treva
Ilusões, sonhos de paz,
Tudo é pó que o vento leva,
Espuma que se desfaz...

RIBEIRO DE CARVALHO

mésticos. Invólucro membranoso de sementes. 2 — Borrás. Ligações. 3 — Tempestuosa. Senhoras. 4 — Em as. Lágrimas. 5 — Satélite de Jupiter. Malas pequenas. Abreviatura de grama. 6 — Rei da Roménia que morreu em Portugal. Córrea. 7 — Estaque. Planta gramínea. 8 — Cidade de Cuba. Macaco da América. 9 — Guarnecida de ar. Saudáveis.

Solução do problema n.º 4441

HORIZONTAIS: 1 — Irós. Prim. 2 — Vara. Aire. 3 — Palermo. 4 — Cal. Ana. 5 — Az. Gás. Ar. 6 — Pá. Al. 7 — Mas. Ras. 8 — Cl. Pôr. Ia. 9 — Arte. Azar. 10 — Irar. Fará. 11 — Reli. Osas.

VERTICAIS: 1 — IV. Cão. Cair. 2 — Rapaz. Mirre. 3 — Oral. Pá. Tal. 4 — Sal. Gasperi. 5 — Ema. 6 — Par. Sarrafo. 7 — Rima. Lá. Zás. 8 — Irona. Siara. 9 — Me. Aro. Aras.

NUMA PEDRA MONUMENTAL

O maior bloco de pedra empregado em construções encontra-se nas ruínas de Balbeck. Mede cinco metros de espessura, por cinco de altura e vinte de comprimento. Para o arrastar seria necessário o esforço conjunto de quarenta mil homens.

DIZ QUEM SABE

HÁ mais luz nas vinte e cinco letras do alfabeto do que em todas as constelações do firmamento.

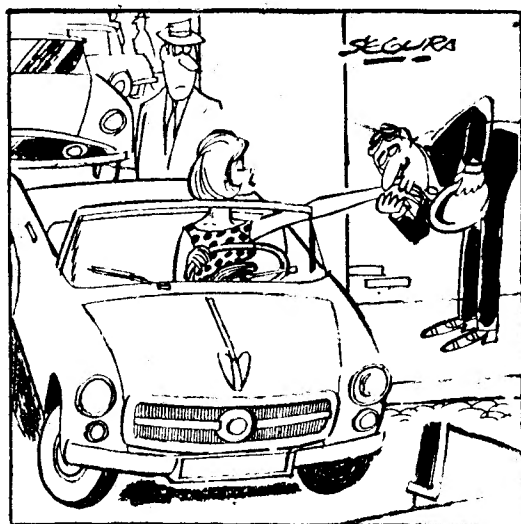
GUERRA JUNQUEIRO

* Homem ignorante, Mundo às escuras.

B. GRACIAN

* A ignorância é a maior enfermidade do género humano.

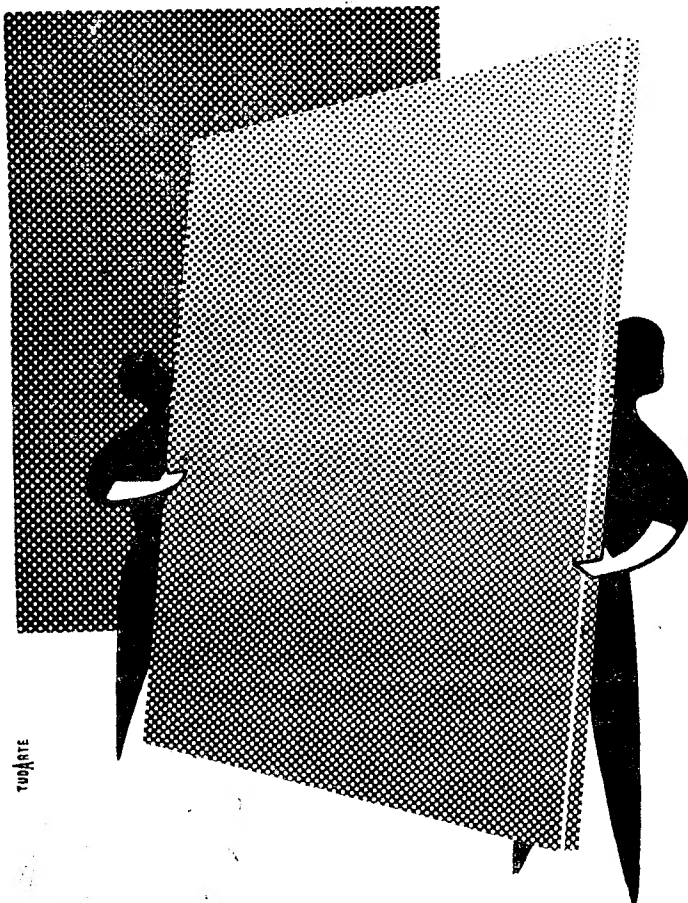
CICERO



—Perdão, era só para voltar á esquerda...

LUTA SUBMARINA

Em 1792, dois mergulhadores ba- cafrandro. Em 1865 deu-se outro
teram-se no fundo do mar e um de- caso semelhante de luta subma-
les partiu ao outro o cristal do es- nu.



MATERIAL DE QUALIDADE PARA MÃO DE OBRA DE ÉLITE

Numerosos sucessos na construção Civil, Naval e de Móveis deram ao **NOVOPAN** uma notoriedade verdadeiramente excepcional pelas suas características e qualidade. É estável, decorativo, isolador, económico e resistente.

Não é mais caro e é melhor.



EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA

(S. A. R. L.)

REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1961

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - CASTA-NHEIRA DE PERA

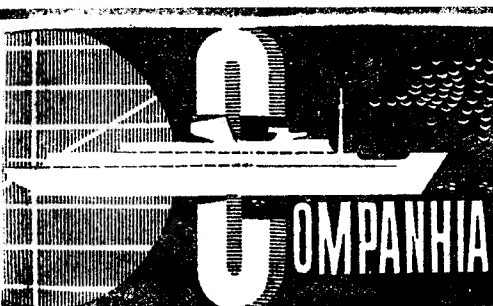
Preço em 3.ª classe 155\$00

Compreendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço de conta da organização no Hotel Terrabela, em Figueiró dos Vinhos

HORARIO DA EXCURSÃO

Ida	Horas	Comboio	Volta	Horas
	8-55 p.	Lisboa (S. Apolónia)		c. 23-15
	10-10 c.	Entroncamento		p. 21-57
	15-25 p.	Entroncamento		c. 21-40
	10-53 c.	Tomar		p. 21-11
	11-00 p.	Autocarro		
	12-30 c.	Tomar		c. 19-30
	15-00 p.	Figueiró dos Vinhos		—
	16-45 c.	Castanheira de Pera		p. 17-30

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 7 do corrente nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio); Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.ª; e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua de Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA»

19 de Agosto pelas 12 horas

«SOFALA»

20 de Agosto

«MOÇAMBIQUE»

21 de Agosto pelas 22 horas

«Príncipe Perfeito»

22 de Agosto

Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo e Lobito, escalando previamente Leixões.

Carrega em Lisboa até 11 de Agosto

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira Moçambique e Nacala (se necessário), escalando previamente Leixões.

Luanda, Lobito, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA»

5 de Setembro

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se á atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439

Anúncio engenhoso

A maior garrafa do Mundo é o anúncio de uma marca de cerveja americana, de onde sai o espumoso líquido em forma de cascata, para cair num tanque de onde volta a passar ao depósito principal, e de novo a ser injectado na garrafa. Esta engenhosa propaganda, a atenção do público atingindo, assim, plenamente, os seus objectivos.

BOLSA DE LISBOA

RADIO

EMISSIONA — Programa A —
451 m. — 655 kc/s. — A's 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Música lírica sinfônica; 18, Notícias; 19 e 10, Música de dança; 19, Concerto pela banda de música do comando-geral da G. N. R.; 19 e 35, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música Portuguesa; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Notícias; 21 e 30, Crônica de Angola e comentário; 21 e 30, episódio da adaptação radiofônica do romance de Charles Dickens «David Copperfield»; 21 e 50, Variedades «Sol Maior»; 22 e 35, Música e poesia; 23, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23 e 10, Música de dança; 23 e 45, Notícias e repetição da Crônica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19 e 20, «Chaconne em sol menor» de Vitali, pelo violonista Henry Szering; 19 e 30, Madrigais de Luca Marenzio e Cláudio Monteverdi, pelo conjunto italiano «Luca Marenzio», dirigido por Franco Maria Saraceni; 19 e 50, Notícias regional; 20, Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 12, op. 127, em mi bemol maior», de Beethoven, pelo quarteto húngaro, composto por Zoltan Szekely, Alexandre Moszkowsky, Denés Koromzay e Vilmos Palotai; «A Nogueira», de Schumann; «Amor insaciável e o Músico», de Hugo Wolf; «Serenata» op. 17 n.º 2, de Richard Strauss; «O cisne de Tuonela» op. 22 n.º 2, de Sibelius, pela orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; 21, Notícias; 21 e 30, «Três séculos de Ópera», transmissão integral da ópera «Carmen», de Bizet.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Notícias; 18 e 1, Variedades; 18 e 30, Orquestras; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Notícias; 20 e 20, Orquestras e canções; 21, Brasil; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Um artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Canções; 23 e 15, Conjuntos; 23 e 30, Fados e guitarradas do «Solar da Herminia»; 23 e 45, Notícias; 1 e 45, Notícias; 2 e 55, Notícias; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 32, América Latina; 17 e 45, Notícias; 18, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 35, América Latina; 20, Notícias; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Notícias; 21 e 15, Solistas; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de música; 23 e 45, Notícias; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Notícias; 18 e 30, Tercio e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Notícias; 2, Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, programa da Junta de Acção Social — Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20, «A Mulher Elegante»: «A decoração através dos tempos; modelos para si; agulhas de lã»; produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Jorge Listopad; 20 e 30, Orquestra Mantovani; 21, «Viagens sem passaporte»; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, teatro: «Dinis e Isabel», original de António Patrício; adaptação de Armando Vieira Pinto; interpretação de Paulo Renato Lourdes Norberto, Costa Ferreira, António Sacramento, Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Emílio Correia, Baptista Fernandes, Rodolfo Neves, Ricardo Albert, Patrício Alvares, Fernando Muralha, Alexandre Vieira, Andrade e Silva, Henrique Viana, Maria Olguim, Sales Ribeiro, Glória Matos e João Paiva. Realização de Paulo Renato, Lourdes Norberto; 24, telejornal e últimas notícias.

HORAS DE MARE

PREIA-MAR
Dia 9 — 15 e 21 (3,85 m.).
Dia 10 — 3 e 48 (3,70 m.); 16 e 1 (3,96 m.).
Dia 11 — 4 e 28 (3,76); 16 e 36 (4,01 m.).

BAIXA-MAR
Dia 9 — 21 e 10 (1,263 m.).
Dia 10 — 9 e 17 (1,24 m.); 21 e 48 (1,15 m.).
Dia 11 — 9 e 50 (1,13 m.); 22 e 11 (1,05 m.).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUÍS — «Suspeita».
TIVOLI — «Acorda-me depois da tormenta».
S. JORGE — «Milionário sem vitória».
IMPERIO — «Os canalhas».
EDEN — «Paris etc. etc. e tal».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O juiz e o vigarista».

ALVALADE — «Suspeita».
POLITEAMA — «As neves de Kili-manjaro».
CONDES — «Prepara o teu testamento».
ROMA — «Um rato de luz».
AVIS — «Herança selvagem».
ROYAL — «Gorila agente secreto».
COLISEU — «Zorro, o vingador».
OLIMPIA — «Balada sangrenta».
RESTELO — «Promessas de marinheiro».

IDEAL — «Um moreno audacioso».
SALAO LISBOA — «Europa à noite».

ESPLANADA PORTUGALIA — «Luta de morte».

JARDIM CINEMA — «Tropicana».

ARCO-IRIS — «A pousada das ilusões».

CAPITOLIO — «Para além dos muros altos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO I
(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — «Caramão da Ajuda. Est. da Cruz, 20-C-D. (633248)».

ALCANTARA — «A César, R. Prior do Crato, 74 (660187)».

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc. R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Saneas Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 118 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Ric. de Janeiro, 4-C (721409).

AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58 D E (771661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascensão, R. 27, a 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (25378) * Valadas, Suc. R. da Madalena, 235 (26260).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) * Vitec, Est. de Benfca 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454).

CAIS DO SORE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Cam.

po Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B. n. 75-A-B, Baile da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cerdeiro, 73 (42239).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Ro visco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praca Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRACA — Silva Calc. de Santo Andre, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAIS — Olivais R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Preste dente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, a 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

REGO — Universitária, R. O. 1, 29-D, Bairro Santos (778953).

DE SANTA APOLONIA AO BEATO
— Conceição, Calc. de L. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	650\$00	660\$00	Ilha do Principe	—	—	800\$00
Cons. 3 % T. 10	694\$50	694\$00	695\$00	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	822\$00	821\$50	822\$00	Moçambique	—	45\$00	47\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.995\$00	2.005\$00	Zambézia	—	77\$00	78\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Diamantes	405\$00	403\$00	407\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	315\$00	315\$00	320\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.080\$00	1.140\$00	Cimentos Fejo	—	—	690\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100\$00	1.140\$00	Cimentos Leiria	—	570\$00	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—	Credito Predial	53\$00	52\$80	53\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Portugal e Colonias	—	445\$00	455\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Nacional Navegação	—	940\$00	1.000\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205\$00	210\$00	Colonial Navegação	—	710\$00	—
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	3.210\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	460\$00	470\$00	Portuguesa de Pesca... ..	—	—	1.320\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	—	Port. de Tabacos	297\$00	296\$00	298\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	915\$00	Tabacos de Portugal... ..	—	575\$00	600\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	910\$00	Sacor	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	910\$00	905\$00	915\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	990\$00	989\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	315\$00	320\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	84\$00	Elect. das Beiras	—	1.610\$00	1.625\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	290\$50	290\$00	291\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—	H. Alto Alentejo	158\$00	157\$00	159\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cávado	1.265\$00	1.260\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zézere	—	1.215\$00	—
H. E. do Douro	910\$00	908\$00	913\$00	Nac. de Electricidade ..	1.270\$00	1.260\$00	1.280\$00
H. E. da S. E. 3 1/2... ..	—	600\$00	630\$00	União Electrica Port. ..	—	164\$00	167\$00
C. P. 4 1/2	—	994\$00	—	H. E. do Douro	1.200\$00	1.190\$00	1.210\$00
Metropolitano	915\$00	—	914\$00	H. E. Portuguesa	—	101\$00	105\$00
Acções	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	—
Alentejo	—	—	600\$00	Africa do Sul	35\$50	37\$50	—
Angola	—	—	2.300\$00	Alemanha	7\$10	7\$35	—
Espírito Santo	—	—	—	América:	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.970\$00	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$80	—
Portugal	2.700\$00	2.680\$00	2.710\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00	—
Ultramarino	1.270\$00	1.265\$00	1.280\$00	Argentina	\$33	\$36	—
Agricultura	—	—	59\$00	Austria	\$110	\$115	—
Seguros	—	—	—	Bélgica	\$56,7	\$58,7	—
Mundial	330\$00	330\$00	—	Brasil	\$10,8	\$12,3	—
Sagres	—	1.800\$00	2.000\$00	Canadá	27\$50	28\$20	—
Tagus	—	—	—	Congo Belga	\$23	\$28	—
Soberana	—	1.300\$00	—	Dinamarca	\$40,5	\$42,5	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$47,5	\$49	—
Ag. Casseque	—	650\$00	700\$00	França (N. Franco) ...	\$570	\$590	—
Ag. das Neves	—	—	280\$00	Holanda	\$785	\$815	—
Agric. Colonial	—	—	160\$00	Inglaterra	\$797,5	\$817,5	—
Açúcar de Angola	—	930\$00	950\$00	Itália	\$04,6	\$04,75	—
Boror	—	—	—	Marrocos	\$480	\$530	—
Cabinda	—	—	—	Noruega	\$395	\$415	—
Cadã	—	1.150\$00	1.200\$00	Suécia	\$545	\$575	—
Colonial do Buzi	97\$00	95\$00	98\$00	Suíça	\$660	\$680	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Teler. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Teler. 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

O folclore de Goa na TV

A TV apresenta sexta-feira, às 22 horas, o compositor-cantor Basílio de Goa, num recital de canções goesas, da sua autoria, acompanhado pela artista Vimala Devi, também natural de Goa. Os dois artistas constituem o conhecido «Duo de Goa».

Basílio de Goa, que veio à Metrópole com o patrocínio do governador-geral do Estado da Índia, sr. general Vassalo e Silva, para divulgar as suas composições, cantará as seguintes canções: «Vhoi Vhoiru Dongrar» (romance de pastores), «Cicília» (inquérito matrimonial), «Rosa» (os suspiros de uma noiva abandonada pelo namorado por falta de dote) e «Fulwalli» (romance entre uma cristã vendedora de flores e o cliente hindu, que jura ser cristão, por motivos de amor).

Será esta, para o público português, uma oportunidade de ver em acção um típico instrumento, o «gumote» (bateria), que se usa para acompanhar as canções do folclore de Goa.

MELHORAMENTOS

em Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OUREM, 9 — Depois de recente abertura da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, que, pode dizer-se transformou a fisionomia da Vila, graças à extensão e beleza, a Câmara prossegue a sua obra de urbanização, abrindo outros arruamentos previstos no plano de obras, o que muito contribuirá para o engrandecimento e valorização desta terra, incluída na região de turismo de Leiria.

Esteve aqui, de visita ao hospital um grupo de técnicos da Comissão de Construções Hospitalares, que veio estudar a possibilidade de introduzir alguns melhoramentos no antigo, mas ainda hoje esplêndido edifício, legado pelo benemérito Dr. Agostinho Albano de Almeida.

FEIRAS E MERCADOS

Mercado de gados em Évora

EVORA, 9 — Efectuou-se o tradicional mercado semanal de gados, que, como os anteriores registou um nível muito fraco de negócios, o que traz preocupados os lavradores e negociantes da região.

Foram os seguintes preços (quilo) pelos quais regularam os poucos negócios feitos: gado ovino: borregos, 6\$50; ovelhas, 5\$00; gado suíno: para engorda, 15\$00; gordos, 15\$00; gado vacum: vacas, 8\$00; bois, 9\$00; vitelas, 11\$00.

FRIGORÍFICOS

PROVENIENTES DE TROCAS

CASA JÚNIOR

R. Alecrim, 21-A — Tel. 21053

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 3, em todos os dias úteis das 9 às 12, e das 14 às 17 horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 32 metros, do apoio n.º 151 do ramal para o posto de transformação das Minas do Louzal, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Grandola, na freguesia de Azinheira dos Barros, no concelho de Grandola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 4 de Agosto de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção Vasco da Gama Brandão.

Atletismo

Os «Nacionais» de «seniores» disputam-se nos dias 12 e 13

Em cumprimento do calendário estabelecido para a corrente temporada, a Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar nos dias 12 e 13 deste mês, o Campeonato Nacional de «seniores», estando o programa assim elaborado:

Sábado, dia 12 — As 16 e 30 horas, vara e martelo (no campo de treinos); 16 e 30, 800 metros (possível); 17 h., meia final dos 400 metros barreiras; 17 e 15, meia final dos 200 metros; 17 e 30, 800 metros (se não se efectuar a eliminatória) e peso; 17 e 45, 5000 metros e comprimento; 18 e 10, final dos 200 metros; 18 e 20, final dos 400 metros barreiras; 18 e 30, 3000 metros obstáculos; 18 e 50, 4x400 metros.

Se se realizar a eliminatória dos 800 metros, a final efectua-se entre os 5000 metros e os 200 metros.

Domingo, dia 13 — As 16 horas disco (no campo de treinos); 16 e 30, meia final dos 110 metros barreiras e altura; 16 e 45, meia final dos 400 metros planos; 17 e 5, meia final dos 100 metros e dardo; 17 e 25, 1500 metros e triplo-salto; 17 e 35, final dos 110 metros barreiras; 17 e 50, final dos 100 metros; 18 h., final dos 400 metros planos; 18 e 10, 10000 metros; 18 e 50, 4x100 metros.

Automobilismo

VII Concurso de Vila do Conde

O VII Circuito de Vila do Conde, que no próximo domingo se efectua, é, pode dizer-se, a prova mais importante do calendário integrada no Campeonato Nacional de Condutores. Por isso mesmo, os concorrentes — todos os concorrentes — vão para ela dispostos a fazer o seu melhor, já que algumas das classificações do campeonato podem ser ali decididas. Automobilistas do Norte e do Sul do País vão travar entre si, quer nas duas corridas de turismo, quer na competição dos automóveis de grande turismo, uma luta animadíssima, uma luta sem tréguas, que começará ao sinal da partida e só terminará, quando sobre o vencedor se baixar a bandeira axadrezada da vitória.

Como já se sabe, o numero total de concorrentes foi dividido por três provas, consoante os seus carros: numa corrida, a última da tarde, participam os de grande turismo; nas outras duas os de turismo mas separados pelas respectivas cilindradas. O equilíbrio entre os concorrentes — até porque só assim se podem efectuar provas com algum interesse — foi uma das preocupações dos organizadores. Mas mais: para que esse equilíbrio seja ainda mais acentuado, as classificações do circuito serão obtidas ao índice de rendimento, pelo que é possível que o vencedor absoluto venha a ser um carro de pequena cilindrada.

OS DIRIGENTES DO BELENENSES

mantêm o pedido de demissão

A pedido da direcção, reúne-se, na próxima semana, o Conselho Geral do Belenenses, para tratar, entre outros assuntos da maior importância, de substituição dos corpos gerentes do clube, que mantêm, inalterável, o pedido de demissão e pretendem concretizá-lo no mais curto espaço de tempo.

Basquetebol

A A. B. L. prepara a nova época

A Associação de Basquetebol de Lisboa prepara já a época de 1961-62. Assim se depreende da sua última circular, que diz encontrar-se a pagamento até ao dia 18 do corrente a taxa de filiação e aceitar-se as inscrições de categorias dos clubes das Divisões de Honra, 1.ª, 2.ª e 3.ª. Os jogadores poderão ser inscritos até 15 de Setembro próximo, á taxa de 10\$00 e depois desta data, á taxa de 17\$50.

Xadrez

Torneio «Alfredo Sobreira»

O Grupo Desportivo de Santos organizou um torneio individual de xadrez, que designou «Alfredo Sobreira», em homenagem a este dirigente, e no qual participam Pedrosa Franco, Dagoberto Cardoso e Ivo de Oliveira («Alekhine»); eng. Lerchs e Pinheiro Feio (Ateneu); e Rui Romano e Alberto Silva (Santos). Os jogos efectua-se ás segundas e quintas-feiras.

Nas partidas já efectuadas, Pinheiro Feio venceu Alberto Silva e Dagoberto Cardoso empatou com Pedrosa Franco.

Notícias soltas

- O Circuito Ciclista de Alenquer, reservado a corredores independentes, foi definitivamente marcado para o dia 11 de Setembro próximo, esperando-se que como habitualmente, reúna os corredores mais em evidência.
- Do programa das festas populares de Unhais da Serra, consta uma gincana de automóveis, organizada pelo Futebol Clube Estrela, tendo sido instituídas as taças «Angola», «Camara Municipal da Covilhã», «Jornal do Fundão», «Unhais da Serra» e «Termas de Unhais».
- Os treinos de futebol do Lusitano de Évora, com vista á próxima época, principiam no dia 15 do corrente mês.

Rater Johnson

vencedor nos J. O. de Roma dedicou-se ao cinema

HOLLYWOOD, 9 — Rafer Johnson, o atleta negro norte-americano, vencedor do decatlo, nos Jogos Olímpicos de Roma, declarou numa entrevista concedida em exclusivo á UPI que decidiu abraçar a carreira de cinema.

Johnson já assinou um contrato de sete anos com uma empresa cinematográfica de Hollywood.

O atleta afirma que não sentiu qualquer embaraço com a sua profissão e que, tal como fez no desporto, dedicará o melhor do seu esforço a aperfeiçoar-se, para o que já frequenta cursos de canto e de dança.

O ultimo filme em que participa, ao lado de Elvis Presley, é «Wild in the country», e o atleta-actor salienta que já se sente agora mais confiante, sobretudo depois de ter actuado nas películas «The fiercest heart» e «Piratas da Tortuga».

Revela também que a sua instrução de canto se concentra nas canções populares e comenta que, apesar de tudo, não se considera um leigo no assunto, visto que já quando frequentava a Universidade teve o ensejo de actuar em algumas peças.

A terminar, Rafer Johnson disse que pretende manter certa ligação com o atletismo, para o que, a par do seu trabalho no estúdio, dirige, como adjunto, o treino dos atletas da sua Universidade, trabalhando três ou quatro dias por semana, conforme o trabalho das filmagens. — (ANI).

O PEÑAROL

actuará em Espanha antes de defrontar

o Benfica

MONTEVIDEU, 9. — O Peñarol designou 17 jogadores com vista ao encontro da taça «Intercontinental» que disputará em Lisboa, em Setembro próximo.

O campeão do Uruguai partirá para Madrid no dia 21 de Agosto e no dia seguinte para Cádiz, onde no dia 26 enfrentará o Atlético de Madrid, num desafio a contar para a «Taça Carranza», devendo no dia 27 disputar outro desafio integrado no mesmo torneio.

Só depois seguirá para Lisboa, onde no dia 4 de Setembro defrontará o Benfica no jogo da primeira «mão» da referida taça. — (F. P.).

Uma excursão de portugueses e brasileiros a Montevideo

RIO DE JANEIRO, 9. — O jornal «Portugal em Foco», desta cidade, está a organizar uma excursão por via aérea a Montevideo, para portugueses e brasileiros que ali queiram assistir ao encontro de futebol entre o Peñarol e o Benfica, da segunda «mão» da «Taça Intercontinental dos Campeões». — (A. N. I.).

OS IRMÃOS BELLO

em 4.º lugar na 4.ª regata do «europeu»

KIEL, 9. — Os irmãos Bello classificaram-se em quarto lugar na regata que ontem se disputou a contar para o campeonato da Europa na classe de stars.

Esta regata, a quarta já realizada, foi ganha pelo russo Pinegin.

A classificação passou a ser a seguinte: 1 — Debarge (França) 125 pontos; 2 — Splith (Alemanha) 121 pontos; 3 — Fischer (Alemanha) 118 1/2 pontos; 4 — Pinegin (Rússia) 117 pontos.

A ultima regata deve disputar-se hoje. — (R.).

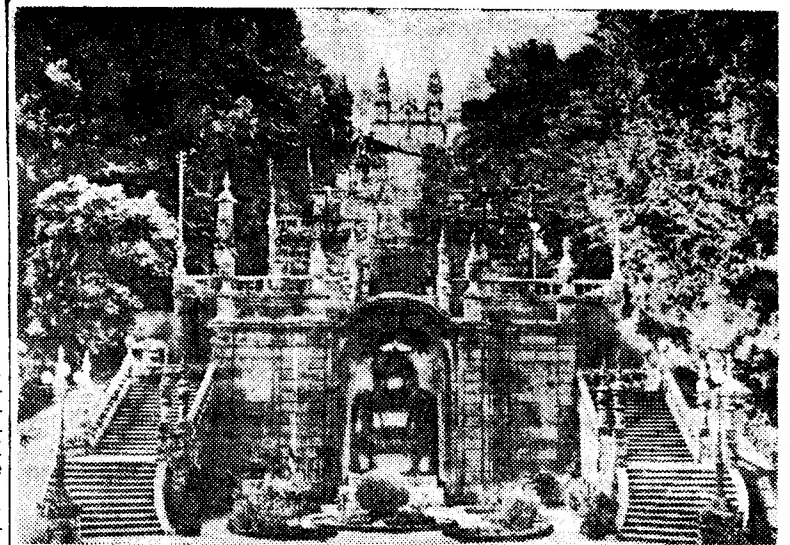
HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Hoquei em Patins: F. Joaquim Matias-C. M. Oeiras, no «rink» do primeiro, ás 21 e 30 h.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores, no «rink» de Campo de Ourique: Benfca-Sporting, ás 21 e 30 h.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul da II Divisão: Parede-Física, na Parede, ás 22 h.

MOTORISMO — Festival do Sporting, em Alvalade, ás 21 e 30 h.



A grande escadaria que leva ao templo da Senhora dos Remédios, em Lamego

Comemorações em Lamego do segundo centenário do santuário da Senhora dos Remédios

LAMEGO, 9 — Para celebrar o segundo centenário da abertura ao culto do santuário da Senhora dos Remédios, a respectiva Irmandade promove as seguintes festividades:

No sábado, de manhã, ao meio-dia e á noite, repiques festivos dos sinos e salvas de morteiros; ás 21 horas, na catedral, o sr. bispo do Algarve fará uma conferência e haverá pregação, repetindo-se no domingo e na segunda-feira, e na terça-feira, missa vespertina no Estádio Municipal, após a chegada da peregrinação que sai da Sé ás 16 horas; domingo, ás 17, trasladação processional da imagem da Senhora dos Remédios para a histórica igreja da Santa Maria Maior de Almacave; segunda-feira, ás 21, procissão de velas que sairá da igreja de Almacave, percorrendo as principais ruas da cidade; terça-feira, alvorada festiva; ás 8 e 45, no santuário o cabido da Sé rezará o ofício divino; ás 10 horas, solene pontifical e ordenação de quatro novos sacerdotes; ás 16, peregrinação diocesana na qual se incorporam as representações das vinte e quatro freguesias do concelho, conduzindo cada uma um andor com a imagem da Virgem, além das associações religiosas, com as respectivas insígnias. A intenção da peregrinação será a conservação da nossa soberania em Angola.

6.º CENTENÁRIO

do nascimento de S. Gonçalo de Lagos

LAGOS, 9 — As comemorações do 6.º centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, grande figura nacional da época dos Descobrimentos, prosseguem em 2 e 3 de Setembro próximo, com a realização, nesta cidade algarvia, do 1.º Colóquio Gonçalino, sob a presidência de honra do eminente académico dr. Julio Dantas, e com o alto patrocínio dos srs. bispo do Algarve, governador civil e presidente da Junta Distrital de Faro.

Nesta iniciativa do Município lacobrigense, que conta com muitas e valiosas adesões de estudiosos de vários pontos do País e para a qual estão inscritos já quase duas dezenas de trabalhos subscritos por ilustres gonçalistas, versar-se-ão os seguintes temas gerais: biografia, iconografia e bibliografia de S. Gonçalo de Lagos e seus problemas; personalidade e santidade de S. Gonçalo de Lagos e seus reflexos na vida social contemporânea; expansão do culto de S. Gonçalo de Lagos no passado e no presente e suas possibilidades no futuro.

A sessão inaugural, que se efectua no salão nobre dos paços do concelho de Lagos, presidirá o governador civil de Faro; e o discurso de abertura dos trabalhos será feito pelo sr. dr. Julio Dantas; á sessão de encerramento, no ginásio da Escola Comercial e Industrial, preside o bispo de Faro, e pronunciará o discurso de encerramento o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Simultaneamente com o colóquio, efectua-se, no Museu Regional de Lagos, uma Exposição Gonçalina, que reunirá valiosos espécimes iconográficos, bibliográficos e outros, pertença não só daquele museu, mas também de outras entidades, como a Camara Eclesiástica de Faro, o Arquivo Municipal de Torres

Vedras, a paróquia de S. Pedro desta vila e as de Lagos, Tavira e Loulé, e numerosos particulares, num total de mais de cem peças. A inauguração presidirá o presidente da Junta Distrital de Faro e pronunciará o discurso inaugural o dr. Mário Lyster Franco.

A C. P. concede o desconto de 20% nos transportes em caminho de ferro a todos os participantes no colóquio; e a cidade de Lagos prepara-lhes entusiástica recepção, cujo programa está a ser elaborado. Os impressos para inscrição no colóquio podem ser pedidos na secretaria da Casa do Algarve, na Rua Capelo, em Lisboa, ou na secretaria da Camara Municipal de Lagos.

As festas da Misericórdia em Tavira

TAVIRA, 9 — As festas da Santa Casa da Misericórdia desta cidade — que no ano passado alcançaram grande brilho — efectua-se nos dias 20, 24 e 27 do corrente, devendo atrair milhares de forasteiros.

No programa figuram, entre outros atractivos: a exibição dos ranchos folclóricos «TA-MAR», da Nazaré e de Nuestra Señora de la Cinta, de Huelva; serenatas no rio Gilão, com a participação dos cantores Guilherme Kjolner, dr. Barros Madeira, do Grupo de Serenatas de Coimbra, e Joaquim Rogério; desfile fluvial, com dezenas de barcos engalanados e iluminados, sessão de fogos aquáticos, presos e soltos, de pirotécnicos minhotos; marcha luminosa, com centenas de bonecos articulados e iluminados, e carros alegóricos, também iluminados; grandes iluminações nas ruas; apresentação, em numerosos stands dispersos pelo jardim publico, de artigos regionais; e actuação do artista de variedades Luís Guilherme, chegado há pouco do Brasil.

Estas festas são promovidas e organizadas pelo provedor, sr. José Emídio Fernandes Sotero, que assim dá mais uma prova do seu dinamismo e do seu amor á Misericórdia, cujos meios de acção procura desenvolver para que ela, possa proteger devidamente aqueles que necessitam do seu auxilio.

Grande afluência de turistas

por todo o Algarve

LAGOS, 8. — É extraordinária a afluência de excursionistas e turistas de diversas nacionalidades que enchem hotéis, pousadas e pensões de todo o Algarve, principalmente nas praias e estâncias marítimas de veraneio. A zona de Sagres regista um movimento excepcional, sendo difícil conseguir alojamento na pousada e no novo Hotel da Baleeira, há pouco inaugurado, por iniciativa do sr. Alvaro Calhau Rolim, em magnífica posição panorâmica, dispondo de todos os modernos requisitos de conforto e de óptima cozinha regional. Aliás o grande movimento de turistas assinala-se por todo o luminoso litoral algarvio, desde Elvas até Vila Real de Santo António.

MAIS UM GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTADIO JOSÉ ALVALADE

Na noite de 9 de Agosto de 1961

As 21.30 horas

Os maiores nomes do

Automobilismo e motociclismo nacional

em empolgante competição

TENTATIVAS DE RECORDE DA PISTA — AUTOMÓVEIS — ESTAFETAS MISTAS — MOTOS E VELOMOTORES — PERSEGUIÇÃO — MOTOS — CORRIDA EM LINHA DE VELOMOTORES

«CHICANA» DE KARTS

PREÇOS POPULARES

Bancada unica 10\$00
Cabecinhas 5\$00

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS